

Uma orientação  
prática àqueles  
que querem  
discipular

A  
**Arte**  
**Perdida**  
de **Fazer**  
**Discipulos**

**LeRoy Eims**

Prefácio de  
**Robert E. Coleman**

## **APELO IMPORTANTE**

Para você que disponibiliza o fruto do nosso trabalho em seu site, blog, etc.:

Continue à vontade para redistribuir nossos e-books, mas seja um cristão honesto e **NÃO RETIRE** os créditos de quem teve o trabalho de digitalizar (ou reeditar) e distribuir esta obra!

**NÃO QUEIRA RECEBER OS CRÉDITOS POR ALGO QUE VOCÊ NÃO FEZ!**

Nós não vamos tomar nenhuma atitude contra você, mas Deus está vendo!

Doação de André S. Lima  
Reeditado por SusanaCap



[www.semeadores.net](http://www.semeadores.net)

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

# A Arte perdida de fazer discípulos

**Uma orientação prática àqueles que querem discipular**

**LeRoy Eims**



Traduzido do original em inglês: The Lost Art of Disciple Marking

Copyright © 1978 por LeRoy Eims

Todos os direitos reservados.

*Prefácio* de Robert E. Coleman

*Tradução*: João A. de Souza Filho

*Revisão*: Heloísa Wey

*Capa*: Holy Design

*Segunda edição*: Setembro de 2002

Todos os direitos em língua portuguesa reservados à Editora Atos Ltda.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio - eletrônico, mecânico, fotocópias, etc. - sem a devida permissão dos editores, podendo ser usada apenas para citações breves.

Publicado com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela Editora Atos Ltda.

Caixa Postal 402 30161-970

Belo Horizonte MG

Telefone: 0800-315580

[www.editoraatos.com.br](http://www.editoraatos.com.br)

# ÍNDICE

<u>Agradecimentos.....</u>	<u>6</u>
<u>Prefácio à edição brasileira.....</u>	<u>7</u>
<u>Apresentação.....</u>	<u>8</u>
<u>Prefácio.....</u>	<u>10</u>
<u>A necessidade da multiplicação de discípulos.....</u>	<u>12</u>
<u>Exemplos bíblicos de treinamento no discipulado.....</u>	<u>23</u>
<u>Fazendo discípulos na igreja primitiva.....</u>	<u>35</u>
<u>Pessoas ajudam pessoas.....</u>	<u>49</u>
<u>O processo na formação de discípulos.....</u>	<u>60</u>
<u>Alvos no treinamento de um discípulo.....</u>	<u>76</u>
<u>Trabalhadores são poucos.....</u>	<u>94</u>
<u>A arte de preparar obreiros.....</u>	<u>104</u>
<u>Alvos no treinamento do obreiro.....</u>	<u>116</u>
<u>A necessidade de liderança.....</u>	<u>133</u>
<u>Como treinar líderes.....</u>	<u>149</u>
<u>Confiança e ousadia.....</u>	<u>162</u>
<u>Alvos para o treinamento de discípulos.....</u>	<u>168</u>
<u>Multiplicação de discípulos.....</u>	<u>204</u>
<u>Perfil do convertido, do discípulo, do obreiro e do líder.....</u>	<u>207</u>
<u>Tempo previsto nas três etapas do treinamento.....</u>	<u>210</u>
<u>Contracapa.....</u>	<u>212</u>

\* \* \*

Ao Dr. Clyde W. Taylor, valoroso servo de Deus, usado poderosamente no mundo inteiro, em cujo ministério muitos

obreiros foram qualificados e levantados para a glória de Deus.

## **AGRADECIMENTOS**

Em 1973, passei a primavera e o verão na companhia de Marvin Smith. Ele era o diretor dos *Navegadores* na África e, na ocasião, usufruía com sua família um tempo de merecido descanso nos Estados Unidos. Juntos, gastamos muitas horas de comunhão e amizade, conversando sobre as várias formas de preparação de obreiros e em como levantar homens e mulheres altamente qualificados para a obra de Deus.

Marvin dedicara meses analisando os mais diversos conceitos; de minha parte, durante seis meses esforcei-me por encontrar os passos e detalhes necessários na formação de discípulos. Nós dois andávamos envolvidos na formação de discípulos há anos, mas nunca havíamos colocado no papel os elementos que utilizávamos e que, passo a passo, contribuem para a formação de discípulos.

Foi conversando que chegamos a um denominador comum: nossas descobertas se encaixavam perfeitamente. Agora, poderíamos escrever e comunicar de forma clara os princípios bíblicos que estávamos praticando e que aprendêramos no decorrer dos anos.

Boa parte do conteúdo deste livro, incluindo o quadro multiplicativo do Apêndice 2, é fruto desse estudo que Marvin e eu fizemos.

## **PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA**

Editado pela primeira vez em 1978, este livro apresenta uma fundamentação bíblica sobre o discipulado que jamais envelhece. Nessa época, houve uma ênfase ao discipulado em todas as partes do mundo, e os ensinamentos de LeRoy espalharam-se pelos quatro cantos. Vale destacar que a organização *Navegadores* marcou presença no grande avivamento que se esboçou desde então. Os membros do *Navegadores* eram treinados para levar o Evangelho a todos os lugares e a treinar os novos convertidos a serem testemunhas eficazes do Senhor Jesus.

A edição deste livro em português preenche uma lacuna na igreja evangélica brasileira, trazendo um tema tão antigo quanto atual, mas sem os vícios e mazelas que contaminaram o verdadeiro discipulado em algumas igrejas do Brasil. O enfoque de LeRoy é bíblico e, levado a sério, corrigirá os desacertos tão comuns entre os que fizeram do discipulado apenas um método ou estrutura, com o fim de engordar as estatísticas da igreja. Todo líder deveria reproduzir-se em outros homens, aumentando o número de pessoas na grande ceifa deste final dos tempos. Formar homens para o ministério é tarefa de todos nós. E LeRoy buscou nas páginas da Bíblia os métodos para a formação desse potencial para a igreja: discípulos que se reproduzem em novos discípulos, obreiros que se reproduzem em novos obreiros e líderes que se reproduzem noutros homens.

Esse livro não deve ser lido; deve ser estudado e levado a sério. O futuro da Igreja depende da qualidade dos líderes que formamos!

Os editores

## APRESENTAÇÃO

Jesus veio a este mundo com o propósito de morrer, e em sua jornada para a cruz dedicou sua vida na formação de alguns discípulos, os quais foram comissionados a proceder da mesma maneira, para que, pelo processo de reprodução, o Evangelho do Reino alcançasse os confins da Terra.

O estilo de vida do Filho de Deus foi o modelo a ser imitado por todos os seus seguidores — princípio claramente expresso na ordem de "*fazer discípulos de todas as nações*". A forma, é claro, fica condicionada aos dons de cada indivíduo e ao papel de cada pessoa na sociedade onde está inserida; no entanto, cada pessoa que crê em Cristo é chamada a desempenhar um papel condizente com sua vocação e estilo de vida.

Lamentavelmente, poucos entendem o que isso significa, especialmente quando diz respeito ao viver diário. Muitas pessoas em posição de liderança na igreja não têm a menor idéia do que seja ensinar alguém a observar e a guardar tudo o que Jesus ordenou. Nesse sentido, não causa surpresa o fato de tantos crentes não conseguirem ir muito longe em sua peregrinação de fé, nem aprenderem a desenvolver o potencial de seu ministério.

Por isso estou recomendando este livro. Nele, o autor aborda o verdadeiro sentido do discipulado, não como programa institucional vago, mas como orientação prática àqueles que querem discipular. O tratamento é simples e prático. O mandamento de nosso Senhor não será uma arte perdida; basta que as pessoas sigam, de todo coração, os conselhos apresentados neste livro. A experiência do autor autentica a importância da obra. LeRoy Eims não é um teórico do tema, mas um homem que pratica o que aconselha, já que durante vários anos vem se envolvendo na formação de homens para Cristo. Muitos são os obreiros em



várias partes do mundo que atestam a fidelidade e o cuidado que LeRoy a eles dedicou.

Sua maneira de abordar o tema reflete a estratégia dos *Navegadores*, da qual é representante ministerial internacional. O que diz, no entanto, não é direito exclusivo de nenhuma organização, mas discipulado básico do Novo Testamento. Qualquer pessoa lucrará com a leitura deste livro. Melhor ainda: a aplicabilidade das verdades aqui apresentadas trará novo sentido e prazer — o prazer de viver a grande comissão.

Robert E. Coleman

Seminário Teológico de Asbury

Autor de O Plano Mestre de Evangelismo

## PREFÁCIO

Quando minha filha Becky ainda cursava o Ensino Fundamental, costumávamos fazer longas caminhadas juntos. Passeávamos entre imponentes pinheiros, sob carvalhos antigos torcidos pelo vento, observando a grande quantidade de árvores e flores que embelezavam a região nas cercanias de nossa casa. Certo dia, conversamos sobre um arbusto esquisito, que insistia em crescer à beira do caminho. Expliquei à minha filha que deveríamos nos orgulhar daquele arbusto, pois, mesmo não sendo uma árvore imponente, tinha crescido até atingir o seu potencial. Era um arbusto adulto que se destacava das demais árvores pelas folhas que permaneciam verdes o ano inteiro. O sol e as chuvas constantes levaram-no a alcançar seu tamanho natural.

Os bebês são assim também. Crescerão se alguém os ajudar. Vibram de alegria quando alguém lhes oferece a mamadeira ou abre a tampa do iogurte e, com a colher, levam-lhes o alimento à boca.

Agora que Becky cresceu, casou-se e tem uma filha, observo admirado a forma como ela alimenta a criança. Quando a pequena Joy Elise vê a comida, fica retorcendo-se de alegria, como se um circo novo chegasse à cidade. Tudo o que a mãe faz é colocar a comida ao alcance de Joy, e ela faz o resto.

Toda pessoa que se converte a Cristo precisa ter a oportunidade de se alimentar e de crescer. Todo novo crente anela chegar à maturidade e ao seu potencial em Deus. Muitos alcançariam a maturidade cristã se alguém *apenas* lhes desse a chance de alcançar a comida, ou os ajudasse em seus problemas, ou lhes desse treinamento necessário, ou se dispusesse a sofrer e a se sacrificar um pouco, ou ainda mais: se esse alguém estivesse disposto a orar bastante.

Neste livro, queremos analisar o processo de crescimento da vida cristã desde o momento em que a pessoa vem a Cristo, até se tornar um discípulo ou discípula, trabalhando e cooperando eficazmente com Jesus. Examinaremos o que alimenta e educa, os cuidados necessários para que a pessoa se torne espiritualmente qualificada e desenvolva seu potencial como obreiro na Igreja do Senhor Jesus Cristo.

Os conceitos e princípios que estaremos sugerindo e examinando diferem da filosofia do crescimento rápido e da maturidade instantânea. O verdadeiro crescimento exige tempo e lágrimas, amor e paciência. Exige-se do líder que ele veja, pela fé, as pessoas, sob a ótica de Deus; como Deus quer que elas sejam na vida adulta. E, é claro, alguns conhecimentos ajudar-nos-ão a levar as pessoas a se tornarem adultas, como Deus almeja.

Não pretendemos, com este livro, apresentar toda a cadeia do processo de treinamento, nem somos presunçosos a ponto de pensar que temos a solução para todos os problemas do crescimento espiritual. Na realidade, não temos a solução para todos os problemas. O que nos propomos com este livro é apresentar algumas informações que ajudem os líderes cristãos a fortalecer algum elo da cadeia de seu ministério com as pessoas. O livro não apresenta a cadeia completa, mas trata apenas de um elo da corrente: como treinar e qualificar as pessoas para a obra de Deus.

O livro se fundamenta no estudo da Palavra de Deus e na experiência de obreiros envolvidos numa organização cuja missão é fazer discípulos e levar pessoas a serem eficazes na obra de Deus. Nosso maior desejo e oração é que o Espírito Santo use este livro para fortalecer os elos fracos, na corrente do crescimento espiritual, equipando os crentes para que sejam mais ativos e eficazes no serviço do Senhor.

LeRoy Eims

Colorado Springs, Colorado, janeiro, 1978

# **CAPÍTULO 1**

## **A NECESSIDADE DA MULTIPLICAÇÃO DE DISCÍPULOS**

Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos (At 6.7). - ARA

Certo dia, um pastor (desses que vivem muito ocupados) chamou-me por telefone. Poderíamos nos encontrar, perguntou, em algum lugar, para falarmos sobre como treinar obreiros em sua igreja? Ele se dispunha a tomar um avião e a encontrar-me em qualquer lugar dos Estados Unidos, a fim de conversarmos sobre esse tema durante um dia ou mais. Estava desesperadamente à cata de ajuda, por isso marcamos uma data.

Descobri, depois de passarmos algum tempo juntos, que seu problema era bastante comum. Ele era pastor de uma igreja que crescia em ritmo acelerado e saudável. Muita gente se convertia a Cristo, o número de pessoas aumentava a cada reunião, e havia dois cultos aos domingos de manhã. Deus o estava abençoando de forma maravilhosa.

Mas ele enfrentava um sério problema: estava ciente de que se não treinasse obreiros, homens e mulheres de sua congregação, muitos membros não seriam ajudados nos primeiros estágios do crescimento cristão. Com isso não se tornariam discípulos robustos e fortes de Cristo. O pastor sabia que ele era a chave de tudo. Todo o processo teria de começar com ele, e não poderia ser delegado nem entregue a um "departamento" da igreja. Como líder espiritual dessa gente, teria de assumir a liderança do treinamento.

No entanto, ele apresentou mais uma dificuldade — era muito ocupado! Os assuntos da igreja demandavam-lhe todo o tempo. Como qualquer pastor, gastava muito tempo apagando focos de incêndios que surgiam aqui e ali. Mal terminava de resolver um problema, outro surgia.

Consternado e frustrado, descobriu que se ocupava demais com as mesmas pessoas e com os mesmos problemas, apaziguando, ajudando nos relacionamentos, aconselhando situações difíceis entre casais e muitos outros problemas.

Mas ele alimentava um sonho. As vezes trancava-se no gabinete imaginando um ministério diferente. Que bom seria, pensava, se eu tivesse um grupo de pessoas dedicadas, homens e mulheres maduros e qualificados espiritualmente que pudessem me ajudar a resolver alguns dos problemas 'espirituais' que surgem todos os dias na igreja.

Ele não estava pensando naqueles membros da igreja que compravam as fitas com seus sermões e as distribuíam entre pessoas carentes, ou naqueles que trabalhavam no ministério social, prestando ajuda financeira, levando agasalhos e alimentos, ou ainda nos que colaboravam na escola dominical ou nas questões administrativas. Ele imaginava ter uma igreja cheia de pessoas que soubessem levar alguém a Cristo, guiando-o passo a passo desde a conversão até a maturidade em Cristo; levando o convertido a uma vida de completa dedicação, compromisso, frutificação; a um discipulado maduro, e que, por sua vez, repetisse o mesmo processo com outras pessoas.

Ele ficava ali, rindo consigo mesmo na privacidade de seu gabinete, pois os sonhos que acalentava eram tão vívidos que quase podia tocá-los com as mãos. Mas caía na realidade logo que o telefone tocava: Mais um problema na igreja, e ele era a única pessoa capaz, em toda a congregação, para socorrer e ajudar. Deixava de lado seu sonho, pegava a Bíblia, fechava a porta do gabinete e saía para tratar de mais um caso.

## **Discípulos em ação**

Vejamos uma outra cena. Quatro casais se reúnem para um estudo bíblico numa noite qualquer da semana. Durante

os últimos quatro meses vêm-se reunindo com freqüência e três deles já entregaram a vida a Cristo. Um dos homens da igreja dirige os estudos, e acabaram de se encontrar para um bate-papo informal sobre a vida cristã. Na hora de começar o estudo bíblico, o telefone toca.

"O João está aí?" (João é um dos que se converteram há quatro meses).

"Está sim. Mas neste momento está ocupado. Está estudando a Bíblia".

Do outro lado da linha, uma voz desesperada suplica: "Por favor! Preciso falar com ele agora". "Só um momento".

João pega o telefone e ouve. "Está bem", diz. "Estarei aí num instante".

João volta para a sala e explica ao grupo o que está acontecendo. Um colega de trabalho precisa de ajuda urgente. Ele e a esposa tiveram uma discussão acirrada, e a mulher dele quer expulsá-lo de casa. A coisa já não andava bem nos últimos dias, e João sente que é hora de agir.

O líder do grupo concorda que é hora de fazer alguma coisa, e enquanto João sai em socorro do amigo o grupo começa a orar. Assim, João, convertido há pouco tempo, toma sua Bíblia e sai na tentativa de salvar um casamento. O estudo bíblico se transforma numa reunião de oração.

Isso realmente aconteceu. O líder do grupo me contou alguns dias depois. João foi poderosamente usado por Deus e conduziu aquele casal a Cristo. Agora os dois desejam participar de um grupo de estudo bíblico.

O líder percebeu que teria de dedicar um tempo extra ajudando João com alguns questionamentos, já que ele e sua esposa estavam conduzindo novas pessoas a Cristo. João, que era ávido no aprendizado da Palavra de Deus, queria saber mais, e sentia que precisava de muita ajuda. O líder vibrava de alegria ao perceber que o Senhor estava usando

aquele tempo para aprofundar o relacionamento entre ele e João, em Cristo.

Esse acontecimento caiu como uma luva no grupo de estudo bíblico de João. Ficou evidente, então, que cada um deles teria a oportunidade de compartilhar as boas novas que estavam aprendendo com outras pessoas. O estudo bíblico despertou maior interesse em todos eles.

Cenas como essa se repetem todos os dias. Não é um caso isolado. Na realidade, a história do pastor que queria um encontro comigo teve um final feliz. Depois de um dia juntos, conversando sobre o discipulado e treinamento de obreiros, começou a colocar em prática os princípios que compartilhei com ele, os mesmos que apresento neste livro.

Hoje, de forma contínua, discípulos e obreiros são erguidos como fruto do seu ministério, cujo impacto pode ser sentido na vizinhança e entre seus amigos. Os membros de sua igreja são usados por Deus para levar outras pessoas a Cristo, ajudando os novos convertidos a repetir o mesmo processo com aqueles que eles ganham.

Esse conceito de multiplicação de discípulos não foi tão aceito no passado como o é em nossos dias. Poucos foram os que se envolveram com o discipulado. Muitos, no entanto, estão voltando à prática bíblica.

## **A importância da ajuda pessoal**

Logo que minha esposa Virgínia e eu aceitamos a Cristo, encontramos Waldron Scott, um homem de nossa idade que demonstrou grande interesse em nos ajudar. Ele fora ajudado na fé cristã por um de seus colegas, enquanto estavam aquartelados na Ilha de Guam, durante a Segunda Guerra Mundial. Éramos colegas de classe na faculdade e ele vinha à nossa casa uma vez por semana, para nos ajudar em nosso crescimento espiritual.

Tudo começou quando lhe perguntei por que havia tanta diferença entre seu modo de vida e o nosso. Éramos tão diferentes.

Ele citava as Escrituras de cor e salteado, e aquilo me impressionava. Estava sempre falando de como Deus respondia suas orações e conhecia muito bem a Bíblia.

Ele veio nos visitar e fez algumas perguntas: *Você lê Bíblia regularmente?* Não. Raramente. *Você estuda algum texto bíblico?* Outra vez, não. *Você memoriza os versículos bíblicos?* Ah! Finalmente pude dizer sim. No domingo anterior, o pastor havia pregado sobre Mateus 6.33; fiquei tão impressionado que vim recitando o texto enquanto dirigia o carro.

"Ótimo", disse-me Scott. "Repita-o para mim". Não conseguia me lembrar do versículo. Notei que alguma coisa estava faltando no banco de dados de minha memória. Então ele me perguntou: "Você ora?"

"Claro que oro", respondi. "Antes das refeições, costumo orar uma oração que memorizei". Estávamos tomando nossos lugares à mesa, por isso orei: "Abençoa esse alimento. Em nome de Jesus, amém".

Durante os momentos que passamos juntos lá em casa, ficou evidente que orar não se resumia àquelas palavras. Logo meu amigo se dispôs a se reunir comigo e com minha esposa para compartilhar algumas coisas que tanto o ajudaram. Ficamos na expectativa do próximo encontro.

Começamos. Scotty nos ensinou a ler a Bíblia e a entender o que estávamos lendo. Ensinou-nos a estudar sozinhos e, com o auxílio do Espírito Santo, a aplicar as lições aprendidas em nossas vidas. Aprendemos como memorizar a Palavra de forma que o Espírito Santo usasse os textos no dia-a-dia de nossas vidas. Aprendemos também a assimilar os textos e a injetá-los em nosso corpo espiritual através da meditação. Também ensinou-nos a orar e a esperar em Deus. Que ano abençoado tivemos! Tínhamos



fome e Scotty nos alimentava. Scotty se dispôs a gastar muitas horas conosco.

Entrei para o segundo ano da universidade, e mesmo assim Scotty continuava a se encontrar conosco. Crescíamos espiritualmente, e a cada dia novas descobertas espirituais deixavam-nos empolgados. Descobrimos a emocionante aventura da vida cristã abundante, e o Senhor se tornava cada vez mais pessoal e real em nossas vidas.

Na metade do primeiro semestre, um colega fez-me a seguinte observação: "Sabe, LeRoy, ando observando-o e vejo que sua vida cristã é bem diferente da minha". Começou a fazer-me perguntas, praticamente as mesmas que eu fizera a Scotty no ano anterior.

Ri e perguntei: "Você lê a Bíblia de forma regular e constante?"

"Não".

"Nem estuda a Bíblia?" Não, outra vez.

"Você memoriza textos bíblicos?" Também não.

"Você dedica tempo à oração?" Outro não como resposta.

Sugeri que deveríamos nos encontrar para conversar sobre esses temas. Ele demonstrou entusiasmo e disposição, e começamos. Compartilhei com ele tudo o que Scotty me ensinara, e ele começou a crescer na vida cristã. Passou a pesquisar a Palavra, a orar, a testemunhar de Cristo, e o Espírito Santo operou grandemente em sua vida naquele ano.

No ano seguinte, passei a freqüentar a Universidade de Washington, e meu amigo também se transferiu para outra escola. Alguns meses depois que as aulas começaram, recebi uma carta interessante enviada por ele. Ele estava freqüentando as reuniões de estudo bíblico na universidade e um colega o procurara buscando conhecer melhor a vida cristã. Parece que aquele estudante notou algo diferente em sua vida e queria descobrir o segredo. Meu amigo fez as mesmas perguntas que eu lhe fizera sobre ler, estudar,

memorizar as Escrituras e orar. Por haver demonstrado interesse nesses temas, meu amigo começou a compartilhar com ele as coisas que aprendera comigo, as mesmas que eu havia aprendido com Scotty.

Nesse ínterim, um estudante cristão se encontrou comigo no campo universitário... e assim continuou. São anos de envolvimento com pessoas, ajudando-as em sua vida pessoal e no crescimento espiritual. Noto que pastores, missionários, estudantes universitários, seminaristas e militares andam pelo mesmo caminho, ajudando seus colegas. Hoje, vemos um grande interesse na multiplicação de discípulos em muitas igrejas.

### **Multiplicar ou não — eis a questão**

Falando com um crente piedoso, tempos atrás, perguntei: "Bob, o que lhe dá mais prazer na vida?" "É fácil, LeRoy: levar uma pessoa a Cristo". Concordei com ele. A gente se alegra quando isso acontece — o novo convertido e os céus também. Mas disse a Bob: "Existe algo maior que isso". Ele ficou surpreso. O que seria maior do que levar uma pessoa a Cristo? Continuei: "Quando a pessoa que você levou a Cristo se torna um crente dedicado, comprometido e um discípulo maduro a ponto de poder levar outros a Cristo, conduzindo-os à maturidade. Isso é o que vale".

"Claro! Nunca havia pensado nisso", exclamou. Não é de admirar que nunca ouvira falar disso antes. Naquela época esse conceito era desconhecido, mas ele estava disposto a aprender. E aprendeu. Hoje, muitos crentes amadureceram e se comprometeram, tornando-se discípulos frutíferos em dois continentes, pelo exemplo e ardor de Bob e sua visão multiplicadora de discípulos.

Por outro lado, a falta desse conhecimento pode acarretar sérias conseqüências. Falei com um missionário experiente, no país onde trabalhava, e ele me contou uma história que não consigo esquecer. Parece-me que estava no

campo missionário há quinze anos e seu trabalho seguia uma rotina normal. Logo que ali chegou, encontrou Johnny, um jovem envolvido em coisas bem diferentes.

Johnny era um discípulo de Cristo, comprometido, mas não agia conforme as "regras". Em contraste com a abordagem missionária da época, Johnny gastava a maior parte de seu tempo encontrando-se com outros jovens daquele país. O missionário tentava de todas as formas fazer com que Johnny se endireitasse, mas o jovem continuava com suas práticas e abordagens "diferentes". Os anos se passaram, e o veterano missionário precisou deixar o país, pois seu visto expirara.

Sentado diante de mim, sorvendo uma xícara de café, ele me disse: "LeRoy, todo esse tempo nesse país e nenhum resultado positivo. Claro, muita gente freqüenta os cultos, mas não sei o que acontecerá com esse pessoal quando eu partir. Não são discípulos. Freqüentam os cultos, ouvem meus sermões, mas não falam de Jesus a ninguém. Poucos sabem conduzir alguém a Cristo. Agora que estou de partida, percebo que gastei meu tempo sem obter resultados".

E continuou: "Então olho para o ministério do Johnny. Um dos homens que ele ajudou é agora professor na universidade. Essa pessoa é usada poderosamente por Deus e está ganhando muitos universitários Para Cristo. Um outro lidera um grupo evangelístico e tem uma equipe de discípulos composta de quarenta pessoas. Outro, numa cidade próxima, vive cercado de trinta e cinco discípulos comprometidos. Três jovens foram para o campo missionário e estão liderando equipes naqueles países, multiplicando o número de discípulos. Deus os tem abençoado ricamente".

"Existe um enorme contraste entre minha vida e a dele. É uma tragédia. Sempre achei que eu estava certo. O que ele fazia parecia sem sentido algum, insignificante, mas agora olho os frutos e fico admirado!" Uma nuvem de tristeza se abateu sobre nós.

Em outra ocasião, eu era o conferencista de um congresso no Meio-Oeste. Um pastor, que investira os melhores anos de sua vida trabalhando como missionário no Oriente Médio, e que agora residia numa cidade próxima, veio à conferência. Na reunião de abertura compartilhei esse texto com os participantes: "E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado" (Ef 4.11,12).

Procurei explicar que a ênfase do texto era que Deus havia concedido líderes à igreja com o fim de nos treinar e edificar para o ministério. Expus que o ministério era tarefa de todos nós — clero e leigos. Uma irmandade de pessoas que testemunham de Cristo — é o que precisamos ser — mas que necessitam de treinamento.

Depois da palestra, esse homem veio falar comigo trazendo nas mãos o Novo Testamento em grego. "É exatamente isso o que diz aqui", declarou. A seguir, virou as costas, entrou no quarto, pegou suas malas e começou a abandonar o local da conferência. Reagi assustado, fui atrás dele e perguntei se o havíamos ofendido em alguma coisa. Queríamos pedir-lhe perdão por alguma palavra ofensiva.

"Vocês não me ofenderam", respondeu. "Já tenho tudo de que preciso. Meu povo terá de ouvir sobre esse tema!" Dizendo isso, entrou no carro e foi embora. Ele queria voltar para sua congregação e, naquele mesmo domingo, pregar aquela mensagem, começando uma nova etapa na vida de sua igreja.

Nos últimos tempos, o país em que servia como missionário fragmentara-se numa guerra racial, e o ódio levou muita gente à morte. Às vezes, imagino se aquele país não seria diferente se, há trinta anos esse homem tivesse implantado uma visão de discipulado num grupo de homens e mulheres, como Johnny fez em outro campo missionário.

Um colega de ministério e eu fomos palestrantes em um curso de evangelismo. Os seminários de evangelização duraram três dias, e cada palestra duas horas e meia. Havia muitos participantes. Nosso tema era: "O discipulado na igreja local".

Durante a sessão de perguntas e respostas, um pastor mais velho pôs-se de pé e começou a falar de sua experiência em discipular alguns homens de sua igreja. Ele começara esse trabalho há três anos e dispunha, agora, de um grupo de homens corajosos, destemidos e fiéis, que num estalar de dedo estavam de prontidão. Tudo começou com um homem; mais tarde ele e esse homem treinaram outros dois que demonstraram algum interesse. O processo de discipulado continuou, e depois de algum tempo os quatro começaram a se reunir com outros quatro. O ministério se multiplicou, e agora ele tinha à sua disposição vários homens altamente qualificados e treinados na vida espiritual, ajudando-o no ministério da igreja.

O pastor nos contou que esse tipo de trabalho traz grandes recompensas e senso de realização. Foi a melhor coisa que lhe acontecera em trinta e cinco anos de ministério. Depois daquele relato, os olhos de todos começaram a brilhar, antecipando a glória futura. Mal podiam esperar para entrar no ministério pastoral e começar a tarefa de multiplicação de discípulos.

Há alguns anos um homem me procurou, motivado por uma grande idéia. Estava muito entusiasmado e queria ter certeza de que eu participaria de seu projeto na obra de Deus. Escutei-o atentamente. Quando terminou, recusei o convite que me fizera. Perguntou, surpreso, por que eu não queria trabalhar com ele. "Por duas razões", respondi. "Primeiro, porque sua proposta não é bíblica. Segundo, porque não funciona".

Gosto do ministério de multiplicação de discípulos porque é bíblico e funciona. É uma abordagem das Escrituras que nos ajuda a cumprir a Grande Comissão (Mt

28.18-20) e a treinar obreiros (Mt 9.37, 38), que hoje, como nos dias de Cristo, são raros.

Venho praticando isso há vinte e cinco anos, e funciona. Quando alguns de nós nos envolvemos no ministério de multiplicação de discípulos na década de 50, muita coisa estava para ser descoberta. Não havíamos ainda codificado e organizado o método, e o chamávamos de "método de trabalhar com homens e mulheres". Desde então, vejo pastores, donas de casa, missionários, enfermeiras, professores e donos de mercearias, todos envolvidos na vida de outras pessoas.

Esse remédio não "cura tudo", mas cura algumas coisas. De uma coisa estou certo: quando você gasta tempo individualmente com outro crente, com o fim de edificar a vida dessa pessoa — estudando a Palavra, orando, mantendo comunhão e fazendo um treinamento sistemático algumas coisas começam a acontecer em sua vida também. Que Deus lhe conceda paciência, amor e perseverança para começar a compartilhar as bênçãos que Ele lhe concedeu com outras pessoas.

## **CAPÍTULO 2**

### **EXEMPLOS BÍBLICOS DE TREINAMENTO NO DISCIPULADO**

Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos (Lc 6.13).

Quando um pastor observa a congregação no culto de domingo à noite, o que vê? Muitas coisas. Vê pessoas que não são membros de sua igreja, algumas curiosas, outras que vieram apenas observar e ainda outras que vieram trazidas por amigos preocupados com elas. Vê pessoas cujos corações estão tomados de tristeza, gente deprimida, desiludida e outros cujos alicerces familiares desmoronaram. Vê crentes recém-convertidos, ávidos pela palavra e entusiasmados com a nova vida em Cristo. Vê os "velhos" crentes que há anos ouvem a mensagem da palavra de Deus e reagem às chamadas de desafios com um bocejo, e vê pessoas fiéis que chegam cedo, antes de as portas se abrirem. Vê os recém-casados e aqueles cujos casamentos estão em crise. Vê famílias com problemas financeiros, contas vencidas em hospitais e homens de negócios cujas empresas não saem do vermelho. Vê pais que foram despedidos de seus empregos e o agricultor que aguarda com expectativa a chuva, do contrário perderá toda a safra. Seus olhos percorrem a congregação. Ele a tudo vê.

Quando se levanta diante do povo, um pensamento o inquieta: *Como trazer uma mensagem ou duas por semana, que responda às inquietações desse povo? A congregação transpira suas necessidades na proporção das pessoas ali presentes. O que responder a esse dilema?*

Se quisermos responder a essa questão, primeiramente temos de perguntar: "Jesus enfrentou alguma vez esse tipo de situação? As multidões que vinham a Ele tinham também seus problemas e necessidades?" Os evangelhos dizem que

sim. Seu ministério era repleto de milagres, de multidões, de longas horas com o povo, cansada e conflitos espirituais. Leprosos esperavam ser tocados por Ele; cegos gritavam seu nome ao ouvirem-no passar; advogados tentavam incriminá-lo; pecadores de ambos os sexos o amavam, alguns cuidavam de suas necessidades, outros molhavam seus pés com lágrimas. Multidões entusiasmadas a seguiam; mais tarde uma multidão exigiu sua morte. Sua vida era permeada de variadas emoções, oposição e atividade.

Quase no final de seu ministério, Jesus dirigiu ao Pai a oração conhecida como "oração sacerdotal", intercedendo por seus discípulos. Nela, Jesus faz a surpreendente declaração: "Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer" (Jo 17.4).

Qual a importância dessa declaração? Acaso Jesus não glorificava a Deus em cada pensamento, palavra e obras, cada hora do dia? Sim. E é surpreendente ver tudo isso à luz de nossos fracassos. Mas a declaração mais verdadeira e chocante é: "consumando a obra que me confiaste para fazer" (ARA).

Muitos de nós estamos familiarizados com a obra redentora de Cristo e lembramos muito bem de suas palavras na cruz: "Está consumado!" (Jo 19.30) Nesse glorioso ato final Ele realizou a nossa redenção; morreu por nossos pecados; libertou-nos!

O que Jesus queria dizer com a expressão "consumando a obra que me confiaste para fazer"? Observando atentamente, vejamos que Ele não menciona milagres e multidões, mas sim, por quarenta vezes, os homens que Deus lhe havia dado no mundo. *Esses homens eram sua obra*. Seu ministério tocou milhares de pessoas, mas treinou apenas doze. Ele se entregou na cruz em favor de milhões de pessoas, no entanto, durante os três anos e meio de seu ministério, entregou-se totalmente em favor de doze homens.

Sempre que ensinamos e pregamos, enfatizamos com clareza o ministério redentor de Jesus Cristo, algo que jamais



deveremos negligenciar. Precisamos, no entanto, estudar, entender e proclamar o ministério de ensino que Ele exerceu com alguns homens. Três princípios podem ser observados nesse treinamento.

### **O princípio da seleção**

Os homens escolhidos por Jesus eram pessoas comuns — pescadores, coletores de impostos e outros. Quando chegou a hora de escolher os que deveria treinar, passou a noite em oração. "Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos" (Lc 6.12,13).

Este é um dos pontos importantes da seleção. Jesus não pegou a primeira pessoa que demonstrou interesse; para Ele, aquele era um momento decisivo, com conseqüências imprevisíveis. Conseqüências eternas. Não podemos mensurar; sabemos, no entanto, que os resultados daquele ministério se mantêm até o dia de hoje e, pela graça de Deus, continuarão na vida de muitas pessoas no porvir.

Qualquer pessoa que queira se envolver no ministério de fazer discípulos (Mt 28.19) deve analisar o aspecto seletivo com atenção. É mais fácil pedir a alguém para entrar que do que para sair: através da seleção evitam-se desapontamentos e tristezas na escolha da pessoa errada.

Por que Jesus escolheu alguns homens tão humanos e sujeitos a fracassos? Imaginemos uma escolha feita com base na cultura, na capacidade intelectual e no poderio econômico: pessoas que nunca foram assediadas pelo medo, que nunca erraram ou disseram coisas erradas, que nunca sofreram enfermidades nem tiveram desejos, problemas e pecados. Como reagiríamos? Nunca nos identificaríamos com gente assim. Seríamos tentados a deixar tudo de lado e acharíamos que seria bem melhor continuar a viver nossa vida medíocre de sempre!

Não eram apenas homens comuns, eram diferentes uns dos outros; não doze cópias! Não eram doze soldadinhos de chumbo moldados na mesma forma, doze réplicas de retratos impressos na mesma máquina, ou doze estátuas de plástico reproduzidas igualmente. Um exemplo disso é que Simão, o Zelote, odiava os romanos que governavam a Palestina, enquanto Mateus, coletor de impostos, trabalhava para Roma.

O que depreendemos disso? Que lições práticas inferimos desses exemplos? Uma lição parece óbvia: ao fazermos discípulos, não devemos selecionar os que têm temperamentos e personalidades iguais aos nossos, nem escolher apenas os que agem de maneira cordial e que se encaixam em nossos padrões de vida. Sempre é bom ter na equipe alguns "cabeças-duras" ao lado de pessoas calmas e estudiosas.

A obra de Cristo tem aspectos multiformes e, às vezes, uma pessoa rude e disponível se encaixa mais adequadamente numa tarefa específica do que um filósofo erudito, e vice-versa. Deus ama a variedade. Você pode encontrar na natureza rosas selvagens ao lado de violetas azuis, palmeiras e pinheiros, cactos e magnólias, e um campo de girassóis. No zoológico, maravilhamo-nos com a variedade de animais: a girafa, o hipopótamo, a gazela, o macaco, o bem-te-vi e a águia. Na hora de escolher homens e mulheres para discipular, é necessário abandonar nossa propensão ao conformismo e seguir o exemplo de Jesus.

Os homens que Jesus escolheu eram chamados de galileus, a quem os sofisticados irmãos de Jerusalém consideravam provincianos e atrasados. Eram trabalhadores rudes, comparados aos filósofos e aos eruditos da cidade grande. Por saberem pouco, eram mais facilmente ensináveis do que a elite cultural de Jerusalém. Não estou afirmando que Jesus despreza aqueles que têm cultura e conhecimento. Ele conversou durante um bom tempo com Nicodemos,

membro do sinédrio e mestre em Israel. Mais tarde escolheu a Saulo, de Tarso, e o colocou como líder da igreja.

### **O princípio da associação**

Com que propósito Jesus escolheu doze apóstolos? "Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar..." (Mc 3.14).

Jesus escolheu esses homens para que estivessem *com* ele. Essa idéia não era novidade na época, pois no Antigo Testamento existem vários exemplos de homens treinados para o ministério associados com outros homens de Deus.

Deus ordenou a Elias que escolhesse Eliseu como seu ajudante e para que levasse a termo o ministério depois que partisse. Eliseu não foi encontrado na escola de profetas, estudando e meditando, mas trabalhando na lavoura (1 Rs 19.15, 16, 19). Os discípulos também foram chamados para estar com Jesus enquanto ocupados em seus trabalhos (Mt 4.18-22; 9.9).

Elias, ao aproximar-se de Eliseu, não suplicou que este o acompanhasse, nem usou de sua autoridade profética forçando-o a entrar no ministério. Toda pessoa precisa calcular o preço e entrar no treinamento do discipulado voluntariamente. Percebe-se, pelo diálogo entre eles, que Elias não ligava se Eliseu quisesse continuar a arar a terra. Já que seria seu colaborador, Eliseu deveria aprender de forma voluntária (1 Rs 19.19-21).

Eliseu pagou um alto preço para seguir a Elias. Com a perversa rainha Jezabel aterrorizando o reino de Israel, não era uma época favorável para alguém se dispor a ser profeta de Deus ou associar-se a um deles. Se fosse consultar carne e sangue, Eliseu seria aconselhado a permanecer atrás do arado, cuidando da lavoura, o que afinal era mais seguro e lucrativo.

Eliseu, entretanto, estava ciente da tremenda riqueza espiritual a seu dispor, se gastasse tempo com o profeta de Deus. Assim, depois de quebrar o arado e matar os bois, seu ganha-pão — numa demonstração de entrega total —, seguiu a Elias (1 Rs 19.21). Para fazer o que? Servi-lo. Os que lideram, primeiro devem aprender a servir. Também é verdade que quando treinamos indivíduos temos de nos conscientizar de que devemos gastar horas com eles, conversando e associando-nos às atividades normais de seu dia-a-dia.

Este é um dos motivos de não se poder escolher muitas pessoas de uma só vez. Você terá de se desdobrar de muitas formas, e mesmo assim não poderá dedicar tempo de qualidade a cada uma delas. Suas reservas emocionais são limitadas, e assim como as horas gastas em treinamento com cada um. Esse limite, é claro, é imposto pela sua própria capacidade espiritual e emocional. É um grande erro tentar fazer muitas coisas rapidamente e com tantas pessoas.

Ao estudarmos a forma associativa desses dois homens, descobrimos que Elias numa exigiu que Eliseu continuasse ao seu lado, Ao contrário, em três ocasiões, pediu que Eliseu reavaliasse seu relacionamento com ele e o deixasse, se assim o desejasse. Eliseu soube escolher. Tanto em Gilgal quanto em Betel e Jericó, Eliseu teve a oportunidade de desistir, mas decidiu permanecer ao lado de Elias (2 Rs 2.1-6).

Permanecer ao lado de Elias foi uma decisão irreversível. Ele calculara o preço e decidira que aquele era seu ministério. Portanto, ao escolher alguns homens e associar-se a eles no ministério, você deve deixá-los livres para que ouçam a Deus em várias questões; deve saber dimensionar o envolvimento que terá com eles e conscientizar-se de que os encontros entre vocês não deverão servir para *seu* benefício pessoal, mas sim para o deles.

Moisés e Josué ilustram bem esse ponto. Josué foi a resposta de Deus à oração de Moisés, e uma das primeiras

coisas que Moisés fez foi honrar seu discípulo (Nm 27.15-20). Esse é um ponto importante. Conversei com homens que confessaram ter medo de treinar outros para a liderança, receosos de perderem a lealdade e o respeito do povo. Tais líderes queriam ser o centro das atenções, sentiam o prazer ao ver as pessoas totalmente dependentes deles. Moisés, no entanto, delegou sua autoridade a Josué.

Percebe-se, nesse contexto, que Moisés se sentia seguro em Deus e alegrava-se por Josué poder ajudá-lo a carregar o fardo de cuidar do povo. Nessa associação, Josué estava ao lado de Moisés ajudando-o e se preparando para cuidar do ministério depois de sua partida. "Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel" (Js 1.1, 2).

O Antigo Testamento fornece ampla evidência de que o treinamento ministerial não era uma novidade nos dias de Jesus. No momento de abordar seus discípulos com essa idéia, estes sabiam o que isso significava e se regozijaram diante da oportunidade que Jesus lhes oferecia. Não tinham a menor idéia de *tudo* o que lhes aconteceria, mas alegraram-se e sentiram-se honrados com o convite que lhes fora feito.

Anos depois, quando a fé cristã se espalhou sob a liderança daqueles homens, o processo continuou.

Pedro estava acompanhado de alguns homens quando foi à casa de Cornélio: "O Espírito me disse que não hesitasse em ir com eles. Estes seis irmãos também foram comigo, e entramos na casa de um certo homem" (At 11.12).

Mais tarde, o apóstolo Paulo deu continuidade a esse ministério de treinamento de homens que com ele se associaram. "Sendo acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia" (At 20.4).

Escrevendo pela última vez a Timóteo, Paulo lembrou-o das coisas que com ele compartilhara: "Você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança..." (2 Tm 3.10)

O efeito do ministério de formação de discípulos sobre os homens é poderoso, dramático e transformador. É quase inacreditável a transformação vista na vida dos doze apóstolos. É certamente um dos maiores milagres das Escrituras. Vê-los saindo das praias humildes da Galiléia para o centro sofisticado de Jerusalém, e mais, vê-los discutirem no respeitável sinédrio de Jerusalém é um dos maiores milagres do discipulado que tiveram com Jesus.

O Antigo Testamento registra um fenômeno semelhante. Davi acolheu ao seu lado um bando de homens perseguidos, descontentes e desanimados, tornando-se o chefe de todos eles. Depois de algum tempo, aqueles homens começaram a ser transformados. Associando-se a Davi e servindo sob suas ordens, tornaram-se os grandes heróis daqueles dias. Davi conseguiu transmitir seu espírito de guerra e de vitória àqueles homens.

Foram transformados em guerreiros heróicos e bravos, e seus feitos entraram para a história. A Bíblia nos diz: "São estes os principais valentes de Davi, que o apoiaram valorosamente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do Senhor, no tocante a esse povo" (1 Cr 11.10). O restante do capítulo registra os feitos desses homens fortes, valentes e corajosos. A transformação na vida desses homens foi também um milagre, pois agarraram-se a Davi e o fizeram rei de Israel.

Todo pastor tem em sua congregação homens que são meros espectadores do reino de Deus. No entanto, esses homens, se receberem ajuda, estarão dispostos a se envolver de todo coração com o pastor no ministério. Mas o pastor precisa pagar um *preço*. Esses homens precisam de seus sermões e de seus ensinamentos, mas o pastor terá também

de compartilhar sua vida com eles. E há um preço a ser pago. O apóstolo João disse: "Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos" (1 Jo 3.16).

Não vale a pena? Quais os resultados ou dividendos desse tipo de ministério?

Jesus escolheu doze homens para que andassem com Ele e fossem enviados a pregar. O treinamento dos doze tinha dois propósitos: primeiro, torná-los úteis a Ele, ajudando-o em sua missão; segundo, que continuassem a obra depois que Ele partisse.

Eles seriam enviados a pregar ao alto escalão político e religioso dos judeus, aos filósofos de Atenas, aos adoradores de ídolos, aos bárbaros, aos soldados romanos — a todos quantos quisessem ouvi-los. Jesus estava ciente de que o treinamento teria de muito profundo, pois aqueles homens enfrentariam toda sorte de oposição. Seriam apedrejados nas ruas, violentamente surrados e lançados nas prisões. Por isso a preparação era tão vital. Um treinamento superficial e uma entrega parcial não suportariam as provações. Foram salvos para salvar a outros, mas a estrada que iriam palmilhar era pedregosa e cheia de espinhos.

### **O princípio da instrução**

Além de fazer daqueles homens seus discípulos, levando-os a participar com Ele no dia-a-dia de seu ministério, Jesus dedicava tempo à instrução dos doze. "Ele lhes disse: "A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas aos que estão fora tudo é dito por parábolas" (Mc 4.11).

Eles estavam cientes de seu compromisso. "Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas. Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles. Por minha causa vocês serão

levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios" (Mt 10.16-18).

Jesus sabia que não seria assim tão fácil. Ele os preparou para enfrentai" oposição e rejeição. "E, se algum povoado não os receber nem os ouvir, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem de lá, como testemunho contra eles" (Mc 6.11).

É bem melhor quando os homens sabem que não podem entrar no treinamento do discipulado com a cabeça nas nuvens. Quando Jesus escolheu a Paulo, deu, por intermédio de Ananias, um vislumbre do que o esperava no fim do caminho. Dizendo a Ananias o que teria de dizer a Paulo, assim Jesus se manifestou: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. Mostrarei a ele o quanto deve sofrer pelo meu nome" (At 9.15,16).

Quando treinar discípulos e trabalhadores em potencial, deixe-os enfrentar algumas das tribulações e lutas que você enfrentou ou enfrenta no ministério. Fale das vezes em que você foi rejeitado e expulso de certos lugares. Conte-lhes sobre o custo do discipulado.

Dawson Trotman, fundador dos *Navegadores*, costumava nos levar a um lugar retirado, onde falava das lutas e vitórias de seu ministério, sempre apontando para Deus, que nos dá a vitória. Suas lutas sempre terminavam com grandes vitórias. O versículo que mais gostava de compartilhar conosco era: "Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede, diz o Senhor" Is 54.17).

Jesus falou aos seus discípulos: "Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome" (Jo 15.16).



Jesus treinava os seus discípulos no ardor da batalha. Às vezes levava-os a algum lugar especial, mas o treinamento se dava no "campo".

Participavam ativamente de seu ministério. João guardava na memória a cena daqueles dias: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada" (1 Jo 1.1,2).

Jesus estava à disposição de seus homens. A Palavra eterna se tornou audível, visível e tangível. Eles viviam próximos de Jesus. Foram escolhidos para estar com Ele, com o objetivo grandioso de serem preparados para o ministério. Era um treinamento direcionado, a fim de que o fruto deles fosse permanente. Ele não os escolheu para que vivessem reclusos, em comunhão apenas entre eles, por isso o treinamento não foi num "mosteiro", mas onde a batalha se travava.

Nesse sentido, cometi muitos erros. Tentei treinar discípulos reunindo-os uma vez por semana num lugar tranquilo, para conversar sobre a vida cristã, ministrando-lhes algumas lições suplementares em seminários ou em reuniões especiais. Não funcionou. Aqueles que estavam ao meu lado nos momentos de dificuldades e de lutas do ministério, no campo da batalha, onde se perde e se ganha, são hoje pessoas frutíferas para Deus. Com alegria observo os frutos do ministério delas.

Concluindo, três coisas são obrigatórias àquele que quer treinar discípulos corajosos, fortes, leais e produtivos no ministério de Jesus Cristo:

1. Saber com clareza o que transmitir aos discípulos, entender o propósito de Deus e saber quais os ingredientes básicos do discipulado.

2. Ter uma visão ampla e completa do que espera desses homens. Conhecer os elementos fundamentais do caráter cristão, e o tipo de pessoas que os discípulos devem ser.

3. Ter uma visão clara do que esses homens precisam aprender a fazer e um plano funcional no qual estejam envolvidos.

Vimos neste capítulo a maneira como Jesus trabalhou com seus apóstolos, e tivemos uma visão clara dessa prática no Antigo Testamento. Todos costumavam selecionar cuidadosamente seus seguidores; usavam o princípio de estar "com eles" — o conceito de associação e exemplo, e juntos separavam tempo para uma instrução sólida, clara e eficaz.

O que mais nos empolga é que nenhuma dessas coisas está fora do alcance do crente comum. Todos nós podemos partilhar com alguém o que aprendemos e podemos orar para que nossa vida seja um exemplo de maturidade, ajudando as pessoas a crescer na devoção a Cristo, para que sejam eficientes na causa do Mestre.

## **CAPÍTULO 3**

### **FAZENDO DISCÍPULOS NA IGREJA PRIMITIVA**

Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações (At 2.42).

Meu pai era mestre-carpinteiro e construiu muitas casas na cidade onde nasci. Era um operário altamente qualificado e primava pelos detalhes. No entanto, não nasci com suas habilidades. Já trabalhei numa equipe de carpinteiros, mas nunca tive muito sucesso com a profissão. Na realidade, não sei como os construtores conseguem colocar em pé aquelas casas de madeira. Fico admirado vendo os prédios serem edificadas e pasmado com a atenção que se dá às fundações. Parece que a equipe de trabalhadores é inoperante, pois chega a gastar meses trabalhando na escavação do solo. Quanto maior o edifício, mais tempo gastam trabalhando na fundação que suportará toda a estrutura.

Cerca de dois mil anos atrás, Jesus começou um movimento que se espalharia pelos confins da Terra. Seu Evangelho deveria ser pregado ao mais humilde trabalhador e ao nobre palaciano. Deveria cobrir todo o mundo com as boas novas de salvação a todos os homens.

#### **O exemplo e o comissionamento de Jesus**

O ministério de Jesus durou pouco mais de três anos. A chave de trabalho foi o treinamento dos Doze, denominados apóstolos. Esse treinamento foi o fundamento de todo o seu ministério, e na maior parte do tempo Jesus esteve concentrado nesses homens. Ele sabia que o sucesso de seu trabalho dependeria da dedicação, lealdade, coragem e fé das pessoas que escolhera e treinara.

Esse aspecto causou forte impressão em minha vida logo que me converti. Participei de uma conferência em que, numa das mensagens, o preletor enfatizou a importância desses homens na vida de Jesus, e contou-nos uma história que mexeu com nossa imaginação. Falou do retorno de Jesus ao céu — sua ascensão — e a empolgação dos anjos quando o viram chegar. Como bom orador, ele retratou a cena.

Contou-nos de um anjo que fez a Jesus a seguinte pergunta, logo de sua chegada ao céu: "Que planos você tem para dar continuidade ao trabalho que começou na Terra?"

Sem hesitar, Jesus respondeu: "Deixei a tarefa nas mãos dos apóstolos".

Outro anjo perguntou: "E se eles fracassarem?" Sem titubear, Jesus respondeu: "Não tenho plano alternativo algum".

O preletor fez questão de afirmar que era apenas uma história, mas conseguiu nos comunicar sua mensagem. O futuro do cristianismo, na Terra cresceria ou diminuiria sob o ministério desses homens.

As últimas palavras de Jesus aos seus discípulos foram: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8 - ARA). As palavras *e sereis minhas testemunhas* são a chave para a propagação da missão de Jesus no livro de Atos. A estratégia expansionista deveria começar por Jerusalém, depois Judéia e Samaria, e finalmente até os confins da Terra.

Que reação os apóstolos tiveram a esse comissionamento? O que se passava na mente deles? Certamente imaginaram que a missão que Jesus tinha para eles era, de fato, enorme. Era um vasto mundo, com gente e idiomas diferentes. Quem dentre eles saberia falar aos partos e medos? Alguém sabia falar o idioma da Mesopotâmia e da Capadócia?

Se essa era a preocupação deles, estavam errados. Jesus sempre tinha um plano. Ele dissera aos seus discípulos: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo" (At 1.4, 5).

## **O dia de Pentecostes**

A promessa da vinda do Espírito Santo cumpriu-se dez dias depois da ascensão de Jesus.

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava (At 2.1-4).

Durante a festa de Pentecostes — como em outras festas judaicas — os judeus das nações próximas vinham para Jerusalém. Ficavam para a festa, alegravam-se com a bondade e com as bênçãos de Deus e regressavam. Esta festa não era diferente, mas nela aconteceu um elemento surpresa.

Os apóstolos, por terem sido cheios do Espírito Santo e recebido capacitação para falar em outras línguas, estavam nas ruas de Jerusalém, pregando o Evangelho.

Havia em Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo. Ouvindo-se o som, ajuntou-se unia multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: "Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia,

do Ponto e da província da Ásia, Erigia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a drene; visitantes vindos de Roma, tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" (At 2.5-11)

O povo de Jerusalém ficou extasiado. Muitos deles estavam acostumados a participar das festas e nunca tinham visto uma coisa dessas. Para alguns, os apóstolos estavam bêbados. Ouvindo essa acusação, Pedro se levantou e pregou o primeiro sermão registrado no livro de Atos.

Em resposta àqueles acusadores, Pedro cita um texto das Escrituras. Um pescador galileu, sem muito conhecimento de gramática, levanta-se no centro de Jerusalém, ergue a voz e enche as ruas com a mensagem do Cristo ressurreto. Como lhe ocorreu responder aos zombadores usando um texto das Escrituras? A resposta é óbvia: havia andado com Jesus mais de três anos e o ouvira responder tantas vezes aos críticos. Vivera três anos com Aquele que freqüentemente citava as Escrituras. Pedro aprendera muito bem sua lição e agora citava um texto do profeta Joel (2.28-32).

Pedro foi logo ao centro da questão — a mensagem do Evangelho:

Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem. Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz. Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse (At 2.22-24).

Pregou uma mensagem sobre o Cristo crucificado e ressuscitado, à luz das Escrituras, comprovando o que dizia.

Os resultados foram tremendos. "Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: 'Irmãos, que faremos?'" (At 2.37)

O teste de uma mensagem não é se é boa ou ruim, mas se Deus a usa. A bênção de Deus está nela? Aqui Deus abençoou tremendamente, pois três mil pessoas responderam ao Evangelho (At 2.41).

A seguir vem uma das declarações mais interessantes das Escrituras: "Eles (os convertidos) se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações" (At 2.42).

O que fascina nessa passagem é o que *não* está registrado. O que aconteceu entre os versículos 41 e 42? O que fizeram os apóstolos para manter esse povo em singela comunhão? Você já tentou realizar uma reunião com novos convertidos, depois de uma campanha evangelística ou de alguma reunião especial? Quantos compareceram?

Provavelmente poucos. Mas os apóstolos, depois de treinados por Jesus, tiveram grande sucesso. Como isso foi possível?

### **O ministério do acompanhamento**

Os apóstolos viram-se, de repente, com três mil novos convertidos diante deles. O que essa gente pretendia fazer? Possivelmente o que sempre fizeram — participar da festa e voltar para suas casas, espalhadas por todo o mundo. Mas os apóstolos tinham outros planos.

Qual era seu comissionamento? Conseguir convertidos? Não. Sua missão (e a nossa) *era fazer discípulos* (Mt 28.19). Jesus deixara isso bem claro, e eles o ouviram falar de discipulado muitas vezes, conheciam o padrão de exigência de Jesus e o que Ele esperava de seus seguidores.

## **Os padrões de Jesus**

Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos (Jo 15.7, 8).

Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: "Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertarei" (Jo 8.31, 32).

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros (Jo 13.34, 35).

Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo (Lc 14.26, 27).

Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo que possui não pode ser meu discípulo (Lc 14.33).

## **Os planos de Jesus**

O que os apóstolos deveriam fazer com os novos convertidos? Esperar até que esses três mil novos crentes que visitavam Jerusalém voltassem para suas cidades? Creio que não.

Num dos encontros de Jesus com os discípulos, depois de haver ressuscitado, Ele fez a Pedro algumas perguntas diretas.



Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?" Disse ele: "Sim, Senhor, tu sabes que gosto muito de ti". Disse Jesus: "Cuide dos meus cordeiros". Novamente Jesus disse: "Simão, filho de João, você realmente me ama?" Ele respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que gosto muito de ti". Disse Jesus: "Pastoreie as minhas ovelhas". Pela terceira vez, ele lhe disse: "Simão, filho de João, você me ama?"

Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez "Você me ama?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que gosto muito de ti".

Disse-lhe Jesus: "Cuide das minhas ovelhas" (Jo 21.15-17 -paráfrase).

A primeira coisa que Jesus pediu a Pedro foi que alimentasse suas ovelhas e cordeiros. Portanto, ali estavam três mil novos cordeiros, recém-nascidos para o reino de Deus, e a ordem de Jesus é para que fossem alimentados e discipulados.

## **A atividade dos apóstolos**

Com o objetivo de prover alimentação e hospedagem aos que precisavam ser alimentados e discipulados — os que originalmente não pretendiam ficar em Jerusalém por muito tempo —, os apóstolos decidiram tomar algumas decisões urgentes. Criaram condições para que os novos convertidos ficassem e recebessem o treinamento pós-conversão, e fossem ajudados em suas necessidades.

Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos (At 2.44-47).

Nos registros seguintes do livro de Atos esses novos convertidos não são muito visíveis, mas devem ter sido como crianças numa família, observando tudo, ouvindo atentamente, e depois a tudo imitando. O número deles começou a crescer, e numa outra ocasião mais cinco mil foram acrescentados (At 5.14).

### **Exemplos para os novos convertidos**

À medida que milhares eram trazidos para o reino, o que acontecia com os novos convertidos? Viam os apóstolos sendo surrados, ameaçados e lançados nas prisões por causa do testemunho de Cristo (At 4.17; 5.18, 40). Observavam como os apóstolos pregavam o Evangelho em todas as oportunidades (At 3.14, 15; 4.10, 33; 5.30, 31).

Estavam presentes quando os apóstolos reagiram com alegria diante da perseguição que lhes foi imposta. "E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome" (At 5.41 - ARA). Ouviam atentamente os apóstolos ensinarem a Palavra de Deus: "Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo" (At 5.42).

Qual o efeito de todas essas coisas na vida desses discípulos em fase de crescimento? Que lições aprenderam? As respostas parecem óbvias, à medida que os vemos agindo como discípulos e obreiros no corpo de Cristo. O treinamento dos apóstolos foi bem assimilado. Eram como gravadores de fita cassete, gravando tudo o que ouviam. Logo estariam levando a mensagem a todas as partes do mundo.

### **A hora do teste**

E então chegou o momento de serem provados. Depois da morte de Estêvão, uma tremenda perseguição sobreveio a

toda a igreja. "Naquela ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e de Samaria" (At 8.1).

É bom observar que esse acontecimento é o passo seguinte para o cumprimento da grande comissão dada em Atos 1.8. Todos foram dispersos, menos os apóstolos. Por que não foram dispersos? Por haverem recebido apoio religioso de Gamaliel que declarara: "Deixem esses homens em paz e soltem-nos. Se o propósito ou atividade deles for de origem humana, fracassará; se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra Deus" (At 5.38,39).

Os líderes religiosos concordaram com ele, no entanto não havia proteção para os crentes comuns, por isso fugiram, mas não em disparada correria. "Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra" (At 8.4 - ARA).

Por que fizeram isso? Por que saíram por toda parte pregando a palavra? Por haverem se convertido numa atmosfera de testemunho e percebido que era a coisa mais natural que poderiam fazer. Era como entendiam o cristianismo. Aprenderam e viram o testemunho de seus líderes, por isso agiram dessa forma.

Precisamos levar esse ponto a sério se quisermos fazer discípulos nos dias de hoje. Se quisermos uma certa atitude na vida das pessoas com as quais estamos trabalhando, temos de levar em conta o poder do exemplo pessoal. Esses novos crentes apenas seguiram o exemplo de seus líderes.

## **O ministério de Filipe**

O Espírito de Deus, então, nos leva a olhar para um desses homens, um diácono. "Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo" (At 8.5). Iremos

encontrá-lo pregando o nome de Cristo naquela região, e "houve grande alegria naquela cidade" (At 8.8).

Mais tarde, encontramos Filipe testemunhando a um homem que viajava numa carruagem. "Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas novas de Jesus" (At 8.35). Filipe seguiu o exemplo dos apóstolos. Tornou-se uma testemunha efetiva do nome de Jesus. O treinamento que tivera levou-o a ser um obreiro responsável.

### **Outros ministérios**

Algumas pessoas que estavam em Jerusalém no dia de Pentecostes eram de Cirene (At 2.10), receberam o Evangelho e foram treinadas pelos apóstolos. Depois que foram dispersas por causa da perseguição, reaparecem pregando em outro lugar.

Os que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a mensagem apenas aos judeus. Alguns deles, todavia, cipriotas e cinereus foram a Antioquia e começaram a falar também aos gregos contando-lhes as boas novas a respeito do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor (At 11.19-21).

Vemos que os que foram dispersos pregavam o Senhor Jesus, tinham um poderoso testemunho e a mão do Senhor estava com eles. A mensagem era bem simples: pregavam a Cristo, e muitos creram.

### **O interesse contínuo dos apóstolos**

Outro fato precisa ser observado no treinamento desses discípulos. Foram dispersos, mas os apóstolos não os

abandonaram, pelo contrário acompanharam aqueles discípulos com oração e cuidados:

Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia. Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o coração. Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé; e muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor (At 11.22-24).

Um importante princípio para o treinamento emerge desse texto. Essas pessoas moravam longe de Jerusalém, mas não foram esquecidas. Quando ficou evidente que precisavam de ajuda ministerial, os apóstolos trataram de cuidar de suas necessidades.

### **Resumo da aplicação**

Agora que já vimos o ministério dos apóstolos depois da ascensão de Jesus e o subsequente trabalho dos discípulos por eles treinados, podemos verificar que muito do que fizeram pode ser aplicado às nossas vidas e ministérios. Alguns pastores me perguntam: "Você crê que esse treinamento de discipulado funciona na igreja de hoje?"

Minha resposta é sempre a mesma: funcionou na igreja de Jerusalém e também na igreja de Antioquia. Essa prática teve início na igreja do Novo Testamento, cresceu e fez as igrejas prosperarem. *Não há por imaginar que não funcionaria na igreja de hoje.*

A Grande Comissão é a mesma. A mensagem do Evangelho também Nós ministramos no poder do mesmo Espírito Santo. Temos a mesma Palavra de Deus e a promessa que Jesus deixou aos seus discípulos: "Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.20).

Então, qual o problema em nossos dias? Por que não vemos essa prática na Igreja? Por que são tão raros os discípulos produtivos, dedicados e maduros? A razão principal é que dependemos de programas e materiais, ou de outros métodos, para fazermos a obra.

O ministério deve continuar através de pessoas, não de programas. Deve ser levado adiante por alguém, não por coisas. Discípulos não são produzidos em massa nem em série. Não podemos "jogar" a pessoa dentro de um programa e esperar que ela saia como discipulado no fim da linha de montagem. Fazer um discípulo demanda tempo. Precisamos dedicar-lhe atenção espiritual e nos envolvermos com ele. Passar horas orando por ele. Precisamos paciência e entendimento para ensiná-lo a buscar por si mesmo a riqueza da Palavra de Deus; paciência até que se alimente sozinho e saiba buscar no Espírito Santo o poder para viver.

Acima de tudo, precisamos ser exemplo de vida para cada um, o que também leva tempo.

### **O exemplo deixado por Paulo**

Fazer discípulos exige tempo e trabalho, mas os resultados são permanentes. O apóstolo Paulo é um exemplo de como esse trabalho é demorado e do alto custo disse ministério.

Ele acabara de sair numa viagem missionária, e Deus o abençoara grandemente. Muitos se converteram ao Senhor. Milhares ouviram o evangelho. Ele quase perdera a vida, mas naquela viagem, depois de ser apedrejado e deixado como morto, retornou aos mesmos lugares onde enfrentara tanta oposição, *Fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé*" (At 14.22).

Depois de sua viagem missionária, Paulo retornou para Antioquia. Algum tempo depois, preocupado com o estado espiritual dos irmãos, ele convidou Barnabé, e ele propôs uma nova viagem: "Voltemos para visitar os irmãos em todas

as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão indo" (At 15.36). Sempre falamos dessa viagem como a segunda viagem missionária de Paulo, mas na realidade essa foi a primeira viagem de discipulado intensivo que ele fez. "Passou, então, pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas" (At 15.41).

Depois de uma viagem longa e difícil, retornou a Antioquia. O Espírito de Deus falou-lhe ao coração, e ele partiu em nova missão. "Depois de passar algum tempo em Antioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos" (At 18.23). Claro que isso exigiu dele tempo e energia, mas o apóstolo Paulo era um formador de vidas.

Numa carta escrita anos depois, Paulo expõe esse tipo de ministério. Falando de Jesus, disse:

Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim (Cl 1.28, 29).

Veja cuidadosamente. Ele trabalhava e lutava com todas as forças que Deus lhe dava. O que fazia Paulo? Conduzia pessoas a Cristo e as levava à maturidade. O processo era difícil e exigia dele muita energia. Certa ocasião, falando àqueles que trabalhavam na causa de Cristo, disse: "Por isso, vigiem! Lembre-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas" (At 20.31).

E fazia o mesmo com os irmãos de Tessalônica:

Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos, exortando, consolando e dando testemunho,

para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória (1 Ts 2.11,12).

Assim, terminamos de ver, de forma concisa, o ministério levado a efeito pelos apóstolos escolhidos por Jesus. Eles exerciam seu ministério sendo açoitados, levados para as prisões, sob ameaças, em meio a terremotos, naufrágios, complô de mortes, milagres e a muitas outras coisas, subindo e descendo as montanhas e navegando pelo mundo mediterrâneo.

O Diabo tentou de tudo para fazê-los desistir, mas agüentaram firmes! A ordem foi bem clara: "Vão e façam discípulos" (Mt 28.19), e foi exatamente isso que fizeram. Mostraram firmeza, dedicação, estabilidade e abundaram na obra do Senhor.



## CAPÍTULO 4

### PESSOAS AJUDAM PESSOAS

Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei (Ez 22.30).

Em qualquer congregação encontramos todo tipo de interessados na obra do Senhor. Alguns não passam de meros espectadores; gente que vem apenas para olhar e ouvir. Estão ali por várias razões: por hábito senso de dever cumprido, pressão dos amigos, contatos comerciais, ou apenas para fazer amigos. Alguns são crentes, levados pela multidão, outros descrentes, mas todos estão no culto da igreja.

Ao lado desses, existem os participantes, pessoas que se dispõem a fazer alguma coisa na igreja; em alguns casos, fazem o melhor que podem. Ajudam na escola dominical, recepcionam as pessoas no culto ou ajudam em outros departamentos da congregação. Alguns até ensinam na escola dominical ou se envolvem em vários serviços e atividades.

Esses ajudantes são a espinha dorsal da igreja; sem eles ela não existiria. Por isso, quando falamos em discipulado na igreja, não podemos negligenciar essas pessoas nem a atividade que exercem. A igreja deve oferecer os mais diversos tipos de atividades, dando a cada um a sensação de sentir-se em casa. A escola dominical precisa continuar a funcionar com classes para todas as idades, e a igreja deve promover atividades nas quais as pessoas se sintam bem. Mesmo assim, essas pessoas estão ali desde o começo, fazendo a mesma coisa. Elas não podem ser ajudadas por *coisas*; têm de ser ajudadas por *alguém*.

Numa de nossas mudanças, adquirimos uma casa que não tinha jardim; a frente e os fundos eram de terra batida. Um amigo nosso comprou as leivas de grama, e o vizinho ao lado fez o mesmo, comprando-as da mesma empresa. Quando colocadas, o jardim ficou lindíssimo, tanto que a empresa usou nossos dois gramados como comercial em suas vendas.

Nosso vizinho decidiu irrigar seu gramado com um sistema subterrâneo, que foi instalado antes de a grama ser colocada. Eu comprei uma mangueira e a entreguei para minha esposa, Virgínia. Assim, uma loira aguava o meu jardim, enquanto meu vizinho apenas ligava e desligava os controles do sistema de irrigação.

Depois de quatro anos, o gramado de meu vizinho voltou ao que era antes — terra cheia de ervas daninhas. Nossa grama continuava esplendorosamente verde. Qual era a diferença? O cuidado pessoal. Sempre que uma parte do gramado amarelava, Virgínia dava especial atenção irrigando-o à parte. O sistema automático não permitia que se desse atenção ao gramado, depois que alguns regadores enferrujaram ou entupiram com terra, certas partes do jardim não recebiam água alguma. Logo, a grama secou e ficou destruída, enquanto do nosso lado tudo era verde.

Não se pode deixar um jardim à mercê de um sistema de irrigação, num clima tão seco como o nosso, esperando que tudo fique verde. Cada leiva de grama precisa de cuidados especiais. Isto também é verdadeiro com respeito às pessoas. Cada um de nós tem necessidades especiais que só podem ser preenchidas por outras pessoas. Nenhum sistema ou programa, mesmo que funcione maravilhosamente, atenderá às necessidades humanas. Por sermos indivíduos, temos necessidades individuais que podem ser supridas apenas por pessoas.

Existe o perigo de não reconhecermos que alguns não estão preparados, ou não querem o treinamento do discipulado. Alguns pastores, ao descobrirem o ministério

efetivo do discipulado, no afã de iniciarem uma nova vida na igreja, dispensam alguns elementos ou os levam a imaginar que são pessoas do segundo escalão no reino de Deus. Outros são muito apressados e admitem no grupo de discipulado pessoas desqualificadas, quando as demandas são muito grandes, e nem todos conseguem a mesma performance no grupo. Algumas pessoas não conseguem atingir um bom desempenho e saem feridas no processo. Para que haja sucesso eficaz, a igreja deve adaptar-se de diversas maneiras, a fim de atender às necessidades dos não convertidos, dos novos crentes, dos crentes mornos e dos mais comprometidos.

Para que alguém se envolva no ministério do discipulado e para se torne um discípulo, três coisas são necessárias logo no começo.

### **A motivação do discipulado e o envolvimento das pessoas**

O primeiro passo, quando se quer começar um grupo de discipulado, é a motivação. As pessoas devem ser motivadas em duas direções: interna e externa. A motivação interna é a que leva as pessoas a se comprometerem *com* o Senhor Jesus Cristo; a externa é a que as leva a testemunhar *por* Jesus Cristo. Todo esse processo deve ser executado debaixo de muita oração e reflexão, da mesma maneira que um novo prédio precisa ser bem planejado antes de ser edificado.

Nossa igreja sabia da necessidade de se expandir a área educacional, e isso foi comunicado aos irmãos em todas as classes da escola dominical. Devido ao crescimento, tivemos de remanejar algumas classes, e a minha foi uma delas. Nossa classe de adultos tinha espaço de sobra, por isso trocamos de sala com outro grupo. No entanto, isso foi tratado com meses de antecedência, de sorte que quando chegou o dia da mudança, todos sabiam o que fazer.

A princípio, sentimo-nos um tanto deslocados na nova sala, mas com o tempo nos acostumamos. Afinal, paga-se um preço pelo progresso. A escola dominical crescia, e Deus estava nos abençoando.

Depois ficamos sabendo que havia se formado uma comissão para estudar a construção de novas salas. Levando em conta as possibilidades e alternativas, foi mencionado que a nova edificação ocuparia o espaço das salas existentes. A troca de idéias durou meses, e de vez em quando tínhamos um relatório da comissão de construção pondo-nos a par das decisões. Durante todo o processo, a congregação ficou ciente da necessidade de novos prédios.

A igreja continuava a crescer, a situação ficava cada vez mais difícil, e a necessidade de expansão, urgente. Finalmente veio a decisão: vamos construir! Alguns membros achavam que não era preciso, mas a maioria tinha certeza de que este era o caminho. Fizemos um jantar, e quando levantamos as ofertas, todos os recursos surgiram. Naquela noite conseguimos todo o dinheiro! As pessoas têm um coração bondoso.

Agora, o que teria acontecido se, de repente, sem que ninguém soubesse, sem planejamento ou diálogo, durante um culto da igreja o pastor fizesse um apelo pedindo que os irmãos se comprometessem a dar ofertas para a construção? Seríamos pegos de surpresa com a novidade, e alguns, que costumam resistir a tudo que é repentino ou sem consulta prévia, logo se oporiam. Se a igreja não fosse preparada, o povo não responderia positivamente.

Se um pastor quiser começar um trabalho de discipulado em sua igreja, deve planejar e discutir com alguma antecedência. O certo é fazê-lo lentamente, sem pressa, e não com um monte de gente ao mesmo tempo. Os espectadores estão lá e alguns querem continuar assim.

Motivar as pessoas ao discipulado pode ser um projeto empolgante. Você poderá notar, no tempo certo, os que demonstram interesse no discipulado: São aqueles que

sabem que precisam gastar tempo com a Palavra de Deus, estudando-a, memorizando-a e estabelecendo um tempo diário de oração. (A forma para incutir isso na vida de seus discípulos está no capítulo 5).

### **Comunhão com o Senhor**

Depois de observar se as pessoas de sua igreja têm interesse no discipulado, você pode começar uma outra campanha, desta vez usando o tema da comunhão com o Senhor como partida.

Você deve ter como alvo o surgimento de um grupo forte, formado por pessoas que demonstrem profundo interesse no estudo da Palavra de Deus e na vida de oração; pessoas em que a vida de Cristo flui com seu poder redentor e contagiam todos ao seu redor. Isso só será possível depois de se certificar de que os membros de sua igreja não dependem mais de seu sermão dominical para serem alimentados, mas que conseguem alimentar-se através do estudo diário da Palavra de Deus.

Certa vez, viajei com minha família de Fort Lauderdale até Tampa, na Flórida, e fiquei impressionado com o número de fazendas onde os laranjais desaparecem de vista, curvados com o peso das frutas.

Paramos para dormir num hotel no condado de Orange. Pela manhã, no restaurante do hotel, pedi suco de laranja e ovos. A garçonete voltou instantes depois, se desculpando: "Lamento, mas nossa máquina de espremer laranjas quebrou".

A princípio perdi a fala. Sabia que estávamos cercados por milhares de pés de laranja e que havia laranjas na cozinha (colocaram fatias de laranjas na decoração do prato que trouxeram), mas não tinham como fazer suco de laranja para o meu café da manhã.

Refleti sobre o caso. Qual era o problema? Não havia suco de laranja? Estávamos em meio a milhões de litros de suco de laranja que não haviam sido processados. O problema é que a garçonete se tornara dependente do espremedor de frutas. Agora que estava quebrado, ela não sabia como preparar um copo de suco!

É isso que acontece com alguns crentes: têm Bíblias por todos os cantos da casa, mas, se o pastor não puder pregar no culto dominical, voltam para casa sem alimento espiritual. Não conseguem alimentar suas almas. Se ninguém se levantar, abrir as Escrituras e lhes trazer uma mensagem da Palavra de Deus, regressam famintos!

O problema não é que a despensa do céu esteja vazia, e não haja alimento espiritual; o problema é que os crentes, por si só não sabem encontrar alimento. São como bebês, cercados por latas e vidros cheios de alimento — carnes, frutas e vegetais — , mas que morrem de fome se ninguém lhes oferecer a comida.

Jesus, depois de ressuscitar, pediu a Pedro que alimentasse seus cordeiros e ovelhas, deixando implícita a idéia de que deveria conduzir o rebanho para que encontrasse alimento. Quando uma pessoa vem a Cristo, necessita de que alguém a ajude a encontrar alimento, mas na congregação pessoas que nunca aprenderam a buscar o seu próprio alimento nas Escrituras.

Nossa responsabilidade principal, como crentes, é sermos capazes de manter uma dieta saudável e diária, em comunhão com o Senhor Jesus e a sua Palavra, levando outros irmãos a fazerem o mesmo.

## **Testemunhando de Cristo**

Treinar os irmãos para que sejam eficazes no testemunho cristão é um dos aspectos mais gratificantes da tarefa do discipulado. E não há como testemunhar se não gastarmos tempo em comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

Dois princípios devem ser ensinados aos crentes: primeiro, que Deus opera, e segundo, Ele usa as pessoas.

• **Deus é quem faz a obra.** As pessoas devem saber que Deus é quem opera; esse é o primeiro princípio do testemunho. Por não ter sido inventado por homens, não deve ser realizado na força humana.

Se analisarmos a grande mensagem que Pedro pregou no dia de Pentecostes (Atos 2), o que veremos? Ousadia. Vibramos com as palavras e com a coragem de Pedro na proclamação do Evangelho de Jesus Cristo. Sentiríamos orgulho dele, e diríamos: "Que homem!" Então perceberíamos o que o escritor inspirado declarou daqueles dias: "E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos" (At 2.47). Não era Pedro, era Deus!

Se qualquer coisa de alto valor espiritual acontece neste mundo é porque Deus permitiu. É isso o que vemos tanto no Antigo como no Novo Testamento.

Vejamos a vida de Davi e de seus valentes guerreiros. Um deles era Eleazar, filho de Dodô. Ele foi um dos que lutaram contra os filisteus depois que os israelitas fugiram, e lutou tão poderosamente que a espada grudou-lhe na mão. Admiramos a coragem e o vigor desse valente guerreiro de Deus. "Naquele dia, o Senhor efetuou grande livramento" (2 Sm 23.10). O Senhor? Pensávamos que fosse Eleazar, mas o escritor afirma ter sido Deus.

Samá, filho de Agé, foi outro valente de Davi, que lutou vitoriosamente contra os filisteus depois de todo o povo de Israel ter fugido. A declaração da vitória vem nas seguintes palavras: "E o Senhor efetuou grande livramento" (2 Sm 23.12). Deus foi quem concedeu a vitória pelas mãos de Samá.

Se alguém quiser produzir frutos e testemunhar com ousadia de Jesus, deve observar o que acabo de dizer. Quando um discípulo entende esse princípio, perde o medo e

o nervosismo de testemunhar às pessoas, porque aprende a depositar sua confiança em Deus, e não em si mesmo. Deus opera através de nossas vidas.

- **Deus usa pessoas.** O segundo princípio do testemunho é que Deus usa as pessoas. Homens e mulheres escolhidos por Deus são meios que Ele usa para a proclamação das boas novas.

Um exemplo poderoso e dramático desse princípio é a conversão de Cornélio, um centurião romano temente a Deus, homem de boas obras e de oração. Uma tarde, numa visão, um anjo apareceu a ele, dando-lhe algumas instruções: "Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial diante de Deus. Agora, mande alguns homens a Jope para trazerem um certo Simão, também conhecido como Pedro, que está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que fica perto do mar" (At 10.4-6).

Sempre que estudamos esse acontecimento, nos deparamos com uma indagação. Por que o anjo não disse apenas: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa"? (At 16.31 - ARA) Por que o anjo não disse: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado..." (At 2.38)? Afinal, Cornélio estava humildemente ajoelhado, dava ofertas, era honesto e tinha devoção a Deus. Por que o anjo não lhe pregou diretamente a mensagem do Evangelho, ao invés de deixar informações detalhadas num mapa complicado? E se ele se esquecesse do nome da cidade, ou da pessoa com quem Pedro estava?

A razão de o anjo não explicar a Cornélio a mensagem do Evangelho é simples: Deus não usa a anjos como testemunhas do Evangelho, e sim pessoas.

Imagine o que Deus poderia ter feito para que as boas novas de Jesus chegassem a este mundo perturbado. Ele poderia fazer com que as estrelas no céu ficassem de tal forma que o texto de João 3.16 seria escrito em todas as



línguas e visto por todos. Poderia colocar em órbita um anjo com um megafone, proclamando a mensagem de Cristo em todos os idiomas. Mas escolheu pessoas.

As pessoas são as verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo, e isso se deve ao fato de manterem comunhão com Ele. Jesus falou aos seus discípulos:

"Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês.

Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira.

Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira; vocês são os ramos" (Jo 15.4, 5).

Dar frutos resulta permanecermos em Cristo, por isso nossa comunhão com Ele deve estar em primeiro lugar; testemunhar não é andar sobrecarregado, mas transbordar. É Cristo, por nosso intermédio, ministrando aos outros. Paulo disse: "Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que *Cristo* realizou por *meu intermédio* em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus" (Rm 15.18 — Grifo do autor). Era Cristo, por intermédio de Paulo, agindo em outras pessoas.

A importância do testemunho é ensinada em muitas passagens das Escrituras. As últimas palavras de Jesus a seus discípulos no Monte das Oliveiras foram: "E sereis minhas testemunhas" (At 1.8 -ARA).

Anos depois, escrevendo à igreja de Roma, Paulo disse que fora "chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus". (Rm 1.1). Foi de acordo com essa perspectiva que viveu toda sua vida — separado para pregar o Evangelho.

Desde quando Paulo começou a pensar dessa maneira? Em seu testemunho diante do rei Agripa, ele mencionou algumas das palavras que Jesus lhe falou no caminho de

Damasco. Jesus lhe disse: "Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei" (At 26.16).

Vale observar que as últimas palavras de Cristo aos crentes e apóstolos, no Monte das Oliveiras, e as primeiras palavras ditas a Paulo, na estrada de Damasco, têm a ver com testemunho. Isso é o que Deus tem no coração para todos os redimidos por seu Filho. Deus salvou a Paulo com o fim de usá-lo na grande tarefa de levar o Evangelho a todos os povos. Ele foi salvo a fim de testemunhar.

É a evangelização que manterá vivo seu programa de discipulado Sem isso o propósito de Deus não se realizará. O povo de Deus não um é balde onde as riquezas de Cristo são depositadas, mas canal de bênçãos, para levar Cristo às nações.

O testemunho deve estar acompanhado por uma vida de oração, reflexão e planejamento, e os mais capacitados para evangelizar, certamente, serão os seus discípulos. As oportunidades são ilimitadas; as necessidades, enormes. Discípulos comprometidos, em perfeita comunhão com o Senhor, são os que mais vantagem têm, sempre que a oportunidade surgir.

Costumo fazer a seguinte pergunta aos pastores: "O que você prefere: ter em sua congregação cem pessoas comprometidas noventa por cento, ou dez cem por cento comprometidas?" A resposta a essa pergunta determinará a filosofia do seu ministério e estabelecerá quanta energia você deve dedicar a um grupo de trabalhadores espiritualmente qualificados para o reino.

As pessoas, hoje, estão muito interessadas no que a Bíblia diz, e muitas gostariam de viver uma vida de maior comunhão com Cristo e sua Palavra. Muitas almejam ser mais efetivas na oração. Sonham em se tornar valentes guerreiros de Deus — imbatíveis na fé, cheios do Espírito e profundos em sua devoção a Cristo.

Esses irmãos enchem as livrarias em busca das últimas novidades em publicações cristãs; freqüentam seminários evangélicos, institutos bíblicos e conferências em que pregadores famosos pregam a Palavra de Deus. A resposta, no entanto, para aqueles que estão buscando uma realidade espiritual mais profunda, pode ser encontrada no programa de discipulado sólido, sem alardes, de qualquer igreja local. Esse é o desafio proposto a essa geração!

\* \* \*

Este e-book foi digitalizado pela equipe do Semeadores da Palavra e-books evangélicos.

Se não encontrou essa informação na 2ª página, então você o baixou de um site desonesto, que não respeita o trabalho dos outros, e retirou os créditos.

Venha se abastecer de literatura evangélica diretamente da fonte:

[www.semeadores.net/blog](http://www.semeadores.net/blog)

Fórum (para pedidos e trocas de idéias):

[www.semeadoresdapalavra.top-forum.net](http://www.semeadoresdapalavra.top-forum.net)

Mas o livro ainda não acabou.

Continue na página seguinte!

\* \* \*

## **CAPÍTULO 5**

### **O PROCESSO NA FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS**

Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão (Cl 2.6, 7).

Imagine uma fábrica de calçados de sua cidade. O diretor investiu enormes somas em dinheiro e contratou muitos empregados para fabricar os calçados mais luxuosos do país. Ele gasta com pagamento dos funcionários, na compra de máquinas e de couro da melhor qualidade. A fábrica está a pleno vapor, com centenas de funcionários correndo de um lado para outro. As máquinas cortam, costuram e colam a plena capacidade.

Certo dia, o presidente pergunta ao diretor: "Quantos pares de calçados fabricamos até agora?"

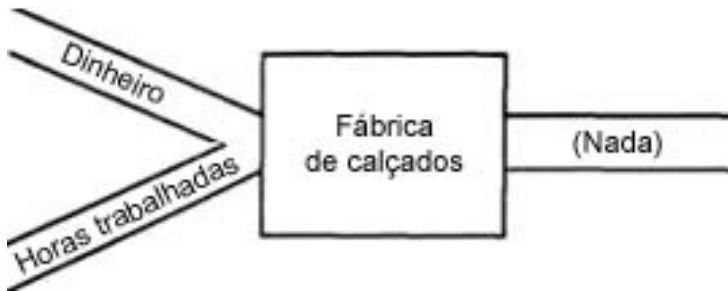
"Nenhum", responde o diretor.

"Nenhum!", exclama o presidente. "Há quanto tempo você está operando as máquinas?"

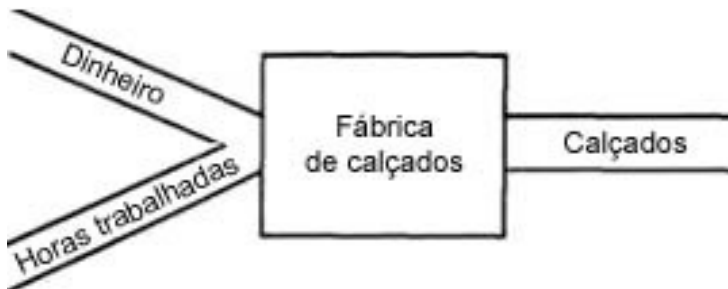
"Há dois anos".

Dois anos e nenhum par de sapato pronto?" Exatamente", diz o diretor. "Ainda não fabricamos nenhum par de sapatos, mas estamos bastante ocupados. Quase esgotados de tanto ar. Nenhum de nós tem folga, todos trabalhamos ativamente."

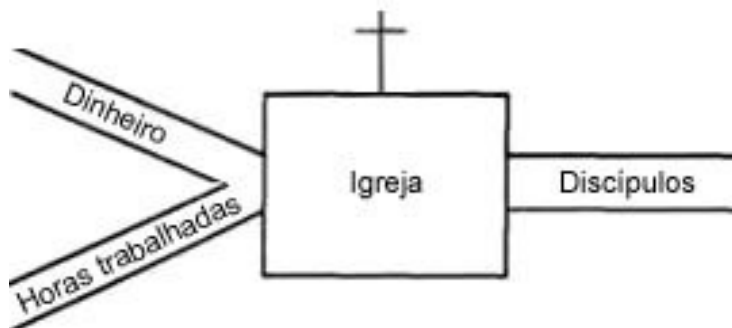
O diagrama dessa fábrica que não produz nenhum par de sapatos poderia ser assim:



O que o proprietário deveria fazer num caso assim? Ter um enfarte? Zangar-se? Despedir os funcionários? Descobrir onde está problema? Poderia fazer todas essas coisas, afinal a razão da existência da fábrica é produzir calçados. O proprietário quer que seu investimento tenha resultados. Por isso a fábrica deveria ser assim:



Agora, coloque uma cruz no alto da fábrica e transforme-a numa igreja — a sua igreja. Existe ali muita atividade. Todos trabalham com ardor. O orçamento para esse ano é maior do que o do ano passado. A igreja tem bastante atividade. O alvo, não é produzir sapatos, mas discípulos. O diagrama seria assim:



Quando Dawson Trotman, fundador dos *Navegadores*, tentava recrutar conselheiros para uma das cruzadas de Billy Graham numa grande metrópole americana, entrou em contato, por telefone, com muitas das igrejas participantes. Ele perguntava: "Será que vocês poderiam nos fornecer nomes de homens e mulheres de sua igreja que conhecem bem a Bíblia e possam ajudar a levar alguém a Cristo?"

A secretária de uma grande igreja respondeu: "Por favor, o irmão poderia repetir os requisitos?"

Trotman repetiu a frase.

Depois de uma pausa, a secretária carinhosamente respondeu: "Sabe, tínhamos uma pessoa assim em nossa igreja, mas ela se mudou".

Aquela igreja era uma exceção. Vejamos a análise que Jesus fez de sua época: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Mt 9.37). Se fôssemos honestos, teríamos de admitir, com tristeza, que o problema continua em nossos dias. Obreiros espiritualmente qualificados — discípulos que dão duro para fazer outros discípulos — são raros.

### **As necessidades de um recém-convertido**

Procurando ser simples e objetivo, usarei um novo convertido como ilustração. Suponha que você esteja se regozijando por levar alguém a Cristo. Claro que você está

feliz. Todo mundo se alegra quando conduz alguém a Cristo — há alegria no céu, os irmãos se alegram, você também. Você dá a tarefa por terminada? Claro que não. A ordem de Jesus foi fazer discípulos, não convertidos. Assim, você deve ter como alvo ajudar o novo convertido na caminhada cristã, até que se torne um discípulo maduro, dedicado e produtivo. Visualize o processo da seguinte forma:



Você precisa, primeiramente, conhecer as implicações de ser um discípulo de Jesus Cristo, para depois poder levar uma pessoa a formar essas características em sua vida.

A primeira necessidade do novo convertido é ter certeza da salvação; saber que verdadeiramente nasceu de novo. Se você quiser; ajudá-lo, também precisa ter essa certeza. Já vi pessoas tomarem "decisões", mas ao ajudá-las a crescer no conhecimento de nossa Salvador e Senhor Jesus Cristo, descubro que ainda vivem na prática do pecado. Não têm vida espiritual alguma. Aprendi, a duras penas, o quanto é difícil discipular uma pessoa que está espiritualmente morta.

Paulo declarou: "Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!" (2 Co 5.17). Uma das formas de identificar uma conversão genuína e ver se a pessoa adquiriu novas atitudes em relação a Jesus Cristo e se mudou de comportamento em relação ao pecado.

Isso não significa ter entendido completamente a doutrina do senhorio de Cristo em sua vida, nem ter resolvido todos os seus problemas. Mas a *mudança de*

*comportamento* tem de ser visível. Ele agora vê Jesus sob o *ângulo* da luz (veja 1 Jo 5.11,12) e passa a detestar o pecado (veja 1 Jo 1.9). Em outras palavras: houve mudança de vida.

A segunda necessidade do recém-convertido é ser aceito. Ele precisa de duas coisas: amor e aceitação. São dois lados da mesma moeda. Foi Paulo quem estabeleceu essa regra ao escrever aos tessalonicenses:

"Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós" (1 Ts 2.8).

Não era sem razão que os crentes de Tessalônica tinham um testemunho cristão tão poderoso. "Assim, tornaram-se modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia. Porque, partindo de vocês, propagou-se a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que vocês têm em Deus. O resultado é que não temos necessidade de dizer mais nada sobre isso" (1 Ts 1.7, 8).

Paulo os amava e por eles nutria grande consideração, por isso sentiam-se amados e aceitos. "Tanto vocês como Deus são testemunhas de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vocês, os que crêem. Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos" (1 Ts 2.10,11).

Quando distante daqueles irmãos, Paulo os trazia constantemente diante de Deus em oração:

Nós, porém, irmãos, privados da companhia de vocês por breve tempo, em pessoa, mas não no coração, esforçamo-nos ainda mais para vê-los pessoalmente, pela saudade que temos de vocês. Quisemos visitá-los. Eu mesmo, Paulo, o quis, e não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu. Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na sua



vinda? Não são vocês? De fato, vocês são a nossa glória e a nossa alegria (1 Ts 2.17-20).

Paulo os via como recém-convertidos, crianças na fé que haviam recentemente iniciado sua vida espiritual. Pense nisto por um momento: de que um bebê precisa? Primeiramente de amor. Sem isso ele morre. Numa pesquisa feita num grande hospital, os funcionários do berçário observaram que os recém-nascidos que estavam nos berços próximos da porta pareciam mais saudáveis que os do fundo da sala. Queriam saber por quê. Descobriram então que os bebês junto à porta recebiam mais atenção das enfermeiras, já que elas ao entrar e sair do berçário estavam sempre em contato com eles. Elas os tomavam no colo, abraçavam-nos e falavam com eles. Na vida espiritual é assim também: os filhos espirituais necessitam de amor e aceitação — de cuidado amoroso.

### **As necessidades básicas de um discípulo em crescimento**

Além de certeza da salvação e de se sentir aceito, o novo convertido tem quatro necessidades básicas. Precisa de proteção, amizade, alimento e treinamento.

• **Proteção.** Paulo continuava a sentir dores de parto por seus convertidos, até Cristo ser neles formado (ver Gl 4.19), e orava suplicando para que os crentes de Corinto não se desviassem na vida cristã, praticando o mal (2 Co 13.7).

Bebês precisam de proteção. Num hospital infantil, as enfermeiras esterilizam tudo, e utilizam máscaras para evitar que sejam contaminados com germes. Os bebês são pequenos e frágeis e têm de ser protegidos das doenças. Assim também acontece com os novos convertidos a Cristo. Precisam ser protegidos das falsas religiões e dos ataques inimigos que batem constantemente à porta de suas casas. Crentes cheios de maus hábitos são um perigo para os

recém-convertidos. Uma antiga namorada vai querer recomeçar o namoro. Satanás ruge como leão, tentando destruir esse novo crente, por isso ele precisa ser protegido pela Palavra de Deus.

• **Amizade.** O novo convertido ganhou uma nova família e precisa da amizade de seus irmãos em Cristo. Quando minha esposa e eu nos convertemos, uma senhora, membro da igreja que freqüentávamos, fez questão de nos apresentar a alguns casais de nossa idade. Dedicava tempo respondendo nossas perguntas, à luz dos textos bíblicos. Apresentava-nos a outros irmãos da congregação, com os quais tínhamos comunhão durante a semana, visitando suas casas. Um fazendeiro, um banqueiro, e um barbeiro abriram seus lares para nos receber e fizeram com que nos sentíssemos bem-vindos nos cultos e na escola dominical.

Eu ainda costumava sair ocasionalmente com meus velhos companheiros de farra da Marinha, mas esses novos amigos da igreja se agarravam a nós como a casca à laranja. Sei que nossos costumes e a maneira de falar devem tê-los constrangido e até ofendido, mas eles não se importaram. Os bebês de vez em quando aprontam, fazem coisas erradas e chegam a ser chatos. Assim também os recém-nascidos na fé. Nossos novos amigos da igreja não se importavam com nossas extravagâncias, e depois de certo tempo comecei a perceber que estávamos mudando. Comecei a me sentir melhor com os irmãos da igreja do que com os velhos amigos de farra. O Espírito de Deus, que nos tornara parte do corpo de Cristo, levou-nos a sentir que agora éramos parte de uma só família.

Quando cursava o segundo grau, fazia uns bicos trabalhando numa padaria. Costumava fazer uma fornada de bolos e *donuts* de chocolate. Pegava pedaços de barras de chocolate, colocava-os numa panela e os levava ao fogo. Os pedaços de chocolate derretiam, uniam-se e, finalmente, viravam uma massa de puro chocolate.

A vida cristã é assim também. Não somos apenas um grupo de pessoas num edifício, como bolinhas de gude num saco, mas sim como pedaços de chocolate derretido, virando uma só massa. Isso só é possível através do ministério do Espírito Santo, que lentamente aquece nossos corações com amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, benignidade, mansidão e domínio próprio (veja Gl 5.22,23).

- **Alimento.** Os bebês precisam ser alimentados regularmente, assim como os recém-nascidos espirituais. E o alimento espiritual é a Palavra de Deus. "Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom" (1 Pe 2.2, 3).

Podemos alimentar um novo convertido de duas maneiras. Uma delas é ensinando-lhe a Palavra. Quando minha esposa e eu visitávamos nossos novos amigos da igreja, a conversa toda girava em torno de temas espirituais. Fazíamos perguntas, e eles nos respondiam com a Bíblia. Logo me convenci de que as respostas a todas as perguntas podiam ser encontradas naquele livro. Quando eles não sabiam a resposta, perguntavam a outros líderes da igreja e depois conversavam conosco. Apreendi muita coisa da Bíblia na escola dominical e nos cultos da igreja.

No entanto, somente depois de me encontrar com Waldron Scott foi que descobri a segunda maneira de alimentar-me da Palavra. Meus amigos me alimentavam com a Bíblia, mas Scotty me ensinou a encontrar o alimento. Ele nos apresentou um questionário básico em que tínhamos de estudar para encontrar as respostas. Ensinou-nos a memorizar os textos bíblicos, e nos mostrou como transformar nosso devocional diário das Escrituras num alimento altamente nutritivo.

Portanto, para que um recém-nascido cresça, precisamos ensinar-lhe a Palavra, compartilhá-la com ele, mas também mostrar-lhe como encontrar alimento no

celeiro. Ajude-o a se livrar da mamadeira. Faça o que for possível para ajudá-lo a levar a colher à boca sozinho; mais ainda, ensine-o a preparar seu próprio alimento!

Se você não ensiná-lo a agir assim, ficará dependendo dos outros por toda a vida. Deus quer que ele cresça e se torne um discípulo forte de Jesus Cristo, para depois ajudar os outros em suas necessidades, repetindo o mesmo processo.

• **Treinamento.** Paulo continua sendo o exemplo: "Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos" (1 Ts 2.11). A comparação com um pai é muito interessante. Ele pode não ensinar história ou geometria ao filho, mas quer ter certeza de que o filho aprenderá na escola. Talvez o coloque na aula de natação, ou na escolinha de futebol. Alguém pode ensinar a criança a andar de patins ou a desenhar, mas o pai é responsável por supervisionar o desenvolvimento total da criança.

Quando você treina um recém-convertido, deve dedicar mais atenção ao "como" do que aos "porquês". O novo crente precisa aprender como fazer isso, como fazer aquilo, como tratar... Paulo disse aos tessalonicenses: "Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de *como* viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo" (1 Ts 4.1 - Grifo do autor).

O novo crente precisa aprender *como* ter um tempo de oração e leitura da Bíblia, *como* memorizar a Palavra de Deus, *como* estudar a Bíblia, *como* falar de Jesus de forma simples e objetiva. Isso leva tempo, mas é sua responsabilidade ensiná-lo.

Pressupõe-se que você mesmo esteja praticando tudo isso. Quando Waldron Scott me ensinou a memorizar as Escrituras, me disse: "Isso me ajudou muito"... e me deu uma caixinha de versículos bíblicos, *Memorizando sobre Cristo*.

Se dissesse: "Isso possivelmente, o ajudará. Mas eu ainda não experimentei"! Qual seria a minha reação? Nem tentaria.

O exemplo é uma das melhores maneiras para ensinar uma pessoa. Paulo disse: "Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus de paz estará com vocês" (Fp 4.9).

Don Rosenberger era almirante e escritor na base de Pearl Harbor durante a Segunda Grande Guerra. Kenny Watters era um crente que trabalhava no mesmo departamento de Don. Depois que Kenny levou o almirante a Cristo, observou que Kenny chegava meia hora antes no escritório, tirava a Bíblia da gaveta e ficava lendo antes de começar suas atividades.

Don concluiu que era assim que os crentes agiam e começou a chegar meia hora mais cedo para ler a Bíblia. Don também observou que, depois do expediente, Kenny saía para o campo, ajoelhava-se e começava a orar. Don começou a ir até o outro lado do campo e ali orava.

Uma noite, Kenny levou o almirante a uma sala anexa à Capela e lhe mostrou uns gráficos na parede (o capelão permitira que Kenny usasse aquela sala com esse propósito). No gráfico, os nomes de vários homens estavam marcados com X e eram numeradas as linhas entres os nomes. Kenny explicou que aquilo representava o progresso de cada marinheiro no estudo da Bíblia e memorização de textos. Ele perguntou a Don, se queria que seu nome estivesse na parede junho com os demais.

"É pra já", respondeu.

Dom, motivado pelo exemplo daqueles homens e vendo o que eles faziam, queria que seu crescimento estivesse sendo avaliado. Os marinheiros lhe mostraram como começar, e logo o almirante estava na liderança do progresso cristão.

## Qualidades essenciais para o crescimento

Se você quer ajudar no desenvolvimento do recém-convertido, deve levá-lo a desenvolver duas qualidades principais: um profundo desejo de comunhão com Jesus Cristo e consistência.

- **Comunhão com Cristo.** Alguns homens e mulheres têm se destacado, na história da igreja, pela íntima comunhão com Cristo. Séculos antes de Cristo Jó afirmou: "Do mandamento de seus lábios nunca me aparte, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca" (Jó 23.12-ARA).

Precisamos estimular esse tipo de atitude no novo convertido, portanto, ore j para que ele tenha fome da palavra de Deus e dela desfrute o máximo.

Comece orando por ele, usando versículos da Bíblia, suplicando a Deus que a verdade domine toda a vida do discípulo. Por exemplo:

- Segunda:

*Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia* (Sl 119.97). Ore: "Ó Senhor, que o meu querido irmão (fulano de tal) ame a tua Palavra e medite nela todos os dias".

- Terça:

*Admiráveis são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os observa* (Sl 119.129). Ore: "Senhor, que ele tenha alta estima e consideração por tua Palavra e a observe totalmente".

- Quarta:

*Abro a boca e aspiro, porque anelo os teus mandamentos.* (Sl 119.131). Ore: "Senhor, que ele tenha esse desejo por tua Palavra".

- Quinta:

*Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima* (Sl 119.140). Ore: "Senhor, que ele aprenda a ter profundo amor por tua Palavra".

- Sexta:

*Os meus olhos antecipam-se as vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras* (Sl 119.148). Ore: "Senhor, que esse teu discípulo medite em tua Palavra antes de se deitar".

- Sábado:

*Alegro-me nas tuas promessas, como quem acha grandes despojos* (Sl 119.162). Ore: O Senhor, ajude-o a se alegrar na tua Palavra todos os dias".

Você pode ajudar o recém-convertido a desenvolver esse grande desejo por uma comunhão mais intensa com Jesus Cristo de quatro maneiras:

1. Converse com ele sobre seu relacionamento diário com Jesus Cristo. Não se gabe, nem assuma uma de superioridade, mas basicamente fale dos resultados desse relacionamento em sua vida, por que é tão importante, e explique como você consegue dedicar tempo, diariamente para a oração e leitura da Palavra. Assim, você sai do campo da teoria para a prática, e o novo convertido poderá identificar suas próprias necessidades.

2. Conte-lhe algumas bênçãos que você tem recebido desse tempo de comunhão com o Senhor e as verdades preciosas que Deus lhe tem revelado em sua Palavra. Leve-o a sentir o gosto da bênção recebida de Deus e ore para que seu apetite aumente. Compartilhe com ele as respostas de oração e os versículos da Bíblia que têm sido de grande ajuda para você no dia-a-dia.

3. Leve-o a manter comunhão com outros irmãos que, como ele, estão dedicando tempo ao Senhor. A pessoa se sente mais motivada quando participa de um grupo de discipulado.

Lembro-me da primeira conferência de que participei com Waldron Scott no Hotel Radisson, em Mineápolis. Logo que cheguei, fui calorosamente saudado por um dos membros da equipe. Ele segurou meu paletó, cumprimentou-me com um aperto de mão e indicou-me o até o lugar em que devia sentar.

O encontro começou com muita música. Era um culto diferente daqueles dominicais. Quando cantávamos sobre a graça de Deus, o dirigente perguntava: "Quem pode recitar um versículo sobre a graça de Deus?" Imediatamente alguém se levantava citando um versículo, indicando onde estava escrito. O mesmo acontecia quando cantávamos sobre o amor de Deus, sua fidelidade e a obra redentora na cruz.

Fiquei entusiasmado e pensei: *O salão está cheio de profetas menores!* E então observei que a grande maioria era formada de estudantes e pessoas da classe trabalhadora — gente como eu. O pregador falou da importância da oração e do estudo da Palavra de Deus. Foi uma tremenda reunião, e ali Deus colocou em meu coração um grande desejo de viver em íntima comunhão com ele.

4. Ore pela pessoa. Não se pode desprezar a importância da oração intercessória. O apóstolo Paulo escreveu:



Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual. E (rogamos) isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus (Cl 1.9,10).

Waldron Scott encontrou-se regularmente comigo nos primeiros dois anos de minha vida cristã. Depois que fui para Seattle cursar a universidade, ele enviou-me pelo correio uma velha página de pedidos de oração tirada de sua agenda (uma página de oração é um papel em que você anota todos os pedidos de oração e as respostas de Deus. Por dois anos meu nome constava no topo da lista, como prioridade de oração).

J. O. Fraser era um missionário que trabalhava no sudoeste da China, vivendo entre o povo das regiões montanhosas. Depois de vários anos no campo missionário, observou que as igrejas dos vilarejos distantes da cidade grande cresciam mais do que a da cidade onde ele trabalhava. Visitando periodicamente essas igrejas, ele notou que eram saudáveis, ativas, dedicadas, crescendo mais do que a igreja a que ele dedicava mais tempo, na cidade. O que estava acontecendo? O Senhor lhe mostrou que ele costumava orar muito mais por aqueles irmãos do interior do que pelos membros da igreja da cidade.

A partir daí, Fraser descobriu quatro elementos básicos para o crescimento dos discípulos e das igrejas: oração, oração, oração e a Palavra. Quando meditamos nisso, descobrimos que aquilo que é mais eficaz é deixado de lado. É mais fácil falar aos homens sobre Deus do que a Deus sobre os homens. Veja o que disse Samuel: "Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito. Tão-somente, pois, temeí ao Senhor e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez" (1 Sm 12.23, 24).

- **Constância.** Essa é a segunda qualidade que um discípulo deve desenvolver. É sinônimo de perseverança. O discípulo precisa sentir a necessidade de uma comunhão *diária* com Deus na oração e na Palavra. Normalmente, em nossas três refeições diárias, ingerimos proteínas, gorduras e carboidrato para nos mantermos saudáveis. Além das vitaminas e sais minerais.

Assim também na vida espiritual. Já que somos participantes da natureza divina (veja 2 Pe 1.4), nosso corpo espiritual precisa de alimento espiritual e isso é algo que não pode ser colocado goela abaixo. Certa vez, tentei fazer isso e foi um fracasso. Na década de 50, participei como instrutor de um treinamento para alunos do segundo grau e universitários. Durante o curso, nossa equipe tentou manter o grupo sob um rígido programa de atividades e disciplina espiritual. Eles deveriam ter sua hora silenciosa, memorizar um determinado número de textos bíblicos e ler a Bíblia todos os dias. Empurramos tudo goela abaixo, mas não funcionou; eles não se interessaram por nada. Até parecia que estávamos num quartel.

Depois que terminou o retiro, muitos jovens voltaram para casa desiludidos. Ainda não sabíamos que constância e perseverança são frutos da operação do Espírito Santo no homem interior, e não obra humana.

Podemos desenvolver essa constância de três maneiras, de modo a levar o discípulo a abrir o coração para a obra do Espírito Santo:

1. Leve-o a assumir o compromisso de ler apenas um pouquinho da Palavra de Deus, o suficiente para que ele seja abençoado. Existem muitos devocionais para serem usados no dia-a-dia, em que o discípulo lê um texto da Palavra de Deus e nele medita à luz do comentário do autor. Também existem esquemas de leitura da Bíblia que levam o discípulo a ler as Escrituras o ano todo sem que isso se torne enfadonho.

2. Procure ter um tempo de meditação junto dele. Marquem um horário, meditem e orem dele ir para o trabalho. Vá sempre à casa dele tomem café juntos, e gaste tempo com ele em oração. O aprendizado vem pelo exemplo, e assim, ele aprenderá com você e com suas experiências.

Alguns dias depois, procure-o e veja se ele quer que continuem se encontrando. Depois que se conscientizar da importância do que você lhe ensinou, sugira-lhe que estudem o assunto separadamente e se encontrem mais tarde para conferir o que ambos descobriram nas Escrituras. Compartilhem juntos as bênçãos de Deus.

3. Procure avaliar seu novo discípulo está progredindo. A ênfase, aqui, é animá-lo e encorajá-lo a crescer na vida cristã. No meu primeiro ano de ministério no campus da Universidade de Pittsburg, muitos universitários aceitaram a Cristo. Cada vez que os encontrava, conferia se estavam progredindo no estudo, na leitura da Palavra e na memorização dos textos bíblicos.

Logo fiquei conhecido como "senhor examinador". Quando não cumpriam suas tarefas, desviavam-se dos corredores onde podiam me encontrar. Era difícil levar pessoas assim à maturidade. Por isso mudei de atitude e me tornei o "senhor animador". Quanto mais os encorajava, mais cresciam em Deus. Os novos convertidos progrediam, e passamos a gastar mais tempo juntos, com isso eles se tornaram mais perseverantes nos caminhos do Senhor.

Na prática, quais os ingredientes que ajudam um recém-nascido na fé a se tornar um discípulo de Cristo dedicado, maduro e frutífero? Como ajudá-lo a incorporar hábitos saudáveis à sua vida? No próximo capítulo analisaremos alguns desses alvos do treinamento e apresentaremos algumas atividades práticas, ferramentas e passagens bíblicas que podem ser usadas no programa de discipulado.

## **CAPÍTULO 6**

### **ALVOS NO TREINAMENTO DE UM DISCÍPULO**

Eles pregaram as boas novas naquela cidade e fizeram muitos discípulos. Então voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé (At 14.21,22).

Progresso. Esse é o tema desse capítulo. Queremos ajudar os novos convertidos a se tornarem discípulos, crescendo na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Esse progresso não pode ser acompanhado ao acaso; deve ter começo e fim, como o processo educacional, que começa no maternal ate o término do segundo grau. O aluno precisa dominar muitas matérias, assimilar muitos dados e aprender a fazer muitas coisas. O caminho, no entanto, deve ser planejado e organizado. Um aluno não aprende geometria no jardim da infância.

Quando se ajuda um novo convertido em seu crescimento espiritual, deve-se ter um programa básico de ensino, alvos a serem alcançados antes do passo seguinte. Você deve acompanhá-lo passo a passo, desde o leite espiritual, até que possa digerir um churrasco.

Neste capítulo, queremos abordar alguns alvos que o ajudarão a conduzir o crente pelo caminho do discipulado. Os alvos aqui apresentados não obedecem a uma seqüência de prioridade. Levando-se em conta que cada pessoa é especial, a ordem em que estão apresentados pode variar consideravelmente de pessoa para pessoa, podendo-se eliminar alguns e acrescentar outros. É possível até mesmo duplicar a lista ou cortá-la pela metade. As necessidades individuais de cada um é que determinarão os objetivos e a ordem de ensino a observar.

Talvez não seja preciso *adotar* alguns dos temas relacionados aqui; a lista é apenas um guia geral para estimular suas idéias, e ajudá-lo a planejar o ensino. Existem assuntos poderão ser adaptados ao seu ministério, ao seu estilo de vida e às suas necessidades. Sugerimos temas que têm funcionado e que podem ser modificados.

O currículo de treinamento tem como objetivo estimular o progresso no caminho do discipulado e, passo a passo, levar o indivíduo a se tornar um discípulo de Cristo.



Os alvos foram escritos em termos bem específicos, descrevem o que a pessoa fará em sua jornada e permitem que você acompanhe seu desenvolvimento. Em outras palavras, são alvos mensuráveis que identificarão os atributos específicos do discipulado. As atividades, o material e os textos bíblicos aplicam-se a cada um desses alvos. Procuramos fornecer-lhe um guia prático de ensino, para ajudá-lo a orientar o novo convertido a crescer na vida cristã.

Essa lista tem como alvo levar o novo convertido a firmar-se na fé. O apóstolo Paulo declara: "Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças" (Cl 2.6, 7 - ARA).

A seguir, apresentamos uma relação dos alvos de ensino. Os detalhes de como podem ser usados — conteúdo, atividades, material de ajuda e textos bíblicos — estão no Apêndice 1, parte deste capítulo, e deverão ser estudados com muita atenção.

Quando compartilhamos esses conceitos e os assuntos aqui relacionados com alguns pastores, todos concordaram que são de grande valia. São bíblicos, já foram testados e são aplicáveis ao cotidiano do discípulo. Ao ler este capítulo, juntamente com o Apêndice 1, você perceberá que essas características constituem, o centro vital da vida do discípulo.

## **Alvos de treinamento**

Os alvos aqui relacionados estão descritos em detalhes no Apêndice 1.

1. certeza de salvação
2. tempo para o devocional a sós com Deus
3. Vitória sobre o pecado
4. Separação do pecado
5. Comunhão cristã
6. A Bíblia
7. Ouvindo a Palavra
8. Lendo a Palavra
9. Estudando a Palavra
10. Memorização de versículos bíblicos
11. Meditando na Palavra
12. Aplicação da Palavra
13. Oração
14. Testemunho pessoal
15. O senhorio de Cristo
16. Fé
17. Amor
18. A língua
19. O uso do tempo
20. A vontade de Deus
21. Obediência
22. O Espírito Santo
23. Satanás — seu inimigo
24. Tratando com o pecado
25. Certeza de perdão.
26. Segunda vinda de Cristo
27. Testemunho

28. Acompanhamento pós-conversão
29. Contribuições
30. Missões mundiais.

Essas trinta áreas vitais formam o perfil do discípulo e o confrontam com a realidade cotidiana. Conforme mencionamos anteriormente, dependendo da necessidade da pessoa a ser discipulada, pode-se acrescentar ou retirar alguns desses tópicos.

Pode ser que o amor (tópico 17) seja a sua grande necessidade e você terá de ensiná-lo sobre esse assunto o quanto antes. Outra pessoa necessita aprender sobre obediência (tópico 21), então terá de começar com esse tópico. Como ilustração, dois tópicos serão trabalhados com mais detalhes — o testemunho pessoal (tópico 14) e a aplicação da Palavra na vida do discípulo (tópico 12).

### **Testemunho pessoal**

Escrever seu testemunho de conversão é a melhor coisa que um novo convertido pode fazer. Ele poderá lembrar-se de muitas coisas que Deus tem feito em sua vida, e estará preparado para compartilhar com outras pessoas sobre sua salvação em Cristo.

O testemunho de como fomos alcançados por Deus é a melhor forma de comunicação do Evangelho, especialmente quando queremos apresentar a pessoa de Cristo a nossos amigos e parentes, em geral os que requerem mais coragem de nossa parte.

Vejamos algumas dicas:

- a) Torne seu testemunho algo bem pessoal — não uma pregação. Apenas conte o que Jesus fez por você. Use os pronomes "eu", "mim", "meu", "minha".

b) Seja conciso. Três ou quatro minutos são suficientes para apresentar os principais fatos.

c) Deixe que Cristo seja o personagem central, não o seu passado.

d) Use a Palavra de Deus. Um ou dois versículos das Escrituras reforçarão o que tem a dizer. Lembre-se de que a Palavra de Deus é espada penetrante (Ef 6.17).

Procure escrever seu testemunho pessoal do mesmo jeito que o contaria a um amigo. O testemunho de sua conversão deve ser tão claro que a pessoa que o ouve se certificará de que você realmente se converteu!

Em breves palavras, conte como você era antes de confiar em Cristo, como se converteu e do novo sentido que sua vida tomou. Fale da bênção de ter os pecados perdoados, da certeza da vida eterna e das transformações sentidas em todas as áreas de sua vida.

Na hora de escrever seu testemunho, ore a Deus pedindo uma oportunidade de testemunhar de seu amor. Ore por duas ou três pessoas, especialmente por aquelas a quem você gostaria de falar de Cristo, seja na vizinhança, na escola ou no trabalho. Na primeira oportunidade, fale de Cristo.

O esboço de seu testemunho pode ser assim:

## MEU TESTEMUNHO

Antes de conhecer a Cristo:

Como me converti a Cristo:

Os resultados de minha conversão a Cristo:

Lembre-se: não é você quem vai convencer a pessoa; é o Espírito Santo que convence o pecador de seu pecado (Jo 16.8). Sempre que for orar por aqueles com quem irá compartilhar da nova vida em Cristo, ore para que Deus se



faça presente, honre sua Palavra e convença as pessoas da necessidade de salvação. Ore para que Deus lhe dê força e coragem.

Deus nos conclama a sermos testemunhas do que "vimos e ouvimos" (1 Jo 1.3). Testemunhar de nossa fé deve ser um estilo de vida — nossa vida é um testemunho constante. Por exemplo, a pessoa notará se você realmente a ama quando lhe fala de Cristo. Nossas ações falam mais alto do que as palavras, no entanto, não são suficientes para comunicar tudo o que o Evangelho pode fazer por uma pessoa. As palavras também calam fundo no coração — especialmente quando inspiradas pelo Espírito Santo. Uma das maneiras mais eficazes de comunicar o amor de Deus é contando o que Deus fez em sua vida — seu testemunho pessoal.<sup>1</sup>

## **Aplicação da Palavra**

Dwight L. Moody afirmou que a Palavra de Deus não foi dada com o propósito de aumentar nosso conhecimento, e sim de guiar nossos passos. A revista *Translation* (uma publicação da Wycliffe Bible Translators), publicou algo tão significativo para mim que o escrevi na capa de minha Bíblia. Diz respeito à aplicação da Palavra de Deus:

Moran, chefe da tribo indígena Piro, na selva da América do Sul, fez um comentário sobre os efeitos práticos da leitura da Bíblia. Ele afirmou: "Quando minha esposa erra, digo-lhe: 'Mena, a Palavra de Deus diz assim e assim', e ela pergunta: 'Moran, é isso o que diz a Palavra de Deus?' Digo onde está escrito, ela lê e não erra mais. Quando eu erro, gentil e carinhosamente ela me sussurra: 'Moran, a Palavra de Deus não diz assim e assim?' Eu procuro o texto e com a ajuda de Deus não erro mais".

---

<sup>1</sup> Adaptado de *The Spirit Filled Christian* (Crente cheio do Espírito), livro 2 da série de discipulado, p. 44-46. navegadores — Usado com permissão.

O que é aplicar a Palavra? É tomarmos um texto das Escrituras, especialmente o que nos fala ao coração, meditarmos nele, e praticá-lo de modo que faça parte integral de nossas vidas. Os quatro passos seguintes o ajudarão a fazer isso:

- O que esta passagem está dizendo ao meu coração?
- Onde estou errando?
- Dê exemplos claros.
- E agora, o que devo fazer?

Essa forma de estudar a Bíblia leva-nos do campo teórico para o prático. No entanto, muitas vezes as verdades da Palavra de Deus são colocadas no mesmo nível daquelas ditas pelos homens. Admiramos a grandeza, a beleza e a eternidade das Escrituras, mas foi essa a intenção de Deus quando nos deu a Bíblia? Paulo diz: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2 Tm 3.16,17). A Bíblia deve ser praticada.

Deus deseja que sua Palavra seja vivida, que se torne sangue e carne na vida de seu povo. Seu maior desejo é que sejamos como Bíblias vivas, ambulantes, demonstrando a beleza e a importância das Escrituras em nosso lar, na fábrica, no escritório, na escola, na loja, ou onde estivermos.

Logo que me converti, esse conceito se tornou parte de minha vida, e fui desafiado a utilizar, na prática, as verdades bíblicas em meu estudo diário. Um dos primeiros livros que estudei foi a Carta de Paulo aos Colossenses. Quando cheguei ao capítulo 3, o Espírito Santo falou ao meu coração com as palavras: "Mas agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar" (Cl 3.8).

Tentei evitar esse versículo, mas o Espírito continuava falando aos meus ouvidos: "Despojai-vos da ira..." (ARA). Eu era muito temperamental, e quando ficava irado cerrava os punhos e batia com força na parede. Apesar de ver as juntas dos dedos sangrarem e de amassar um anel de diamantes e ônix que ganhara de minha esposa, não conseguia parar. E agora Deus me dizia: "Abandone a ira". Entendi que não era um conselho apenas para os irmãos de Colossos, há séculos atrás, mas Deus falando comigo.

Naquela semana fiz um pacto com Deus. Prometi que iria me livrar da ira. Claro que nem sempre dava certo, e meu anel amassado, na gaveta do armário, era uma prova disso. Por isso perguntei: o que fazer para me livrar dessa maldita ira?

A primeira coisa que fiz foi memorizar o texto e recitá-lo todos os dias, durante várias semanas. Orei, pedindo a Deus que lembrasse esse versículo sempre que estivesse a ponto de me irar. Pedi à minha esposa que orasse por mim e me lembrasse da passagem sempre que me visse a ponto de quebrar o pacto com Deus. Assim, Colossenses 3.8 se tornou parte de minha vida, e paulatinamente, Deus foi removendo este meu pecado.

## **A roda ilustrativa**

Os alvos aqui apresentados visam ensinar o discípulo a viver um novo estilo de vida. Na década de 30, Dawson Trotman, fundador dos *Navegadores*, estava ensinando alguns estudantes sobre o crescimento espiritual diário. Ele queria vê-los maduros, frutíferos e comprometidos, e procurava dar-lhes os fundamentos necessários da vida cristã.

Depois de tentativas fracassadas, o Senhor o levou a ilustrar o que queria dizer através de um desenho em que Cristo aparece no centro. É a chamada roda ilustrativa, onde o discípulo aprende as verdades da vida cristã plena. A chave

está no centro, onde Cristo Jesus é o Senhor de todas as nossas ações. A vida cristã é eficaz e equilibrada quando Cristo está no centro.



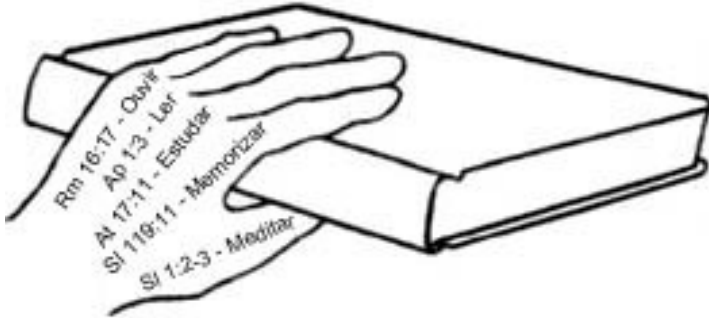
- **Cristo é o centro** (2 Co 5.17; Gl 2.20). Assim como a força motriz está no centro, o poder para viver a vida cristã vem de Jesus Cristo, o centro. Ele age em nossas vidas através do Espírito Santo, cujo propósito é glorificar a Cristo.

- **Obediência a Cristo** (Rm 12.1; Jo 14.21). O aro representa o crente respondendo ao senhorio de Cristo de todo o coração, dia após dia, em perfeita obediência.

- **A Palavra** (2 Tm 3.16; Js 1.8). O raio representa os nossas vidas meios pelos quais o poder operante de Cristo age em sua vida. Mantemos contato pessoal com Deus através do raio vertical — Palavra e oração. A Palavra é o alimento e também a espada para a batalha espiritual. É o raio principal para uma vida cristã eficaz.

- **Oração** (Jo 15.7; Fp 4.6, 7). Em contrapartida, o outro raio fala da vida de oração. É na oração que mantemos

comunhão com o Pai Celestial e recebemos provisão para as



necessidades. Ao orar confessamos sua dependência e confiança em Deus.

- **Comunhão** (Mt 18.20; Hb 10.24,25). O raio horizontal representa o relacionamento com as pessoas — comunhão com os irmãos na fé e com os não crentes, através do testemunho. A comunhão, cujo centro é Cristo, prove mútuo encorajamento, admoestação e estímulo.

- **Testemunho** (Mt 4.19; Rm 1.16). Os primeiros três raios da roda são etapas preparatórias para o testemunho pessoal. O testemunho é muito importante para o crescimento do discípulo. Ele aprende a ficar desinibido, perde o medo e passa a expor com clareza o Evangelho de Cristo que tem poder para salvar.<sup>2</sup>

#### A ilustração da mão

Outra figura que traduz a importância da Palavra de Deus na vida dos crentes e coloca os meios práticos para o viver em Cristo é a ilustração da mão. Nela exemplificamos os cinco métodos de aprendizado da Bíblia.

---

<sup>2</sup> Adaptado de The Spirit Filled Christian (Crente cheio do Espírito), livro 2 da série de discipulado, p. 47-48. navegadores – Usado com permissão.

Os cinco meios através dos quais um discípulo toma posse da Palavra de Deus são: ouvir, ler, estudar, memorizar e meditar.

- **Ouvir** (alvo nº 7). Quando ouvimos a Palavra por intermédio de pastores, mestres e irmãos piedosos, adquirimos uma nova percepção do estudo da Bíblia e somos estimulados a estudá-la.

- **Ler** (alvo nº 8). A leitura da Bíblia provê uma compreensão geral de toda a Palavra. Da leitura diária vem a ajuda necessária para vida cotidiana.

- **Estudar** (alvo nº 9). O estudo das Escrituras nos leva à descoberta de novas verdades. Devemos escrevê-las e organizá-las para que possamos depois nos recordar do que estudamos.

- **Memorizar** (alvo nº 10). A memorização capacita-nos a usar a espada do Espírito na luta contra Satanás, ajuda-nos a vencer as tentações e a ter na "ponta da língua" a Palavra, na hora de testemunharmos de Cristo.

- **Meditar** (alvo nº 11). A meditação é representada pelo

dedo  
polegar, pois todos os demais dependem dele. Somente pela meditação na Palavra de Deus — quando pensamos em seu sentido e a aplicamos à nossa vida — percebemos seu poder transformador em nós.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Extraído de The hand (A mão), uma ilustração da Série Sobre Crescimento Cristão. Navegadores — Usado com permissão.

São pessoas que ensinam na escola dominical, servem em departamentos e comissões, e ajudam não apenas pelo conhecimento que têm e pelo desempenho de suas atividades, mas pela vida espiritual piedosa. No entanto, tais pessoas não têm o dom ou chamado para se envolverem na formação de outras vidas, ou seja, no discipulado. Forçá-las nessa direção é um grande erro. Discípulos, sim! Obreiros que se envolvem na formação de discípulos, não! Os discipuladores não devem empurrar a pessoa para além dos limites de seus dons e chamado divino.

Pode-se claramente ver nas Escrituras que há uma diversificação de obreiros envolvidos na causa de Cristo. O que apresentamos neste e nos próximos dois capítulos é um tipo *especial* de obreiro. Quando Jesus disse que eram poucos os trabalhadores (Mt 9.37), se referia àqueles *diretamente* envolvidos na colheita.

Fui criado numa fazenda em Iowa, onde sempre tínhamos muito o que fazer. No inverno, era preciso quebrar o gelo na superfície da água para que o gado pudesse beber. Precisávamos consertar as cercas, os os telhados, os silos, vacinar os porcos, arrancar as ervas daninhas, comprar novos pneus para os tratores, etc. Era trabalho e mais trabalho.

Chegava o tempo, entretanto, quando olhávamos os campos e percebíamos que era hora da colheita. Parávamos tudo e nos envolvíamos nessa atividade. *Todos*. É a essa gente que Jesus se referiu quando disse: "Os trabalhadores são poucos". São pessoas envolvidas na tarefa específica de colher almas para Cristo, e que, sucessivamente, envolvem outras pessoas na colheita.

Não estamos com isso menosprezando o trabalho de qualquer outro discípulo de Jesus, afinal a contabilidade da igreja tem de estar em ordem, os registros atualizados, os professores da escola dominical treinados, e os obreiros da igreja executando suas tarefas com fidelidade. O trabalho daqueles que ensinam, servem e fazem milhões de pequenas



coisas na igreja não pode ser questionado. Temos em vista aqueles obreiros — homens e mulheres — que são testemunhas fervorosas de Cristo e formadores de vidas.

### **Características do obreiro em potencial**

Os que são chamados a fazer discípulos precisam ser treinados e capacitados nesse ministério. Esses irmãos têm a visão da multiplicação e querem dela fazer parte. São ávidos em servir e em dar a vida em favor dos outros, por isso precisam de treinamento para se desenvolverem nessa área.

• **Visão de multiplicação.** Se o discipulador não tiver a visão da multiplicação, dificilmente pagará o preço de se envolver com outra pessoa. Quando olhamos o rosto de alguém e vemos refletido nele todos aqueles a serem alcançados para Cristo, somos inflamados pelo Espírito de Deus, que nos mantém motivados, entusiasmados e vivos. O alvo se encontra nas palavras de Paulo:

Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim (Cl 1.28, 29).

Jerry White, um instrutor em astronáutica da Academia da Força Aérea Americana, fez uma pesquisa em seu computador. Se uma folha de papel mais fina que uma página da Bíblia fosse dobrada cinquenta vezes, que espessura teria? O computador deu uma resposta que o deixou estarecido: 27 milhões de quilômetros de altura. Basta ter em mente que a distância entre a Lua e a Terra é de mais ou menos 380 mil quilômetros.

Observamos nesses dados a evidência do enorme poder da multiplicação (podemos usar também um milhão de dólares por dia, durante trinta dias, ou a multiplicação de um centavo a cada dia?). É possível haver multiplicação no reino espiritual, como Paulo expressou a Timóteo: "E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros" (2 Tm 2.2). Paulo, Timóteo, homens idôneos, outros — essa é a cadeia espiritual da multiplicação.

Tal conceito é ilustrado nas palavras de Paulo aos tessalonicenses: "De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor [...] Porque, partindo de vocês, propagou-se a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia. Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que vocês têm em Deus" (1 Ts 1.6, 8). É demonstrado nas palavras de Jesus em sua oração sacerdotal: "Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles" (Jo 17.20). É também inerente à Grande Comissão: "Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei" (Mt 28.20).

A multiplicação espiritual pode ser vista também no Antigo Testamento. Isaías diz, da parte do Senhor: "Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável" (Is 58.12).

Ao formar um discípulo, a pessoa se reproduz na vida dele, tornando-o, obreiro. Depois, ambos passam a se reproduzir na vida de outros, e assim, sucessivamente, temos a reprodução de discípulos e obreiros.

• **Amando as pessoas.** Além da visão da multiplicação, o obreiro em potencial tem de amar as pessoas de todo o coração. Deve visualizá-las como indivíduos poderosos nas

mãos de Deus. As pessoas não apenas têm um potencial a ser usado por Deus: elas são preciosas aos olhos de Deus e amadas por ele. Deus quer que seus filhos cresçam e amadureçam como pessoas responsáveis em seu reino, indivíduos que lhe darão glória e honra. A menos que as visualizemos sob essa ótica, a tendência é relegá-las a algum tipo de programa em que trabalharão para nós, e não para Deus.

Deus, no entanto, não nos enquadra num programa, Ele se envolve pessoalmente conosco. "Pois Deus, que disse: 'Das trevas resplandeça a luz', ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo" (2 Co 4.6). Sua luz brilhou em nossos corações, e é motivo de seu envolvimento pessoal conosco. Se não compreendermos isso, o processo de discipulado se tornará um programa frio e mecânico.

Há alguns anos, tivemos de tomar um avião até Michigan, onde nosso filho mais velho havia sido internado com urgência, estando à beira da morte. Saímos de Colorado Springs e desembarcamos em Denver para a troca de aeronave. No terminal, enquanto aguardávamos nossa conexão, encontramos Lorne Sanny, presidente dos *Navegadores*, organização da qual fazíamos parte. Seus olhos estavam marejados de lágrimas, sinal de que estivera chorando, e logo que nos saudou, disse-nos que estivera orando por nosso filho.

Que tranquilidade saber que alguém estava diante do Trono intercedendo a nosso favor, e que permaneceria orando por toda a noite. Disse-nos que oraria por nós enquanto estivéssemos em Michigan.

Como presidente da organização, não estava apenas orando por um subordinado, ele *assumiu* nossas dores e *viveu* toda aquela crise conosco. Por quê? Porque Jesus nos deixou o exemplo, assumindo a forma humana e identificando-se conosco. "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si" (Is

53.4). Ele se nivelou ao homem, identificando-se com seus problemas e necessidades. Uma prova desse amor foi seu clamor pela cidade de Jerusalém: "Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram" (Mt 23.37).

O escritor da Carta aos Hebreus entendeu a importância disso quando afirmou: "Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados" (Hb 13.3). Paulo disse aos irmãos de Roma:

Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tributação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior (Rm 12.12-16).

Amar as pessoas, possuir uma visão de seu potencial e do poder da multiplicação são características importantes na vida do obreiro de Cristo.

### **O princípio do envolvimento**

O discípulo pode ter a visão, mas sem o conhecimento acabará frustrado. Ele pode querer fazer alguma coisa, ou envolver-se com as pessoas mas, por não ser treinado, ficará limitado em sua ação. É nesse ponto que você poderá ajudá-lo a contribuir com a causa de Cristo, levando-o a participar de seu programa de discipulado e, sob sua influência, ajudá-lo a alcançar o mundo para Cristo.

O envolvimento é uma estrada de mão dupla. Para que seu discípulo se envolva com você, primeiramente você terá de se envolver com ele. Segue-se, assim, o modelo de Deus, que tomou a iniciativa de habitar entre nós. "Porque visitou e redimiu o seu povo" (Lc 1.68). Tiago trouxe à memória dos irmãos, no concílio de Jerusalém, a mesma verdade: "Simão nos expôs como Deus, no princípio, voltou-se para os gentios a fim de reunir dentre as nações um povo para o seu nome" (At 15.14). E João declarou: "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados [...] Nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1 Jo4.10,19).

Jesus veio ao mundo e se envolveu com muitas pessoas, mas escolheu alguns, que treinou para serem discípulos. O princípio, então, é esse: sem envolvimento não há treinamento. Para que as necessidades da pessoa que estamos treinando sejam atendidas, precisamos conhecê-la e nos envolvermos com ela.

## **CAPÍTULO 7**

### **TRABALHADORES SÃO POUCOS**

Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita" [Mt 9.36, 37).

A ordem de Jesus foi de fazer discípulos (Mt 28.19), mas não sem antes sermos discípulos. Portanto, se quisermos cumprir a ordem de Deus, devemos levar os que ganhamos para Cristo a se tornarem seus discípulos. Negligenciar essa ordem é desconhecer as implicações do comissionamento dado por Ele.

Vamos perguntar novamente: você fica alegre quando conduz alguém a Cristo? Claro que sim. Você se sente realizado e todos se alegram — a própria pessoa, você e os anjos no céu. Mas isso é tudo? Não. Jesus não disse para fazermos convertidos, e sim discípulos. Por isso você deve ficar ao lado daquele que levou a Cristo, ajudando-o em seu crescimento espiritual, até que saiba efetivamente realizar a obra do Senhor. Quando isso acontece, a pessoa pode ser considerado um discípulo de Jesus maduro, comprometido e frutífero.

Você se alegra quando alguém que levou a Cristo torna-se um discípulo de Jesus? Claro que sim. Mas fica satisfeito com isso? Não, até que ele demonstre verdadeiro interesse em levar mais pessoas a se tornarem discípulos de Cristo. Quando isso acontecer, estará pronto para dar o passo seguinte no reino de Deus: ser um obreiro.

Alguns nunca alcançam esse estágio; são discípulos de Cristo, no sentido geral da Palavra, estão comprometidos com o Senhor, vivem em comunhão com Ele na Palavra e na

oração, manifestam o fruto do Espírito (veja Gl 5.22, 23) e cooperam no corpo de Cristo.

### **O que buscar num obreiro em potencial**

Neste estágio de envolvimento com uma pessoa, não transmitimos só ajuda espiritual de forma geral, como num grupo, mas muito mais. O tempo gasto com ela é de vital importância, já que os alvos estão bem claros para nós.

Não devemos desperdiçar tempo; são apenas vinte e quatro horas no dia, e temos coisas pessoais a fazer; é preciso ter certeza de que as pessoas com quem iremos compartilhar nossa vida são as pessoas certas, prontas, ávidas, que assimilem o que compartilhamos e que sejam capazes de transmitir o que aprenderam aos demais. Além disso, é preciso ter certeza de que o que está sendo ensinado vai ao encontro de suas necessidades.

Observe como age uma mãe com muitos filhos. Como o orçamento é apertado, ela sabe exatamente o que deve comprar para sua casa. Os rótulos coloridos e os comerciais não a convencem, pois sabe onde deve gastar seu dinheiro. Em meio a tantos produtos no supermercado, ela enxerga o que precisa e seleciona os produtos que vão para o carrinho.

Semelhantemente, quando se constrói uma rodovia, o segredo está no material empregado. O que serve para a Alasca não serve para a Amazônia. A diferença de clima exige que o material empregado seja diferente. O sucesso está na seleção.

A seleção, ou processo seletivo, é a chave do discipulado, um princípio claramente usado por Jesus. Muitos discípulos o seguiam. Sabemos que pelo menos setenta estavam ao seu lado em certa ocasião (Lc 10.1), mas dentre tantos, Ele escolheu doze. Foram separados para segui-lo e envolverem-se em seu ministério. "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens" (Mt 4.19).

O processo seletivo de Jesus teve dois aspectos: observação e oração. Ele não se apressou; antes, observou,

em várias ocasiões, como se saíam trabalhando juntos. Paulo, mais tarde, recomenda: "A ninguém imponhas precipitadamente as mãos" (1 Tm 5.22 - ARA). Escolher as pessoas certas com quem trabalhar e se envolver é um demorado! processo seletivo.

O que você procura num indivíduo na hora de começar um grupo de discipulado? Creio que a primeira qualidade se encontra nas palavras! de Isaías 58.10: "Se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia". Fome! Eis a resposta. A pessoa precisa estar faminta, mostrar-se desejosa de fazer discípulos. Essa fome pode ser observada em duas áreas.

• **Fome de envolver-se num treinamento de discipulado.** Abrir a alma é doar-se a si mesmo. Você paga um alto preço quando decide discipular alguém; requer um sério compromisso da pessoa que quer fazer parte do grupo. Se tentar compartilhar sua vida com alguém que ainda não esteja preparado, ele desistirá, assustado. É muita coisa ao mesmo tempo. Lembre-se de que um bebê pode adoecer se comer demais, mas também adoece se não comer. Portanto, busque alguém que queira se envolver; geralmente essa fome é percebida na : disponibilidade da pessoa em questão. Se você marcar um encontro com ela antes do café, às 6 da manhã, ela chegará às 5h45!

Experimentei algo assim com Warren George, um rapaz do Texas que recebera ajuda dos *Navegadores* e que tinha grande fome de Deus. Queria aprender sobre tudo. Encontrei-o numa viagem pelo interior do Texas, e ele se ofereceu, ou "se convidou", para residir em Omaha e trabalhar com nossa equipe ali.

Disse a ele: "Claro, venha para Omaha, se quiser. Lá estudamos a Bíblia e você poderá participar dos programas de evangelização pela cidade". Ele alugou uma casa a apenas seis quadras do nosso centro de treinamento e participava de



cada estudo bíblico e das saídas para evangelização. Era muito esforçado.

Certo dia, notei que ele conseguira um quarto do outro lado da rua e ficava nos espreitando por trás das cortinas enquanto nos reuníamos com a equipe. Tinha a impressão de que sempre que abria a porta via-o espiando pela janela. Ele perguntou se poderia ajudar-nos em alguma coisa, e dei-lhe a tarefa de limpar a neve que se acumulava todos os dias na calçada e de manter limpa a sala da caldeira de aquecimento.

Aquele ano tivemos um inverno com muita neve, mas a calçada estava sempre limpa. Warren ficava de plantão recolhendo os flocos de neve com sua pá, e a sala da caldeira era mantida impecavelmente limpa. Observando-o nesses trabalhos considerados triviais, e não espirituais, após um tempo de oração convidei-o a fazer parte da equipe. Ele demonstrou grande fidelidade na preparação e treinamento de discípulos. Centenas de homens e mulheres treinados por ele espalharam-se por toda a América.

• **Fome de Deus.** Além do desejo de se envolver num treinamento, observe se a pessoa tem fome de Deus. Deve ser alguém com profundo desejo de orar, que anseie por Deus e por Ele clame todos os dias, como Davi, que disse: "Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim suspira minha alma por ti; ó Deus" (Sl 42.1 - ECA). Outra vez: "A minha alma apega-se a ti; a tua destra me ampara" (Sl 63.8). Fome que o leve a pagar qualquer preço. Ele deve estar ciente do custo e mostrar disposição para pagar por ele. É aqui que a demanda do discipulado o desafia: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me" (Lc 9.23).

Estou convicto de que, se mostrarmos claramente o preço do discipulado, ficaremos surpresos com o número de pessoas dispostas a pagá-lo. Jesus procedeu dessa forma. Depois de dizer algumas "palavras duras", alguns de seus discípulos decidiram abandoná-lo. "Daquela hora em diante,

muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo" (Jo 6.66).

Quando Jesus os viu partir, virou-se para os doze e lhes perguntou: "Vocês também não querem ir?" (Jo 6.67). Ele não os intimidou, nem suplicou ou coagiu-os a ficar. Parece-nos que estava disposto a deixá-los ir, se assim o desejassem. Sabiam, no entanto, que não estavam fazendo um favor a Jesus permanecendo ao seu lado; perceberam que eles mesmos seriam os beneficiados, por isso decidiram permanecer. Estavam dispostos a pagar o preço.

Lembro-me de um jovem que me pareceu muito promissor, por isso iniciei uma conversa com ele sobre a tarefa de treinar pessoas para o ministério através do discipulado. Ele reagiu: "Está bem. Acho que posso dar-lhe uma mão e ajudá-lo nesse treinamento".

Tive de conversar com ele e mostrar-lhe que não era bem assim que funcionava o discipulado. Mostrei-lhe quantas coisas estavam envolvidas — o alto custo, tempo e energia, as pressões — e que haveria ocasiões em que teríamos de chegar bem cedo e sermos os últimos a ir para casa. Queria que ficasse ciente de que temos de dar a própria vida pelas pessoas. Ele gostou, e a partir daí envolveu-se de corpo, alma e espírito.

Pessoas assim sabem que seu dinheiro, seu tempo e sua vida não mais lhe pertencem. Jesus disse: "Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo" (Lc 14.33).

Se a pessoa que você escolher tiver esse tipo de fome — de querer se envolver, de buscar a Deus, e de pagar o preço —, estará pronta para se tornar um obreiro do Senhor Jesus Cristo.

## O que tratar no treinamento de um obreiro

No discipulado, quando trabalhamos com a pessoa no plano pessoal, quatro coisas precisam receber nossa especial atenção: convicção, meta, perfeição e caráter.

- **Convicção.** A essa altura, o obreiro em treinamento já notou que você tem suas convicções. Descobriu por que você memoriza textos bíblicos, estuda a Bíblia e ora, mas isso não funcionará se ele não tiver suas próprias convicções.

Adquire-se convicção de duas maneiras: pelo estudo individual das Escrituras e respondendo às indagações pessoais. Um amigo meu viajou para outro país como missionário e começou a desenvolver um trabalho de discipulado. Logo, alguns crentes locais dirigiram a ele uma reclamação: achavam que algumas coisas que ele enfatizava pertenciam à "cultura americana", e não eram apropriadas a cultura em que estavam inseridos. Pensavam que meu amigo queria impor-lhes conceitos americanos, e não gostaram.

De maneira sábia, o missionário os convidou a analisar o tema à luz das Escrituras. Unidos de suas Bíblias, começaram a estudar. Estudaram temas como serviço, Palavra, fidelidade, contribuições (ofertas), compromisso e discipulado. Passaram um "pente fino" em todos os textos que abordavam esses temas.

Demorou meses, mas valeu a pena o investimento. Visitei esse país várias vezes e nunca encontrei homens e mulheres tão disciplinados, comprometidos e convictos como aqueles. Adquiriram convicção pelo simples estudo das Escrituras, e agora o ministério havia se espalhado e se multiplicado pelo país. O maior problema agora era conseguir um lugar maior para seus encontros.

Em outra ocasião, trabalhei com um grupo que via com muita dificuldade a importância da aplicação da Palavra de Deus no dia-a-dia. Sugeri-lhes que, juntos, estudássemos o Salmo 119; nada muito profundo ou exaustivo, apenas ler e

anotar os verbos de cada versículo. Depois, voltávamos a ler os mesmos textos, examinando as palavras utilizadas com referência à Palavra de Deus. Na terceira vez, procuramos captar o que o salmista queria dizer em cada texto. Demorou, mas eles concluíram que é importante aplicarmos a Palavra de Deus em nosso viver diário.

Outra forma de levar uma pessoa a ter convicção é pedir-lhe que escreva detalhadamente por que quer ingressar no discipulado. Ela deve responder a questões como: Qual a importância do tempo a sós com Deus? Por que orar? Por que estudar a Bíblia? Essas questões farão com que a pessoa seja confrontada com a realidade que vai enfrentar. Depois de meditar nessas coisas, ela começará a andar por si só, sem depender de você, pois estará firme no que crê e convicta do que deseja.

Levar o obreiro em potencial a rever os objetivos do treinamento apresentados no Capítulo 6 e no Apêndice 1 é um bom exercício. Insista para que faça uma lista de todas as atividades, respondendo sobre a importância de tudo que descreveu para sua própria vida. Ou então, peça-lhe para expor as razões. Pode parecer um tanto cansativo, mas o obreiro em potencial precisa desenvolver convicções próprias se quiser ser discípulo e discipular outros.

- **Meta.** A segunda coisa importante no treinamento é a meta. Logo que vem a Cristo, o novo convertido continua muito egoísta, voltado para si mesmo. No entanto, tão logo começa a crescer na vida cristã, passa a ver as necessidades dos demais irmãos da igreja. Quando ouve algum missionário pregar, seus olhos se abrem para as necessidades mundiais e ele passa a ver o mundo sob outra perspectiva. Sua visão aumenta. Antes preocupava-se apenas consigo mesmo, agora com os outros, passando a viver num plano elevado e enxergar o mundo sob nova perspectiva. Isso não ocorre de uma hora para outra, entretanto, nesse ponto o egoísmo cede diante do propósito eterno de Deus. Ele agora vê as

necessidades dos outros, vê a vontade divina e a extensão da obra, sob a ótica de Deus.

- **Perfeição.** Um obreiro também deve esmerar-se naquilo que faz. Deve se envolver no ministério em favor dos outros, e fazê-lo bem. Seu testemunho, serviço e envolvimento devem refletir o testemunho do próprio Jesus, de quem Marcos fala: "Tudo ele tem feito esplendidamente bem" (Mc 7.37 - ARA).

Durante o *Congresso Internacional de Evangelismo* em Lausanne, Suíça, em 1974, encontrei-me com o diretor do Instituto Lingüístico de Toronto, onde dois amigos meus estavam se preparando para a obra missionária. Perguntei-lhe como estavam, e ele admitiu que não eram os melhores da classe. Mas acrescentou: "Logo estarão entre os melhores porque fazem sempre o melhor que podem". E acrescentou: "O próprio Jesus é a grande motivação de suas vidas".

Meus amigos esmeravam-se por fazer o melhor. O escritor da Carta aos Hebreus orou:

O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele, e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém " (Hb 13.20, 21).

Se queremos realmente fazer a vontade de Deus, tem de ser através de nosso Senhor Jesus Cristo, afinal, Ele foi o único a fazer tudo esplendidamente bem. Portanto, se quiser desenvolver um espírito de excelência nas pessoas que está treinando, deve levá-las a depender de Jesus Cristo, até que a vida de Cristo se expresse através deles.

Torne a ler os alvos de treinamento do Capítulo 6 e do Apêndice 1 e use-os como exercícios práticos. Depois, peça a

seu discípulo que examine a lista e especifique como poderá cumprir as metas esplendidamente bem. Leve-o a ser tão hábil e competente nessa tarefa, que ele mesmo poderá compartilhá-la com alguém que esteja ajudando na vida cristã.

É uma tarefa árdua, mas, se quisermos que alguém se torne um obreiro eficaz no reino de Deus, ele deve assimilar as razões do discipulado em sua mente e coração. Também deve ser habilidoso no ministério de edificação espiritual na vida dos crentes. Um aprendizado ou treinamento que não é levado a sério, dificilmente produzirá a qualidade necessária para que o obreiro alcance o padrão de excelência visto no ministério de Jesus.

- **Caráter.** O último enfoque é a ênfase contínua na busca de uma vida íntima com Deus e o aperfeiçoamento do caráter cristão. Paulo disse: "O reino de Deus não é só falar; é viver pelo poder de Deus" (1 Co 4.20 - BV).

Fé, pureza, honestidade, humildade e outras virtudes não são adquiridas a curto prazo; fazem parte do processo de crescimento espiritual a longo prazo, que dura a vida toda. Nesse sentido, João se expressou:

Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro (1 Jo 3.1-3).

Jesus disse que "a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Mt 9.37). Colhemos pessoas aflitas e desamparadas (Mt 9.36). Como um rebanho no fim

de suas forças, essas pessoas famintas, sedentas, cansadas, desesperançadas e indefesas, esperam que o pastor às leve às águas e ao pasto. Vivem sem esperança, a menos que sintam seguras sob o olhar do pastor.

A colheita que Paulo descreve são as pessoas distantes de Jesus Cristo — excluídas, estrangeiras, sem Deus e sem esperança (Ef 2.11, 12) Essa colheita, no dizer de Paulo, exige muito labor; ele a descreve como pessoas que vivem ao nosso redor. Os campos são imensos e branquejam por toda parte. Jesus disse que os campos *já* estão maduros, prontos para a colheita (Jo 4.35). Claro que o problema não é a colheita, mas a falta de obreiros.

Um obreiro é um discípulo com algo mais! É descrito nas Escrituras como alguém que trabalha na colheita. Ele semeia e colhe (Jo 4.37, 38). Cuida e irriga a planta que nasce (1 Co 3.7-9). Ele lança os fundamentos e outra pessoa sobre ele edifica (1 Co 3.10). Vive fazendo discípulos (Mt 28.19,20). Um obreiro se ocupa em ganhar os perdidos e em edificar os convertidos — isto é, evangeliza e fundamenta.

Os obreiros cooperam com a Grande Comissão. Jesus afirmou ser essa a grande necessidade, por isso devemos nos esforçar para levantar obreiros!

## CAPÍTULO 8

### A ARTE DE PREPARAR OBREIROS

Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus de paz estará com vocês (Fp 4.9).

Em 1971, o presidente dos *Navegadores*, Lorne Sanny, encarregou-me de formar uma equipe de homens e mulheres que representasse a organização durante a "Explo 72" em Dallas. Planejamos um estande, imprimimos panfletos e literatura para serem entregues aos visitantes. A BBC nos forneceu um filme que falava da conversão de James Fox, um ator inglês talentoso e popular.

Escrevi a esse ator solicitando-lhe que acrescentasse ao filme uma espécie de *trailer* em que explicasse como recebeu ajuda espiritual depois de sua conversão, para ser um crente maduro e comprometido com Jesus. Eu queria mostrar o filme e o *trailer* aos delegados da "Explo 72" retratando o que acontecia no ministério do discipulado.

Em sua carta, James nos assegurou que a BBC concordara em apresentar o filme, e que chegaria a nossas mãos a tempo de ser mostrado na feira. Foi o que aconteceu. Mais tarde enviei-lhe uma carta de agradecimento, e James prontamente respondeu:

Prezado LeRoy:

Obrigado por me agradecer pelo envio do filme. Gostaria de relatar-lhe um acontecimento que tem a ver com o trailer, pois demonstra a caminhada que Doug e Leila fizeram comigo. (Doug Sparks era o diretor dos *Navegadores* para a Europa, Oriente Médio e África, e sua esposa Leila tinha câncer naquela ocasião).



Na noite em que nos encontramos na estação de trens, Doug me contou que o médico diagnosticara um tumor maligno em sua esposa. No dia seguinte, Doug e eu preparamos o script. Encontrei-me com Leila, que demonstrou grande interesse pelo filme, mas durante todo o dia ela se dedicou a cuidar da família.

No dia seguinte, éramos cinco pessoas trabalhando no filme e, enquanto Doug segurava os cartões com os textos que eu deveria falar, Leila nos socorria com todo material de que precisávamos.

Ao voltar para casa naquela noite, refleti sobre o custo do ministério, no quanto ambos se dedicaram intensamente ao filme, ajudados por outras pessoas, enquanto sofriam com o peso da notícia dada pelo médico. Eles gostariam de ter um tempo a sós com Deus, mas ali estavam, trabalhando no projeto do filme.

Três semanas depois, quando os visitei em Londres, Doug estava na Finlândia, mas Leila gastou 45 minutos encorajando-me e ensinando seus filhos a demonstrar interesse por aquilo que as pessoas estão fazendo.

Creio ter visto um exemplo vivo de Filipenses 2.3, 4, e isso aproximou-me muito do Senhor.

Em Cristo,  
James Fox

Dois meios devem ser usados para que um obreiro se torne ura discipulador e um eficaz membro de sua equipe: exemplo e trabalho pessoal com aqueles que treina.

### **Transmitindo pelo exemplo**

A carta transcrita acima demonstra a importância do exemplo que damos aos demais. O Espírito de Deus poderia ter usado Doug de diversas maneiras para que Filipenses 2.3, 4 fosse incutido na vida de James Fox. O que diz o texto? "Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.

Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros."

Eles poderiam ter-se encontrado na estação de trens e conversado sobre a exegese do texto. Doug poderia ter dito: "Muito bem, James, vamos destrinchar o texto. Diga-me o que você pensa do texto de Filipenses 2.1-4". Não há dúvida de que James daria sua opinião.

"Muito bem. E que tal explicar também os versículos de 5 a 8?" James poderia escrever uma relação de assuntos e Doug perguntaria: "Qual o sentido desses textos para sua vida?" James diria alegremente: "Bem, vamos fazer a aplicação do texto. O que você poderia colocar em prática em sua vida à luz desses versículos?"

Em outras palavras, Doug poderia estudar com James sobre o conteúdo do texto, e este teria aprendido o que Paulo queria expressar. Mas não foi isso que aconteceu. Doug não meditava sobre o tema, ele o vivia; transmitia aquelas verdades em seu viver diário. O Espírito Santo inculcou essa passagem na vida de James Fox à medida que ele observava o estilo de vida daquele casal. Eles não tentavam ensinar o texto de Filipenses 2.3, 4; eles eram o texto, vivo e ativo! (Leila Sparks morreu em junho de 1972 logo depois de eu ter recebido a carta de James).

Paulo era um exemplo de vida para os tessalonicenses. "Porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês, em seu favor" (1 Ts 1.5). Assim também escreveu a Filemom: "Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo" (Fm 6).

Imagine o quanto os apóstolos foram confrontados com a segregação racial, tão presente em suas vidas, ao observarem Jesus conversando com a mulher samaritana (João 4). Quanto aprenderam sobre pessoas que viviam em extrema necessidade, ao virem Jesus ministrar aos

pecadores, cegos e leprosos. Devem ter aprendido sobre a importância da fidelidade quando Jesus, disposto a morrer na cruz pelos pecados dos homens, "partiu resolutamente em direção a Jerusalém" (Lc 9.51).

Jesus vivia o que pregava. Os eventos e acontecimentos diários eram sua sala de aula. Ele era a edição atualizada e colorida de cada mensagem pregada. Mas, para viver e transmitir, de forma efetiva, o que você ensina, duas coisas são necessárias: disponibilidade e transparência.

- **Disponibilidade.** A disponibilidade é uma estrada de duas mãos. Não se pode treinar pessoas que não estejam disponíveis, tampouco levar a termo um programa de treinamento significativo, se você se limitar às formalidades da sala de aula. Jesus se envolvia com os discípulos, e eles com Jesus.

Refletindo o que experimentara ao lado de Jesus, João diz que eles o viram, e suas mãos tocaram no Verbo Vivo (veja 1 Jo 1.1). Você não pode ser escravo do relógio, aparecendo repentinamente em um lugar numa determinada hora, fazer um discurso para seus discípulos, desaparecer pelos corredores e voltar a aparecer noutra oportunidade.

Se você tem como objetivo compartilhar algumas idéias, teorias ou filosofias com seus obreiros, poderá obter algum sucesso; mas, se quiser compartilhar de forma clara o que você aprendeu de Deus no discipulado e quiser fazer discípulos, nada disso funcionará. Você precisa estar disponível a todo momento e manter uma comunhão íntima com o Senhor Jesus, para que sua vida seja um canal de bênçãos, pelo poder do Espírito Santo. Deve viver exemplarmente diante daqueles que está treinando.

- **Transparência.** A segunda qualidade é a transparência, eficaz na transmissão de vida. Cecil e Thelma Davidson são dois discipuladores cujas vidas são um livro

aberto. Costumam abrir as portas de sua casa e já reuniram centenas de homens e mulheres nesses últimos anos. As pessoas que levam adiante a obra de fazer discípulos ao redor do mundo consideram-se parte da família Davidson.

É preciso muita cautela quando se quer ser transparente com as pessoas, já que, quando tiramos nossas máscaras, derrubamos as barreiras e deitamos abaixo os muros. As pessoas então nos vêem como somos e ficam desapontadas. Esperam ver em nós um misto de Madre Teresa de Calcutá e Lutero, e diante deles nos expomos, pecadores comuns, salvos pela graça. Mesmo assim, nossos discípulos podem aprender tanto com nossos fracassos como com nossos sucessos.

Abrir cedo demais a janela da transparência pode prejudicar o novo obreiro. Jesus sabia disso muito bem, por isso disse: "Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora" (Jo 16.12). Outro registro, do início de seu ministério, diz: "Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber" (Mc 4.33).

Abra sua vida apenas para aqueles que podem suportar o que vêem. Abra seu coração na proporção da intimidade que tem com seus discípulos, como o fez Jesus. Houve ocasiões em que nem os setenta nem os doze participaram de certos eventos da vida de Jesus. "Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz" (Mt 17.1,2)

Ele abriu seu coração diante de apenas três dos seus discípulos, no Getsêmani:

Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: "Sentem-se aqui enquanto vou ali orar". Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes

então: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo" (Mt 26.36-38).

No entanto, permanece o fato de que ninguém realmente nos conhece, a não ser quando abrimos nossa vida a alguém. Isso foi demonstrado durante a convenção em Urbana, Illinois, promovida pela *Inter-Varsity Christian Fellowship*. Um missionário admitiu sua incapacidade de alcançar alguns alvos que ele mesmo havia estabelecido para sua vida, e confessou abertamente não ter respostas para os problemas que encontrara na nação para onde fora enviado como missionário. Abriu-nos, candidamente, o coração, expondo seus fracassos e sucessos.

Seu discurso ficou nitidamente em contraste com as palavras de outro pregador, convidado a ser um dos palestrantes do encontro. Este nos deu a impressão de estar num pedestal de marfim, olhando-nos de cima, arrotando as vantagens de sua perfeição. O primeiro desceu ao nosso nível, compartilhando as mesmas dificuldades que tínhamos encontrado pelo caminho, e nós nos identificamos com ele.

A princípio, podemos ser transparentes com o novo obreiro, compartilhando o que temos experimentado em nossa comunhão com o Senhor. É bom compartilhar as derrotas e as vitórias, as dificuldades com a memorização de textos e as lutas para mantermos a disciplinado estudo e da oração. A medida que nos envolvemos com a vida do discípulo e ele com a nossa, poderemos compartilhar coisas mais profundas, como as tentações, a forma de enfrentá-las, e as batalhas espirituais contra o mundo, a carne e o Diabo.

É difícil, quase impossível, produzir um trabalho efetivo na vida de um discípulo, a menos que sejamos transparentes. Obreiros espiritualmente qualificados são frutos de um ministério transparente. Dawson Trotman costumava compartilhar conosco um poema de Edgar Guest que diz assim:

"É preferível ver um sermão  
Do que ouvi-lo a qualquer dia,  
Prefiro alguém que caminhe comigo  
E não quem me indique a via."

## **Treinando de forma pessoal**

A segunda coisa importante no preparo de obreiros é dar atenção individual a cada pessoa. Significa encontrar-se com cada um separadamente, deixando bem claro que o objetivo do treinamento é específico para *aquela* pessoa. O ministério da multiplicação não vem por tentarmos fazer discípulos "por atacado". Deve haver contato pessoal com quem estamos trabalhando e treinando. Se você quer que as pessoas sejam discipuladas individualmente, você e seus obreiros devem ser os primeiros a dar o exemplo.

Isso levanta algumas questões importantes. O que fazer nesses encontros pessoais? Com que frequência devem acontecer? Onde devemos nos encontrar?

Onde? Onde for conveniente! Um amigo meu se encontra com o amigo a quem está discipulando e ambos tomam um lanche dentro do automóvel, no estacionamento próximo do local onde trabalha. Cada um leva seu lanche, e se encontram ali uma vez por semana. O que fazem? Compartilham o que Deus vem dizendo a eles durante o tempo de meditação. Juntos estudam a Palavra, cobram um do outro o progresso na memorização dos textos bíblicos, falam dos dons recebidos de Deus e sempre têm perguntas sobre o ministério de discipulado que ambos estão realizando com outras pessoas. Depois oram.

Não existe uma regra rígida quanto ao tempo que devem gastar. Às vezes, passam a maior parte do tempo orando. Noutra ocasião, o discípulo traz um colega do escritório que está conduzindo a Cristo. Os três se encontram num restaurante e o discipulador ajuda seu discípulo a

evangelizar, dando seu testemunho pessoal e compartilhando sua experiência cristã com o amigo que está sendo evangelizado. Duas coisas acontecem: compartilham o Evangelho, e o discípulo que está sendo treinado aprende pelo exemplo de seu discipulador.

A disposição de trabalhar com poucas pessoas evita que você dê "tiros" para todo lado. Paulo orientou os obreiros a "prosseguir para o alvo" e "acabar a carreira" (veja Fp 3.13, 14; 2 Tm 4.7); da mesma forma como Jesus levou a termo a obra que o Pai confiou a ele (Jo 17.4).

O compromisso de trabalhar com poucas pessoas significa um direcionamento único na vida, evitando-se perder tempo em muitas frentes. Você *poderia* fazer muitas coisas, mas deve fazer só uma para cumprir o propósito de Deus: *concentrar-se* em alguns!

Depois de determinar que esse será o lema de sua vida, você aprenderá a dizer "não" com um sorriso nos lábios. Se Deus lhe deu a visão de um ministério com mais profundidade, não significa que não será amplo. Na realidade, se seus obreiros forem efetivos na obra, o ministério se multiplicará mais rápido do que imagina. Portanto, paciência e perseverança são virtudes cardeais na vida de um discipulador.

Quer dizer que você não terá um ministério público? Que outro pregará os seus sermões? Que terá de dizer não aos convites para pregar em reuniões e conferências? Claro que não! Jesus teve um ministério público? Sim, e dos grandes! Ele pregava nas casas, nas sinagogas, nos montes, na praia e pelas ruas (Mc 2.1; 3.1; 4.1; Mt 5.1). O exemplo do que fazia em público servia de treino para os doze. Ele disse: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim" (Mc 1.38).

Você deve ter disciplina em seu treinamento e perceber os diversos aspectos de seu ministério como oportunidades de lançar fundamentos sólidos na vida de obreiros em

potencial. Com isso, poderá manter claras suas prioridades e avaliar se o que faz está de alguma forma contribuindo para a formação de obreiros qualificados. Seu ministério só terá sentido se contribuir para o amadurecimento desses homens.

Qual era o ministério do apóstolo Paulo? Era evangelista, missionário, profeta, mestre ou apóstolo? Não importa, ele sempre estava cercado de pessoas-chave. Numa ocasião, estava "sendo acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia" (At 20.4). Paulo fazia de seu amplo ministério um meio para se concentrar em poucos.

Escrevendo aos crentes de Corinto, Paulo menciona que era o pai espiritual daquela igreja, e desafiou aqueles irmãos que o imitassem; para tanto, comunicou-lhes que Timóteo estava sendo enviado a fim de ministrar-lhes a Palavra (1 Co 4.15-17). A pergunta é: se Paulo queria que o imitassem, por que enviou-lhes Timóteo? Quando lemos sua exposição dos motivos, deparamos com uma verdade: a presença de Timóteo em Corinto seria como se Paulo estivesse ali. Timóteo era mais do que um "discipulador"; na realidade, era uma extensão da vida e do ministério de Paulo.

Era a confiança que tinha nos homens por ele treinados que permitia a Paulo proceder daquela forma. Ele falou aos Filipenses:

Espero no Senhor Jesus enviar-lhes Timóteo brevemente, para que eu também me sinta animado quando receber notícias de vocês. Não tenho ninguém que como ele, tenha interesse sincero pelo bem-estar de vocês, pois todos buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo no trabalho do evangelho como um filho ao lado de seu pai. Portanto, é ele quem espero enviar, tão logo me certifique da minha situação (Fp 2.19-23).



Pessoas confiáveis e que pensam cordialmente não são como carros numa linha de montagem. Homens assim são cuidadosamente treinados em oração, e guiados em amor; seu discipulador gasta longas horas intercedendo por eles. Num tempo em que tudo é instantâneo, precisamos nos disciplinar e investir na qualidade.

É um processo demorado. Exige esforço e lágrimas, mas dá muitas alegrias. Significa doar sua própria vida. "Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos" (1 Jo 3.16).

### **Tratando de alguns problemas**

Quando se trabalha de forma pessoal, alguns problemas poderão surgir na vida do discipulador.

- **Atitude possessiva.** O discipulador corre o risco de se tornar um indivíduo possessivo. Geralmente, isso pode ser notado quando usa termos como "meu obreiro", "meu discípulo", "minha equipe". No Novo Testamento, apesar de Paulo e os demais apóstolos serem íntimos daqueles a quem ministravam, sempre se referiam a eles como "filhinhos" ou "meus filhos", lembrando-lhes continuamente que pertenciam ao Senhor Jesus Cristo. Todos eram homens e mulheres de Cristo, não seguidores dos apóstolos. Pedro assimilou muito bem a lição de Jesus, que lhe disse: "Cuide das minhas ovelhas" (Jo 21.17). Mais tarde Pedro exortou os presbíteros, dizendo: "Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados" (1 Pe 5.2). Não o "seu rebanho", mas "o rebanho de Deus."

Dawson Trotman fazia duas coisas que me deixavam impressionado: sempre trazia outras pessoas para nos ministrar a Palavra, e sempre permitia que algum obreiro de sua equipe fosse trabalhar temporária ou permanentemente

em outra organização, se o Espírito de Deus assim dirigisse. Trabalhadores são necessários em todos os lugares.

- **Ignorando as fraquezas alheias.** Costumo alertar para o perigo de se usar "óculos coloridos". Quando um discípulo se desenvolve e fica evidente o quanto progrediu na obra do Senhor, é fácil ficar cego e não enxergar suas fraquezas. Você começa a vê-lo pelas lentes "coloridas": "Esse rapaz não erraria!", e deixa de ministrar em determinadas áreas da vida dele. Por isso é bom expô-lo à influência e avaliação de outros ministérios. Eles o ajudarão a avaliar as fraquezas e as qualidades daquele discípulo objetivamente.

- **Reprodução de fraquezas.** Jesus apontou um outro problema quando disse: "O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre" (Lc 6.40). As pessoas com quem trabalhamos captam nossos pontos fortes e nossas fraquezas. Se apenas uma pessoa influenciar a vida do discípulo, ele assimilará seus pontos fracos. Será abençoado, mas também será prejudicado.

Mencionei anteriormente que a solução para esses três problemas reside no treinamento diversificado sob o ministério de outros homens e na avaliação feita por pessoas de fora. Propositadamente expomos nossos discípulos a outros discipuladores; isso irá ampliar seus horizontes e edificar-lhes a vida. Esses homens podem observar alguns pontos fracos que negligenciamos ou deixamos de ver, devido à proximidade com os discípulos. Essa avaliação, feita por homens de outros ministérios ou discipuladores de fora, permite que você avalie o progresso de seu discípulo sob outra ótica.

É possível que alguns obreiros em treinamento recuem. Isso é normal, pois ocorreu também com alguns do círculo íntimo de Jesus, como Pedro, Tiago e João. Certa ocasião,

Tiago e João demonstraram uma atitude estranha — queriam fazer cair fogo do céu sobre um povoado de Samaria (Lc 9.51-55). Pedro negou ao Senhor por três vezes (Lc 22.54-62). No Getsêmani, três amigos íntimos de Jesus dormiam enquanto o Mestre agonizava (Lc 22.45.46). Mas a confiança que o Senhor neles foi recompensada; Ele não os treinara em vão. Mais tarde saíram a campo cheios do poder do Espírito Santo.

O campo é vasto, mas os trabalhadores — os que sabem fazer a colheita — são poucos. Em seu ministério de formar homens que preparam outros para o ministério, ore para que você seja um exemplo, e para que trabalhe com seus discípulos num plano pessoal, corrigindo qualquer problema que surgir pelo caminho.

\* \* \*

Este e-book foi digitalizado pela equipe do Semeadores da Palavra e-books evangélicos.

Se não encontrou essa informação na 2ª página, então você o baixou de um site desonesto, que não respeita o trabalho dos outros, e retirou os créditos.

Venha se abastecer de literatura evangélica diretamente da fonte:

[www.semeadores.net/blog](http://www.semeadores.net/blog)

Fórum (para pedidos e trocas de idéias):

[www.semeadoresdapalavra.top-forum.net](http://www.semeadoresdapalavra.top-forum.net)

Mas o livro ainda não acabou.

Continue na página seguinte!

\* \* \*

## **CAPÍTULO 9**

### **ALVOS NO TREINAMENTO DO OBREIRO**

E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado ([Ef 4.11](#), 12).

Certa ocasião, no avião em que eu viajava, havia uma equipe de cinema. Depois de um tempo comecei a conversar com o maquiador dos artistas. Eles estavam retornando das filmagens externas de um filme, nas montanhas ao redor de Canyon City, no Colorado. Charles Bronson, Clint Walker, Jack Ward e vários outros artistas tinham ficado por lá durante três semanas. Ele, como maquiador, era o responsável pela aparência dos artistas durante as filmagens. Carregava consigo seu kit cheio de cretes, pastas e instrumentos especiais. Valendo-se disso, além de sua habilidade de artista, ele maquiava os atores pela manhã, antes das gravações. O que o povo veria na tela dependia da habilidade desse homem.

Conversando com ele, percebi que no reino de Deus ocorre algo semelhante: somos responsáveis pelo desenvolvimento dos obreiros. O que os obreiros serão dependerá de nossa capacidade e da maneira como os preparamos para a obra. Somos responsáveis por sua aparência espiritual: dedicação, compromisso, maturidade, visão, habilidade e intimidade com o Senhor.

Já vimos como o Espírito Santo, age em nós e naqueles que treinamos à maturidade, ao compromisso e a um discipulado frutífero (veja Capítulo 6 e Apêndice 1).

Depois de perceber que a pessoa tem fome de Deus, talento e o chamado para fazer discípulos, podemos dar um

passo a mais na busca de novas qualidades na vida dessa pessoa.

Será uma grande aventura, pois uma nova safra de obreiros qualificados para fazer a colheita mundial dependerá de nosso trabalho. Os trabalhadores são poucos. Se não houver treinamento, a colheita será interrompida.

Nesse ponto, devemos nos concentrar em algumas coisas que equiparão o discípulo, tornando-o um obreiro ou ceifeiro na sara de Cristo. Os alvos que comentaremos neste capítulo são apenas o processo; o produto ou resultado final será o obreiro, que fará a colheita nos campos do mundo. No final do treinamento, essas qualidades deverão fazer parte da vida dele.

### **Amor pelas pessoas**

Você deve levar o discípulo a desenvolver um profundo amor pelas pessoas. Como é fácil cair na armadilha de olhar as pessoas como um meio para se alcançar um fim ou uma determinada visão!

Alguns missionários caem nesse laço. Chegam a uma cidade, a um campo missionário, e agregam pessoas famintas, desejosas de Deus e potencialmente ótimas para o ministério. Adotam então, a seguinte atitude: "Muito bem, considerem-se pessoas de sorte. Aqui estou eu. Seus problemas terminaram. Fui treinado, sei o que devo fazer, tenho capacidade espiritual e estou aqui para fazer a obra, não para perder tempo. Deus colocou uma visão em meu coração, e vocês são a chave para seu cumprimento. Quero deixar algumas coisas bem claras desde o começo: se vocês não se agarrarem ao que eu ensinar, minha grande visão de fazer discípulos não se concretizará. Portanto, mãos à obra! Não tenho tempo a perder".

Como você acha que o obreiro local reagirá diante da prepotência desse estrangeiro? Ele dirá a si mesmo: "Esse

homem só quer me usar, não se importa comigo. Ele não tem nenhum amor por mim, como pessoa ou como ser humano. Só quer me usar, a comunhão da qual ele fala é apenas balela".

Isso tem conseqüências fatais, pois o ministério não consiste em usar as pessoas, e sim *em ajudá-las*. Ouvi alguém dizer que o motivo das pessoas se apegarem a Skip Gray, um obreiro que treinava homens no discipulado, era que este os amava, e se preocupava com eles, sem segundas intenções, a não ser treiná-los para o Reino. Skip não queria usá-los, mas ajudá-los a se tornarem discípulos maduros, dedicados e frutíferos. Essa atitude reflete o que se passava no coração do apóstolo Paulo quando disse:

Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter sido um peso, fomos bondosos quando estávamos entre vocês, como uma mãe que cuida dos próprios filhos. Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós (1 Ts 2.7, 8).

### **Apego à visão da multiplicação**

O segundo alvo a ser alcançado é levar o discípulo a vivenciar ou agarrar-se à visão da multiplicação. As pessoas não são apenas preciosas aos olhos de Deus; elas têm um grande potencial a ser utilizado por Ele. Deus quer multiplicar nossas vidas e ministérios através do discipulado. Precisamos ajudar o obreiro com quem trabalhamos a ver que ele é importante, como indivíduo, aos olhos de Deus e a valorizar o potencial que Deus lhe deu. Ele precisa entender que por intermédio dele sua vida se multiplicará pelo mundo afora.

Este princípio é visto na vida de Paulo. "Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta, ainda assim, não tive sossego em

meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito. Por isso, despedi-me deles e fui para a Macedônia" (2 Co 2.12,13).

Paulo fora comissionado por Deus para pregar o Evangelho? Sim. Cristo lhe aparecera, ordenando: "Para abrir-lhes os olhos e convencê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim" (At 26.18).

Paulo se preocupava em que o Evangelho fosse pregado? Sim. Ele disse aos crentes de Corinto: "Contudo, quando prego o Evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!" (1 Co 9.16)

Ele fora a Trôade pregar o Evangelho? Sim. O Senhor lhe abriu as portas? Sim. E que fez Paulo? Apesar da porta aberta, saiu à procura de Tito. Deixou uma cidade com enormes possibilidades de trabalho para procurar apenas um homem, Tito! Por que fez isso? Por duas razões: Tito acabara de visitar os crentes de Corinto, e Paulo estava por demais ansioso para saber a condição espiritual daqueles irmãos. Segundo, ele não sabia onde Tito estava, e isso o deixava preocupado. Tito era muito importante para ele. Mais importante que toda a cidade de Trôade? Parece que sim!

Paulo sabia que, se algo acontecesse a Tito, seu ministério sofreria sério revés. Para Paulo, o homem era mais importante, que as massas, pois a multiplicação de uma pessoa é a chave para se alcançar o povo. Se Tito continuasse a crescer e a trabalhar, a obra de Cristo progrediria muito mais.

Quando se estuda a Bíblia, descobre-se que Deus sempre se preocupou com o indivíduo. As multidões estarão sempre no coração de Deus, mas parecem ser o pano de fundo no cenário da eternidade. No centro do palco está o homem, a quem Deus usa para a multiplicação do ministério. Ele sabe que, se puder contar com um Josué, Gideão,

Moisés, Davi ou Paulo, as multidões serão alcançadas e instruídas no Evangelho.

### **Espírito de servo**

O terceiro alvo é levar o discípulo a desenvolver um espírito de servo. Quando ele se torna um obreiro no reino, é importante que demonstre este atributo de forma clara e inequívoca, afinal, gastará o resto de seus dias na Terra doando-se ao próximo. Seus "direitos" desaparecerão à medida que serve o próximo.

Esta era a principal característica de Jesus. "Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10.45). Deve ser também a principal qualidade de um discípulo de Cristo. Deus poderá contar com ele para seu serviço e para servir ao próximo. Sua atitude deve ser a mesma vista em João Batista: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (Jo 3.30). Duas coisas são necessárias para que o discípulo seja um bom servo: vontade e treino.

### **Trabalhando em equipe: aprendendo a servir**

O obreiro precisa aprender a trabalhar em equipe. Ele deve sentir que é um navio que faz parte de um comboio, um avião em formação de quadrilha. Deve inteirar-se de que seu desempenho afetará todo o grupo. Essa é a tarefa mais difícil de todo o discipulado, pois as pessoas preferem exercer seus direitos individuais. Um dos maiores problemas enfrentado por um líder é a relutância das pessoas em torno de um alvo comum. É necessário persistência, oração, amor e carinho para que as pessoas percam seu individualismo e trabalhem em função do coletivo.

• **Ingredientes de uma equipe de discípulos.** Quais os elementos que ajudam uma pessoa a trabalhar em equipe?



Quatro são os elementos essenciais na formação de uma equipe:

**1. Estudo bíblico.** Faça com que as pessoas se envolvam num estudo bíblico interessante. Leve-as a alcançar um padrão, de forma que cada uma delas tenha chance de apresentar um estudo, do qual todos participem juntamente, opinando ou sugerindo. Faça com que todas as pessoas do grupo tenham as mesmas oportunidades. Cada uma estuda o mesmo capítulo da Bíblia e prepara seu estudo conforme um plano que lhe é apresentado, de "uma só mente", "comum acordo", "uma só alma" e vivendo com "singeleza de coração".

A palavra *comum* ou a expressão *comum acordo* aparece treze vezes na Bíblia, onze delas no livro de Atos. A palavra *amor*, tantas vezes mencionada na Bíblia, não aparece no livro de Atos. O motivo é que esse registro não é sobre as meditações dos apóstolos, mas de seus *atos*. O amor que os envolvia permitia que tivessem unidade em espírito a ponto de darem tudo o que tinham — dinheiro, terras, posses e até suas próprias vidas — para que a obra fosse feita. O sacrifício fazia parte do seu viver diário.

Nos evangelhos, a questão da unidade é apresentada de outra maneira. Jesus disse: "Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus" (Mt 18.19). Vale a pena destacar o sentido da palavra *concordar* nesta passagem. Ela vem da mesma raiz da palavra *sinfonia*. Uma sinfonia musical consiste na harmonia de tons e notas diferentes; ou seja, cada músico da orquestra toca notas diferentes ao mesmo tempo. Não significa que ele toca o que quer e sim que segue a partitura musical para seu instrumento, produzindo tons e volumes diferentes, um som agradável aos ouvidos. O importante da sinfonia é a variedade que produz unidade.

Imagine seu grupo de discipulado como uma sinfonia. Cada pessoa do grupo tem sua própria individualidade; não

são como "soldadinhos de chumbo" enfileirados, todos iguais. Cada pessoa dá sua parcela de contribuição com os dons por Deus concedidos.

O apóstolo Paulo apresentou um outro conceito de unidade: "Antes, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função" (Ef 4.15, 16) Aqui a unidade é apresentada como um corpo cujas partes operam em perfeita harmonia. A idéia é de interdependência, cada membro funcionando ao lado de outro. O olho e o ouvido dão sua parcela de contribuição; as mãos e os pés também. Servimos uns aos outros; precisamos uns dos outros. Ministramos em harmonia uns com os outros (Veja 1 Co 12 - 14 sobre essa interação conjunta).

O livro de Atos nos apresenta um quadro da unidade, "uma só alma"; os evangelhos, de uma sinfonia e as epístolas, de um corpo. Esses conceitos indicam o funcionamento de uma equipe.

Uma equipe tem mais condições de ser eficaz no ministério do que um homem só. Na unidade e no esforço comum existe força. O trabalho de equipe libera o poder de Deus. O Senhor se deleita em abençoar um grupo de crentes unidos, cooperando em amor e unidade.

O grupo deve ser visto como uma equipe de futebol, não como atletas que competem individualmente. Os colegas incentivam uns aos outros para que ganhem a partida. No futebol, joga-se em equipe — todos os onze trabalham com um único objetivo: fazer gols (e não levá-los).

Quando servi na Marinha, durante a Segunda Guerra, cada homem era uma "unidade-solitária", no entanto, quando alcançávamos a praia, operávamos em conjunto. Não éramos um bando de marinheiros desordenados, mas uma equipe. A Infantaria tinha uma equipe encarregada das armas: um levava o sinalizador, outro carregava as armas

automáticas e os demais cuidavam dos rifles. Atrás deles, dando apoio, vinham os tanques, os aviões e a artilharia pesada. Havia uma interdependência na hora do combate; precisávamos muito uns dos outros.

O livro de Atos retrata a atuação da igreja primitiva, e é dessa maneira que Deus quer que você e sua equipe atuem nos dias de hoje. "Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles" (At 4.32, 33).

## **Voluntariedade**

A quinta qualidade que se espera na vida de um discípulo é a voluntariedade. É difícil agir de acordo com esse modelo numa era que diz: "Nunca se apresente como voluntário para nada". No entanto, o espírito de voluntariedade é o espírito de Cristo. Jesus não foi para a cruz à força, gritando. Subiu para Jerusalém sabendo o que o aguardava.

Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer: "Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará" (Mc 10.32-34).

Jesus subiu voluntariamente para Jerusalém. Deu sua vida de livre vontade. "Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho

autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai" (Jo 10.17,18)

Aqueles que quiserem um treinamento de discipulado têm de desenvolver um espírito voluntário. Pessoas com o coração dividido não são bons obreiros. Um exemplo clássico dessa entrega total pode ser visto na vida de Isaías: "Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8). Esse é o espírito que todos precisamos ter.

## **Empreendedor**

Quem almeja ensinar as verdades da fé cristã precisa, primeiro, vivê-las. Você é que dita os passos àquele que está sob sua orientação, portanto, se pretende ensinar, deve primeiro vivenciar o que ensina. Somente alguém disposto a dobrar os joelhos se tornará forte na oração e capacitado a levar outras pessoas ao amadurecimento espiritual.

Só pode ajudar alguém a ter um tempo a sós com Deus aquele que faz isso de forma regular. Paulo disse: "ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês" (Fp 4.9). Disse também aos crentes de Corinto: "Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (1 Co 11.1)

O líder exemplar não descarta alguém facilmente. Ele é responsável por ajudar as pessoas a fazerem o melhor possível. O líder exemplar tem de instruir e guiar, não impressionar. Ele se faz presente todo tempo, ajudando o discípulo a correr com "perseverança a corrida que nos é proposta" (Hb 12.1).

## **Testemunha eficaz**

O obreiro precisa de ajuda para se tornar uma testemunha produtora. É fácil, nessa fase da vida cristã, permanecer apenas na "comunhão dos irmãos", em vez de

engajar-se na luta pela salvação de outras pessoas. Se conseguir manter-se ativo na evangelização, três coisas acontecerão:

1. O número de novos convertidos aumentará;
2. Será exemplo aos demais discípulos;
3. Atrairá para perto dele os que têm espírito de luta, que gostam de enfrentar batalhas e têm no peito a chama ardente da causa de Cristo.

Caso não se mantenha ativo, começará a negligenciar algumas áreas vitais da vida cristã, pois é fácil deixar-se levar por coisas "importantes".

Minha esposa e eu passamos por uma experiência que ilustra muito bem o que quero dizer. Estávamos em Lincoln, Nebraska, para falar numa conferência do programa radiofônico *De Volta à Bíblia*. Um dos obreiros nos pegou no aeroporto e nos levou ao apartamento no prédio da organização, indicando um restaurante nas proximidades, onde poderíamos fazer as refeições.

Virgínia e eu fomos para o restaurante. Éramos os únicos fregueses. Pedimos hambúrguer e salada e ficamos esperando. Depois de um bom tempo, uma garçonete nervosa se aproximou, explicando: "Seu prato logo estará pronto".

"Ótimo", disse-lhe. "Não estamos com pressa." Ela saiu.

Depois de longa espera, ela retornou: "Senhor", começou a falar, esfregando as mãos, "sua comida ficará pronta em um minuto".

"Que bom!", respondi. "Não estamos com pressa. Não fique nervosa."

Ela desapareceu na cozinha e retornou depois de muito tempo. Nervosamente esfregando as mãos, adiantou-se: "Sua comida estará aqui num segundo".

Ri. "Muito bem", disse, "vou cronometrar o tempo"; e olhei para o relógio.

"Não, não!" falou, aflita. "Não quero dizer um segundo — quero dizer logo, logo."

Ri novamente: "Está bem. Não temos pressa".

Ela parecia tão nervosa que tentei acalmá-la:

"Olhe. Estou sentado ao lado da mulher mais linda do mundo (minha esposa), neste restaurante aconchegante. Estamos gostando. Não há motivos para você ficar nervosa".

Ela se sentiu aliviada, mas me deixou curioso.

"A propósito", falei, "não que eu esteja nervoso ou ansioso, tampouco quero dar o fora daqui, mas por que tanta demora para preparar um hambúrguer?"

"Bem, é que a cozinheira esqueceu-se de cozê-lo!"

Fiquei impressionado. Esqueceu de cozê-lo! Mas como? Então perguntei: "Este restaurante não tem cozinheira? E, se tem, o que ela faz?"

"Cozinha", respondeu.

"Também acho", acrescentei. "Então por que se esqueceu de cozer o meu hambúrguer se foi contratada para isso?"

"Bem", respondeu a garçonete, "amanhã os fiscais da saúde vêm aqui inspecionar, e a cozinheira está ocupada limpando e deixando tudo pronto para a inspeção. Ela está lavando os azulejos, escovando o piso, areando as panelas e potes, limpando o fogão e outras coisas mais".

Entendi. Já vi este filme na igreja. As pessoas se ocupam fazendo tantas coisas boas que se esquecem do principal.

As últimas palavras de Jesus aos discípulos foram: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em

toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8 - ARA).

### **Líder de estudo bíblico**

Como a maior parte do trabalho de discipulado aconteceu no pequeno grupo, você deve ajudar seu obreiro a tornar-se um bom líder de grupo. É no grupo de estudo bíblico que ele poderá descobrir os discípulos em potencial, aqueles com quem gastará tempo individualmente. Esse obreiro deve aprender a preparar o estudo bíblico, a liderar os irmãos em oração e estar atento, porque é no pequeno grupo que se encontra a fonte de novos discípulos e obreiros.

Duas coisas aconteciam na vida das pessoas quando Jesus lhes ensinava as Escrituras: suas mentes se abriam e seus corações ardiam com suas palavras.

Perguntaram-se um ao outro: "Não estava queimando o nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?" [...] Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras (Lc 24.32,45).

Sob essa ótica, o obreiro faz seus deveres de casa, ora e se prepara para levar seus discípulos a uma vida de maior profundidade com Deus. Ele deve compartilhar com o grupo as lições aprendidas e o que Deus lhe ministrou ao coração no estudo que ora preparou. Conhecimento apenas não basta. Deve vir encharcado da unção do Espírito. As verdades bíblicas se tornam vivas quando apresentadas no poder do Espírito Santo. O estudo bíblico não deve consistir apenas de fatos, entusiasmos ou emoções. Deve ser um estudo integral, onde a passagem é apresentada corretamente, sem desvios teológicos, com o temor de Deus no coração.

Estive num programa de treinamento de obreiros no Acampamento Bíblico Maranata, no Estado de Nebraska. Perguntei a um dos obreiros da equipe se Dwight Hill, líder do acampamento, estava tendo sucesso em seu novo trabalho. "Ele está se saindo muito bem", disse-me. "É impressionante vê-lo em ação. Quando ele se senta à sombra de uma árvore com outra pessoa e abre sua Bíblia, algo acontece!"

Esse é o carimbo de aprovação de um líder de grupo. Quando se reúne com o grupo e abre a Bíblia, algo interessante acontece. Todos saem do encontro edificados espiritualmente.

## **Sensibilidade**

Outro alvo a ser alcançado é levar seu obreiro a ser sensível às necessidades humanas. A qualidade de sua comunicação é vista no seu jeito de falar, em suas atitudes e ações — o que diz e a forma como diz, o que faz e a forma como faz. Ele precisa aprender a *dizer* o que é certo, do jeito certo e na hora certa; *afazer* a coisa certa, da maneira certa, na hora certa.

Essa sensibilidade pode ser vista na vida de Jesus. A forma como se aproximou de Zaqueu (Lc 19.1 -10) foi diferente da maneira como se conduziu diante da mulher samaritana (Jo 4.2-42). Com André, sua atitude foi diferente da que teve com Pedro (Jo 1.35-42). A forma como convidou as pessoas a segui-lo difere de ocasião para ocasião. (Compare Mateus 11.28-30 com Lucas 9.23-26). Cada situação requeria de Jesus um tratamento diferenciado. Suas palavras e atitudes variavam de lugar para lugar e de pessoa para pessoa. Ele não tinha um "padrão de aproximação", tampouco invadia a privacidade das pessoas como um "tanque", arrasando tudo pela frente. Ao contrário, agia de um jeito especial com cada pessoa que encontrava, deixando uma impressão de seu amor e carinho.



Paulo declarou: "Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens" (At 24.16) e Tiago alertou sobre o mau uso da língua (Tg 3).

A sensibilidade, algumas vezes, deixa-nos em completo silêncio, em outras, arregaçamos a manga e damos um soco no meio do problema. A forma como Deus tratou com seu povo durante a escravidão no Egito ilustra o quero dizer. Ele conhecia o sofrimento do povo e ouvia seu clamor, mas manteve-se calado durante vários anos. Só depois de lhes haver preparado um líder foi que agiu com poder e glória. Solucionou o problema na hora certa e do jeito certo.

Sensibilidade ao sofrimento dos outros não deve ser confundida com sentimentalismo. A ausência de sentimentalismo na vida de Jesus é que faz com que sua compaixão se torne tão evidente. Certa vez, aproximou-se dele um homem que fora enganado por seu irmão. "Alguém da multidão lhe disse: 'Mestre, dize a meu irmão que dívida a herança comigo'" (Lc 12.13).

Ele poderia tentar trazer uma palavra de conforto, mesclada de frases sentimentais. "Pobre homem! Sinto pena de você. Aquele seu irmão chato o enganou? Que coisa feia! Anime-se, as coisas vão melhorar. Dê a volta por cima; erga a cabeça". Mas não procedeu dessa forma.

Em sua resposta, Jesus demonstrou genuína compaixão, mas não um sentimentalismo banal. "Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês? [...] Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens"(Lc 12.14,15).

Jesus queria ajudar esses dois irmãos tomados pela ambição, esse mal terrível que domina o mundo. Falando a ambos, Jesus procurou tirá-los do lodo em que afundavam, do terreno da ambição para um nível mais alto. Um tinha dinheiro; o outro o queria. Jesus tentou levá-los a um nível superior.

As palavras ferem, provocam profundas cicatrizes, mas também têm o poder de curar. Sábio é aquele que aceita a repreensão e que sabe repreender. "Não repreendas o escarnekedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará. Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência" (Pv 9.8,9).

Salomão disse: "Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo" (Pv 25.11), e: "O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!" (Pv 15.23)

## **Reflexão**

O último alvo a ser alcançado pelo obreiro em potencial é a capacidade de refletir. Um comerciante disse: "Consigo fazer com que as pessoas façam qualquer coisa, exceto duas: pensar e agir na ordem de importância".

A exortação de Paulo a Tito foi: "É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda autoridade. Ninguém o despreze" (Tt 2.15). O que queria Paulo dizer com a palavra *desprezei*? O termo procede de uma raiz grega, de onde se origina nossa palavra *periferia*. O objetivo dessa ordem a Tito é para que o jovem não se exponha, nem se deixe levar por conversas fiadas, evitando que as pessoas o considerem um tolo, ou alguém que não pára para pensar. Pensar corretamente é ainda a melhor maneira de angariar o respeito dos que estão ao nosso redor.

Aprender a pensar é estar sempre alerta, é observar, mantendo a marcha sempre engatada, como num automóvel. Dawson Trotman nos ajudava muito nessa área. Depois que saíamos de uma casa, ele observava: "Que cortinas bonitas, vocês não notaram? Viram como elas combinam com os tapetes da sala?" Às vezes, tinha de confessar que nem percebera que a casa tinha tapetes e cortinas! Ele procurava nos ensinar a usar a mente para pensar e observar.

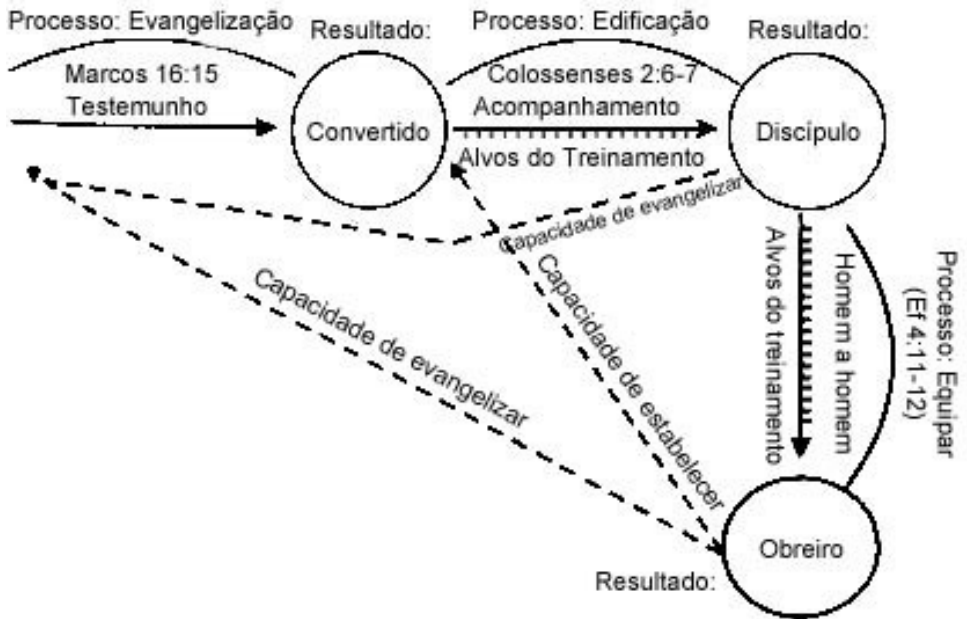
Salomão era exímio observador e grande pensador. "Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento; eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas. Tendo-o visto, considere; vi e recebi a instrução" (Pv 24.30-32). Ele viu e aprendeu!

Aquele que quer tudo de "mão beijada", que gosta de receber sem nada pagar, por certo perderá as lições que a vida ensina. Portanto, ensine as pessoas de seu grupo a fazer discípulos e fiquem alertas com o que acontece ao seu redor. Leve-os a pensar nas conseqüências de suas ações. "Se eu fizer desse jeito, o que acontecerá? Se aquilo ocorrer, isso que tenho em mente poderá ser feito? Se isso for feito, como resolverei aquilo? Queremos que seja assim? Não? Então, não vamos tomar essa decisão?"

Esses dez alvos de treinamento afetam as atitudes, a vida pessoal, o desenvolvimento e a competência ministerial do obreiro em potencial.

É possível que você acrescente ou elimine alguns itens. Eles não são colocados aqui como regras rígidas ou maneiras rápidas de sucesso ministerial, mas como qualidades necessárias para equipar os obreiros — os "ceifeiros" de Deus.

Vimos anteriormente os alvos do capítulo 6 (e do Apêndice 1) e os elementos necessários para que o novo convertido cresça, frutifique e se torne um discípulo maduro. Esses dez alvos são parte da bagagem de um obreiro comprometido, inteligente e produtivo. Podemos ilustrá-los da seguinte maneira:



No diagrama acima vemos obreiro em perspectiva. Ele está equipado para evangelizar, obtém resultados de sua evangelização, e então treina os novos convertidos para que, eventualmente, se tornem discípulos.

Seria bom analisar cada um desses alvos, da mesma maneira como analisou os que já foram apresentados. Tome uma folha de papel e faça um diagnóstico, listando os alvos utilizados, os materiais adicionais encontrados, assim como os textos bíblicos a serem compartilhados.

## **CAPÍTULO 10**

### **A NECESSIDADE DE LIDERANÇA**

Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar... (Mc 3.14)

Para que haja multiplicação de discípulos (discípulo que produz outro discípulo, e assim sucessivamente), aquele que foi treinado para ser obreiro tem de dar um passo a mais. Tem de se tornar líder. O último estágio de seu desenvolvimento no ministério é o treinamento de liderança.

Não estou afirmando que depois de aprender essa lição, tanto o crescimento como o desenvolvimento chegam ao fim. Não, o crescimento é um processo que dura a vida toda. Nunca paramos de crescer e aprender.

Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é (1 Jo 3.1-3).

Vimos como uma pessoa passa de convertido a discípulo. Também como se tornar um obreiro — "ceifeiro" de Deus, alguém que *sabe* fazer discípulos e que já participou de uma equipe de treinamento de discipulado. Um passo a mais precisa ser dado. Você precisa avaliar se há uma ou duas pessoas em seu grupo que poderiam ir mais além.

Existem ali pessoas talentosas, capacitadas e chamadas por Deus para fazer discípulos? Pessoas que façam o que

você está fazendo? Então, elas precisam de um tipo de treinamento todo especial.

Veja bem, não estamos abordando a questão de alguém trabalhar em tempo integral no ministério, seja como obreiro, pastor ou missionário. Até pode, mas essa não é a questão. Alguns "leigos" tornaram-se grandes formadores de discípulos e são respeitados por líderes que dedicam tempo integral à obra, que os chamam para treinar os obreiros de suas igrejas. Ocupam-se profissionalmente, para ganhar o pão de cada dia, e com sucesso. No entanto, fazem da formação de obreiros seu estilo de vida.

As duas chaves para o desenvolvimento de um formador de discípulos são seleção e tempo.

### **A importância da seleção**

Talvez você venha se dedicando a alguém com potencial de liderança há anos. Você o conheceu quando era ainda novo convertido e o ajudou a crescer, a frutificar e a tornar-se um discípulo comprometido. Você treinou-o como obreiro, e o colocou na sua equipe de discipuladores. Agora você chegou a um ponto crucial. Devemos nos perguntar: Deus está dirigindo essa pessoa a dar o próximo passo, tornando-se líder de homens que também serão capacitadas a fazer outros discípulos?

Pelo menos cinco qualidades caracterizam um líder, e você deve observar se algum de seus homens as possui, se é um líder em potencial. Todos os cinco ingredientes devem fazer parte da vida dele. Ele não precisa ser um super-homem ou santo, no entanto, se tiver duas ou três dessas qualidades, você deveria começar a orar, buscando de Deus a direção para investir nele um pouco mais, levando-o a ser líder de líderes. Se você está trabalhando num campo missionário onde os campos estão prontos para a ceifa e poucos são os ceifeiros, esses cinco ingredientes são cruciais.

Analisemos da seguinte forma: suponhamos que você seja missionário nas ilhas Java, na Indonésia, e alguns obreiros o ajudam na tarefa. Você sabe que existem milhões de pessoas espalhadas por aquelas ilhas precisando de ajuda espiritual, mas como ajudá-los?

Você pode ser a solução. Quem sabe o Senhor o levará a treinar obreiros para evangelizar essas ilhas, realizando nelas o que você vem fazendo com eles. Seria maravilhoso vê-los saindo, ganhando outros para Cristo, agarrando-se a eles até que frutifiquem e se tornem discípulos maduros. Depois, aqueles que foram ganhos para Cristo através desses obreiros, também formarão seu próprio grupo de discípulos.

As qualidades necessárias na seleção de discipuladores, ou formadores de líderes de discipulado são:

- **Ele é persistente e tem iniciativa própria.** O líder não desiste facilmente. Não abandona e foge diante do primeiro sinal de perseguição, nem pára diante dos obstáculos. Marcha com entusiasmo, tem uma atitude positiva, é dedicado, tem fé, apesar da oposição, das lutas e tentações. Enfrenta com segurança os que se opõem à fé!

Sua reação é a mesma de Paulo quando o Espírito Santo lhe disse que o esperavam prisões, sofrimentos e tribulações. "Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus" (At 20.24).

Ele sabe que a jornada não será fácil e entende que quem anda nos caminhos altos, difíceis e pedregosos, muitas vezes precisa fazê-lo só. Não espera alcançar o alvo de maneira fácil, como se apenas pudesse deslizar, escorregar pelo monte ou navegar em águas tranqüilas. Sabe que enfrentará obstáculos. Está disposto a marchar para o alvo,

até alcançar o prêmio da soberana vocação de Deus (Fp 3.14). Saberá lutar o bem combate da fé.

Ele aceita caminhar pela estrada do sofrimento: "Pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele" (Fp 1.29). Procure essa qualidade, pois o líder tem de continuar, mesmo que os outros desistam!

• **Ele consegue divisar e recrutar os empreendedores.**

Esse item determina o tipo de equipe a ser formada. Ele precisa conhecer a diferença entre um bom homem e um ótimo sujeito. É habilidoso no recrutamento de bons homens. Por que isso é importante? Porque, caso acumule um bando de parasitas ao seu redor, os bons não se aproximarão. Os bons só podem saber do que se trata se envolverem-se no grupo.

Conversei com um jovem médico que anelava o ministério do discipulado. Contou-me que gostaria de dar um pouco mais de atenção a determinada pessoa. Perguntei-lhe se era o tipo de pessoa que ele gostaria de ter no seu grupo de discipulado.

"Não", respondeu, "no entanto é a única pessoa disponível no momento".

Aconselhei-o que esperasse para ver se a pessoa que tinha em mente era do tipo empreendedor que atrai outros ao seu programa. E aconteceu. Esse médico começou a formar discípulos que hoje estão espalhados pela América do Norte, América do Sul, Oriente e Austrália. O sucesso daquele ministério deve-se em grande parte à decisão de esperar até que a pessoa com as qualidades certas aparecesse em seu caminho.

Como saber se uma pessoa é empreendedora? Essa qualidade pode ser subdividida em oito características essenciais:



1. *Ele é confiável.* Não significa que nunca cometa erros; todos cometemos. No entanto, quando começa um trabalho, ele o conclui. Um profeta do Antigo Testamento contou a parábola de uma guarda que deveria vigiar um prisioneiro, mas este escapou. Sua resposta óbvia foi: "Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi" (1 Rs 20.40). O guarda não era confiável; a tarefa foi entregue ao homem errado.

2. *Ele encontra uma solução.* Faz das tripas coração com o que tem em mãos, isto é, o melhor que pode! Dawson Trotman gosta de contar a seguinte história: numa das noites da primeira cruzada evangelística de Billy Graham em Londres, acabaram os folhetos para os novos convertidos. Um dos conselheiros correu até onde Trotman estava e, ofegante, disse: "Acabaram-se os folhetos da série *Iniciando com Jesus*".

"Está bem", replicou-lhe Trotman. "Vai ver que gastaram tudo no dia de Pentecoste, quando três mil se converteram".

A princípio, o conselheiro se espantou com a resposta, mas depois entendeu a charada. Não havia folhetos a serem entregues no dia de Pentecostes, e eles se saíram muito bem. Com um pouco de imaginação, poderiam resolver o problema em Londres. E assim o fizeram.

Lorne Sanny, presidente dos *Navegadores*, com frequência prega sobre Sangar, valente guerreiro de Israel que usou o que tinha em mãos para libertar seu povo. A batalha contra os filisteus estava feroz e ele não possuía sequer uma espada. Tomando uma agulhada de bois feriu a seiscentos filisteus (Jz 3.31).

3. *Ele é adaptável.* Falando aos crentes de Corinto, Paulo referiu-se a essa característica:

Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas. Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus.

Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei. Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, mas sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei. Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser co-participante dele (1 Co 9.19-23).

Os que são chamados por Deus fazem muitas coisas, especialmente os líderes. Veja o que aconteceu comigo. Particpei de uma série de palestras em Minneapolis e tive a oportunidade de dar meu testemunho para os líderes de jovens ali reunidos. No mesmo encontro tive de enfrentar cerca de 16 mil jovens que participavam de um festival de música rock, falando sobre discipulado. No outro dia, fui o palestrante da reunião dos Homens de Negócio. Como se vê, um líder tem de se adaptar.

O líder deve especializar-se no que faz, e o discipulado deve correr como sangue em suas veias. No entanto, precisa ser versátil. Tem de rebolar como um boxeador no ringue e adaptar-se a todo tipo de situação. Será chamado para falar em todas as denominações e ministrar a todo tipo de pessoas.

4. *Ele é um entusiasta.* Tem o coração no ministério e entrega-se a ele de corpo e alma. Como o salmista, expressa sua atitude diante de Deus: "De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos" (Sl 119.10).

É bom que ele seja um entusiasta. Uma pessoa pode cometer erros, mas, se estiver disposta a fazer o melhor, receberá perdão pelos erros cometidos. Procure alguém ávido, desejoso, não o que demonstra estar "aberto". Procure o que está disposto a "encarar as coisas", não o que apenas demonstra interesse.

Estive conversando com um jovem que dirigia um grupo de discípulos na Academia da Força Aérea Americana. Ele queria saber se seu grupo poderia vir à minha casa, num sábado, para cortar a grama de meu jardim. Gostei da idéia e marcamos a data. Três dias antes o telefone tocou. "Bem, LeRoy, tenho seis jovens que demonstraram boa vontade para ir no próximo sábado".

Concordei. Mas, depois que coloquei o telefone no gancho, comecei a refletir. Aqueles homens demonstravam boa vontade, não estavam dispostos nem ansiosos em vir. A situação tinha um perfil incômodo; era contra tudo o que eu ensinara até então. Propositadamente, jamais me envolvi num projeto em que as pessoas demonstrassem apenas boa vontade. Sei que se um homem fizer alguma coisa apenas porque sente que deve fazer, não dará o melhor de si. Não gostaria de ver meia dúzia de homens cortando minha grama sem capricho! O trabalho não ficaria bem-feito! Telefonei àquele líder e recusei sua oferta!

5. *Ele sabe trabalhar.* Jesus não chamou os veranistas que se deleitavam ao sol das praias da Galiléia. Chamou pescadores que remendavam as redes. Moisés foi chamado por Deus quando pastoreava o rebanho de ovelhas de seu sogro. Davi foi chamado enquanto trabalhava no campo. Eliseu estava atrás de uma junta de bois, arando a terra. O trabalho que nos foi comissionado é duro e difícil.

Muitas vezes o trabalho requer força e agilidade, como carregar cadeiras e varrer a área. Numa conferência dos *Navegadores*, tivemos de improvisar uma sala, no quarto andar, para uma das oficinas do dia. Isso significava carregar setenta e cinco cadeiras escadas acima. Um dos homens, suspirando, disse: "Homem, que trabalho!"

"Claro", respondi. "Eis por que nos referimos a casos como esse como a "tarefa dos *Navegadores*". Na coordenação de uma conferência dos *Navegadores*, navegávamos como os *Navegadores*."

Portanto, busque pessoas realmente dispostas a dar duro. É no trabalho duro que se vê o bom líder.

6. *Ele está sempre alerta.* O líder dos "ceifeiros" deve estar atento a tudo o que acontece ao seu redor. Se falhar nessa área, o trabalho de fazer discípulos será prejudicado.

Certo dia, estava assistindo a uma final de copa do mundo de futebol. O atacante foi derrubado na área e o pênalti assinalado pelo árbitro. O goleiro se posicionou embaixo da trave e o atacante se concentrou na marca do pênalti. O goleiro tem de estar atento, pois uma fração de segundos de descuido pode ser fatal; ele nem percebe onde a bola entrou. Os demais jogadores que ficam fora da meia-lua da grande área também estão atentos: se houver rebote, pode sair o gol ou a defesa chutar o perigo para longe. Todos estão atentos!

A pessoa atenta sabe para onde vai e como chegar lá, no entanto não restringe sua visão a si mesmo; como num jogo de futebol, possui uma ampla visão do que está ocorrendo no campo. O caminho para o alvo pode ser estreito, mas sua visão é ampla.

Pode-se descobrir se uma pessoa é atenta pelo que ela fala. Ela está ciente do que acontece ao seu redor? Está aberta à instrução? (Pv 24.30-32). O homem vigilante e alerta pode aprender com o que acontece ao seu redor. Quem não possui essa qualidade é limitado e passa a fazer parte da fileira dos que precisam aprender tudo de novo, passo a passo.

7. *Ele tem iniciativa.* Estávamos participando de um retiro de homens no norte da Califórnia, e quando chegou o momento de começar a palestra, nenhum dos líderes se achava presente. Um dos homens da primeira fila examinou o auditório e deu a entender que era hora de começar o culto. Ficou ali olhando para o relógio. Estávamos gastando o

tempo de 150 homens que deixaram suas famílias para ir ao retiro. Depois de olhar algumas vezes por todo o auditório, aquele homem se levantou, pediu silêncio e começou a reunião. Naquele momento ele se tornou o nosso líder.

Iniciativa, é uma das marcas do empreendedor. Ele está ciente do que precisa ser feito e toma a iniciativa de fazê-lo, sem que precise ser empurrado. Nada indica nas Escrituras que Pedro planejara pregar aquele sermão no dia de Pentecoste. Mas, na primeira oportunidade, ele estava pronto e capacitado pelo poder do Espírito Santo. Levantou-se, tomou a iniciativa e pregou. Sabemos o que aconteceu depois.

Também não há indicativos na Bíblia de que Pedro "planejara" dar ordens ao coxo da Porta Formosa para que se levantasse e andasse. (At 3.1-7). Mas estava atento, e em nome de Jesus, o Nazareno, tomou a iniciativa. Sabemos dos resultados. Esta característica é de vital importância para o líder.

8. *Ele é confiante.* O líder precisará conviver com um sem-número de pessoas e deve sentir-se à vontade com cada uma delas. O rico o chamará para ser assistido e o pobre precisará de sua ajuda. Ricos e pobres segredarão em seus ouvidos suas necessidades.

Servir bem a alguns irmãos e fugir de outros não é uma qualidade cristã. Jesus podia enfrentar os líderes religiosos de Jerusalém e ministrar-lhes da mesma forma que o fazia numa choupana da Galiléia. As pessoas comuns o ouviam alegremente. Ele ministrou a Nicodemos, líder dos judeus. O líder deve ser confiante em tudo que tem a fazer, sabendo que tudo sairá como planejou!

Os apóstolos ministraram às multidões de Jerusalém, mas também estiveram com os ricos sacerdotes. Paulo podia ministrar a um jovem ministro tímido como Timóteo e ser amigo de alguns governadores na província da Ásia.

Essas oito marcas de um empreendedor poderão lhe ser útil no momento em que precisar encontrar um líder em potencial. Cada um desses traços não precisa estar necessariamente, em evidência na pessoa: entretanto, fique atento, pois você poderá vê-los germinar e crescer.

Você não está à procura dos Hércules da vida cristã. Todos temos pontos fracos e fortes. Algumas coisas fazemos melhor que os outros. Essa relação serve apenas como indicativo para encontrar a pessoa certa para a liderança.

• **Ele é estável.** O líder vive sob pressão — que vem de todos os lados, e de todo tipo de pessoas; pressão positiva e negativa. Alguns exigem que se tomem iniciativas rápidas, outros discordam das atitudes e lutarão contra o líder.

Certa vez, trabalhei num lugar onde o pastor de uma das maiores igrejas daquela localidade queria a todo custo "enviar" um dos obreiros, que com ele trabalhava, para fora da cidade. Ele fez todo tipo de acusações contra o obreiro — queria manchar seu nome — para que aquele homem fosse embora, mas ele permaneceu firme, convicto de que Deus o queria ali. Em meio a tamanha oposição, seu ministério prosperou e muita gente aceitou a Cristo.

As pressões comuns da vida certamente virão sobre o obreiro. Pressões financeiras, familiares, enfermidades prolongadas, etc. Davi, homem segundo o coração de Deus, também enfrentou problemas. Seus subordinados queriam apedrejá-lo, sua esposa ficou contra ele e seu filho se rebelou, tomando-lhe o reino. Mas ele enfrentou as pressões e serviu a Deus em sua geração.

A estabilidade é uma das qualidades fundamentais na vida do obreiro, e surge quando ele crê firmemente na soberania e no controle de Deus sobre os assuntos dos homens. Ele precisa crer que Deus está no controle (Sl 115.3); de que todas as coisas, de fato, cooperam para o bem

daqueles que o amam (Rm 8.28, 29); e que ele usa os acontecimentos para moldar seu caráter em nossas vidas.

A confiança é a chave da estabilidade. Confiar nele como um Deus amoroso e Pai cuidadoso. Um pequeno poema expressa bem o que estou afirmando:

"O pardal falou para a andorinha:  
'Gostaria mesmo de saber  
Por que os humanos vivem ansiosos  
Correndo e se preocupando com quê?'  
A andorinha responde ao pardal:  
'Amigo, acho que entendi  
Eles não têm um Pai celeste  
Como o que cuida de mim e de ti'."<sup>4</sup>

• **Ele tem capacidade organizacional.** O líder consegue unir as pessoas em sua equipe. Sabe também que, trabalhando juntos, se forem unidos e organizados, dois podem mais do que um. O mesmo princípio se aplica a três, quatro ou mais homens. Qualquer que seja o projeto, pode ser dividido em unidades funcionais, bastando apenas um pouco de organização.

Percebe-se quando alguém tem capacidade organizacional quando ele mesmo é organizado. Os alvos que têm são reais? Consegue alcançá-los? É pontual ou vive atrasado? É oportunista ou estrategista? Ele vive do improviso ou planeja o que tem a fazer segundo a visão que Deus lhe deu? Se não consegue se organizar, não conseguirá organizar os demais.

Organização pessoal é algo que pode ser aprendido. Existem seis atitudes que poderão ajudar o discípulo a se organizar:

---

<sup>4</sup> CHENEY, Elizabeth apud Cowman, E. Streams in the desert (Mananciais no deserto). Edição em inglês pela Zondervan Publishing House, 10 de outubro, p. 294

- a) ter uma visão realística de sua própria capacidade;
- b) ter convicção de que o que faz é exatamente o que Deus quer;
- c) ter a capacidade de realizar o que quer pela ordem de importância;
- d) ter o bom senso de deixar um tempo livre entre os projetos, sabendo que as coisas podem demorar mais do que planejamos, e ter flexibilidade para os imprevistos;
- e) colocar o tempo de comunhão com Deus e com a família como prioridades, no topo da lista;
- f) aprender a agir com certa flexibilidade, priorizando o indivíduo, e não o projeto. Ninguém se tornará um bom líder se estiver mais preocupado com os projetos do que com as pessoas.

Existem também seis quesitos básicos na organização de eventos ou projetos:

- a) defina seu trabalho em termos específicos;
- b) divida-o em unidades funcionais e realizáveis;
- c) organize, de tal forma, que cada unidade realize sua parte no empreendimento;
- d) preencha os cargos mais importantes com homens bem treinados;
- e) conceda-lhes autoridade plena na realização de suas tarefas;
- f) examine com cada um se estão conseguindo realizar a parte principal do que lhes foi designado fazer.



Na década de 50, trabalhei com Don Rosenberger, diretor da *Cruzada Estudantil para Cristo*, em Washington. Quero compartilhar com você o poema que ele me passou às mãos:

### Organização

Pode ser que nada esteja errado com você,  
Seu jeito de viver, seu jeito de fazer,  
Posso, no entanto, claramente ver  
O que se passa de errado comigo.  
Não que eu seja indolente  
Ou do trabalho me esquive propositadamente  
Dou duro como qualquer um  
E vejo que produzi pouco ou nada.  
A manhã se vai, chegou a tarde  
E sem perceber a noite invade  
Tudo ao meu redor, lamento  
Coisas não terminadas a contento  
Se apenas eu pudesse me organizar!  
Às vezes, fico a imaginar  
O *homem*, nem sempre com ele nos importamos.  
O homem tem de estar em nossos planos.  
Com você, nada deve estar errado,  
Mas por causa dos problemas tenho piorado;  
O que faço nada acrescenta,  
Mesmo sendo muito não é levado em conta,  
Mas isso é importante, sim  
Ficam de lado coisas afins.  
Um pouco aqui, um tanto ali,  
Mas nunca termino o que estou fazendo  
E trabalho tanto quanto qualquer um,  
Mesmo assim pouco consigo,  
Faria muito mais, você ficaria encantado,

Se eu fosse apenas um pouco mais organizado!<sup>5</sup>

• **Ele é crítico e criativo.** Essas duas qualidades estão colocadas lado a lado, por estarem relacionadas entre si, ainda que algumas pessoas tenham apenas uma delas. Se a mente julgadora for dominante (mente que sabe julgar os fatos), o líder será alguém estável, pensador, metódico e produtivo. Se o traço criativo é que sobressai, a pessoa usará seu faro, como se diz: "Tenho um faro para determinadas coisas!" Pessoas assim "pegam" as coisas mais rápido, o que lhes dá agilidade em seu estilo de trabalho.

A mente crítica, portanto, é capaz de inovar e apresentar novas idéias, fazendo isso com frequência. Gente desse tipo tem a capacidade de transformar essas novas idéias em algo sólido e prático. A mente criativa só precisa: ter o bom senso de selecionar as novas idéias que lhe fervilham na mente, e ficar apenas com uma, implementando-a imediatamente. Isso o deixa com uma grande sensação de realização!

O interessante é a diversidade de dentro da equipe. A variedade de dons e capacitações entra em cena. Comete um sério erro o líder que preenche a equipe com pessoas semelhantes a ele, só porque se sente mais seguro assim. Procederia corretamente e se conseguisse colaboradores com personalidade, dons e capacitações diferentes das suas, pois a equipe teria mais equilíbrio, efetividade e flexibilidade. Jesus, por certo, praticou tais princípios.

Essas, portanto, são as cinco qualidades que devemos considerar na seleção de líderes em potencial. O líder de uma equipe de obreiros ocupa uma função rara e importante na causa de Cristo e deveria ser escolhido depois de muita observação, acompanhada de muita oração.

---

<sup>5</sup> Autor desconhecido.

## **Tempo: um elemento importante**

A segunda chave no preparo de um líder de discipulado é o tempo. Deve haver disposição para se gastar tempo com o indivíduo. O exemplo deixado por Jesus é claro, assim como o de Paulo. Deve-se gastar tempo juntos no ministério, no lar, em casa, nas atividades normais do dia-a-dia, em viagens, no trabalho e no lazer. Deve-se gastar tempo conversando sobre as doutrinas da Bíblia, princípios, problemas e bênçãos. O tempo gasto em oração e planejamento também é importante. Você terá tempo para compartilhar suas lutas pessoais, vitórias e derrotas, e ele fará o mesmo com você.

Investir o tempo sai caro, é claro. Todavia, se você foi chamado por Deus para multiplicar obreiros pelo mundo, não recuará simplesmente porque o trabalho é duro e custoso. E gastar tempo com outra pessoa requer tudo isso. Lágrimas, desapontamentos, sonhos frustrados, dores de cabeça que poderão levá-lo a desistir de tudo.

Há alguns anos, trabalhei com dois homens que demonstravam grande potencial. Eu gostava deles e queria vê-los trabalhando na causa de Cristo. Gastamos horas, dias, meses e anos juntos. Estudamos a Bíblia, oramos, viajamos juntos para conferências e retiros de igrejas, mas, quando eu pensava que tudo ia bem, um deles, ou os dois, cometiam alguma tolice. Era inacreditável!

Procurávamos ajuntar os pedaços e continuávamos juntos em nossa jornada. Gastei longo tempo orando por eles. Depois de anos de alegria, risos, perplexidade, desapontamentos e vitórias, foi que engrenaram na obra de Deus. São "ceifeiros" no verdadeiro sentido do termo. Mas a muito custo!

Paulo é um exemplo do líder que gastou tempo treinando homens para a liderança. Timóteo o acompanhou em muitas viagens. "Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo no trabalho do evangelho como um filho ao lado de seu pai. Portanto, é ele quem

espero enviar, tão logo me certifique da minha situação" (Fp 2.22,23).

Devido a essa ligação, Paulo podia dizer: "Você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas de todas essas coisas o Senhor me livrou!" (2 Tm 3.10,11).

Paulo também ficou desapontado com homens com quem gastara seu precioso tempo e que depois o abandonaram. "Pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica" (2 Tm 4.10).

Jesus é exemplo de alguém que investiu tempo na vida de seus discípulos. "Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar" (Mc 3.14 - ARA). A maior parte de seu tempo Ele gastou com os Doze.

O elemento tempo é um dos aspectos mais importantes do treinamento. Gastá-lo é bíblico. Você poderá ser enganado por alguns homens no decorrer da jornada, mas vemos na vida de Jesus e de Paulo que não há como evitar isso, apenas esperar. Jesus conhecia muito bem seus discípulos, e a Judas também.

Daí a importância da seleção. Ninguém quer investir tempo treinando e preparando um líder apenas para descobrir que escolheu o homem errado. O tempo é importante, porque precisamos dele para que o trabalho seja bem-feito. Alguns poderão objetar, dizendo: *Não tenho tempo para isso. Deve haver um jeito melhor.* Não há. O método que Jesus usou é o único que testa as pessoas, e este poderá ser aplicado com sucesso em nossos dias.

# **CAPÍTULO 11**

## **COMO TREINAR LÍDERES**

E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros (2 Tm 2.2).

À medida que você ajuda alguém a ser um líder de um grupo de discipulado, deve se concentrar em alguns alvos específicos do treinamento (da mesma forma como o fez anteriormente — Capítulos 6, 9 e Apêndice 1). Não é muito diferente do tanto que você já vem fazendo. Também não se exige mudança radical de direção, pois alguns desses alvos são apenas um prolongamento do que você vem praticando ultimamente. Não vão levá-lo a novos caminhos nem a novas ênfases, apenas fazem parte do crescimento natural e são, de maneira lógica, o passo seguinte no treinamento do indivíduo.

É necessário que você estude esses nove alvos e determine de quais seus discípulos precisam. (Os homens diferem uns dos outros, e cada um precisará de algo que o outro não precisa) Aumente a lista ou ignore alguns itens, no entanto, tenha em mente que, de uma forma ou de outra, essas qualidades deveriam caracterizar um líder de grupo de discipulado.

### **Desenvolvendo uma vida profunda com Deus**

O primeiro alvo apenas dá continuidade ao que você começou a talar à pessoa quando ela aceitou a Cristo. Você continuou a trabalhar Para o crescimento espiritual dela, para o fortalecimento de seu caráter, e para uma vida de maior riqueza do conhecimento de Deus. A chave é entender e conhecer a Deus. "Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas

o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor" (Jr 9.23, 24).

O apóstolo Paulo clamava por isso em sua vida:

Agora eu renunciei a todas as outras coisas — descobri que este era o único meio de realmente conhecer a Cristo e ter experiência do imenso poder que O trouxe de volta à vida, e conhecer o que significa sofrer e morrer com ele (Fp 3.10 - BV).

Se uma pessoa quer ser usada por Deus como líder de um grupo de obreiros ("ceifeiros"), precisa da íntima comunhão com Jesus Cristo. Sua fonte de sabedoria, de força e de poder espiritual está somente em Deus. Não nos enganemos a esse respeito. O líder poderá participar de um sem-número de seminários de liderança espiritual, ler dezenas de livros de autores famosos na área de organização, comportamento operacional, uso do tempo, etc. No entanto, se não buscar o Senhor, seu ministério e sua própria vida serão vazios.

O rei Uzias ilustra perfeitamente esse ponto. "Propôs-se buscara Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar" (2 Cr 26.5). Começou bem, e venceu a guerra contra seus inimigos (2 Cr 26.6-8). Tornou-se conhecido e famoso, mas não soube lidar com a fama, que lhe subiu à cabeça. "Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o Senhor" (2 Cr 26.16). Ser líder implica profunda comunhão com Deus em seu dia-a-dia.

### **Descobrimo seus dons e chamamento**

A segunda área que merece atenção é ajudar seu líder em potencial a descobrir e a pôr em prática os dons e

chamado de Deus. Seu chamado determinará o caminho que haverá de trilhar no serviço cristão. Alguns homens que você treinou continuarão a servir como leigos, sem jamais assumir um pastorado.

Muitos acham que para servir a Cristo devem dedicar tempo integral ao ministério. Na realidade, a lista de homens poderosamente usados por Deus, através da História, indica que todos os chamados eram homens comuns. Quando, na eternidade, a chamada for feita, homens comuns se apresentarão diante de Deus (Hb 11). Samuel estará entre eles, e os demais são pessoas que serviram a Deus enquanto trabalhavam em suas profissões; tinham atividades comuns do dia-a-dia.

- **Sua vocação.** Existe uma idéia, sem qualquer fundamento bíblico que tem provocado sérios danos na obra de Deus: é o argumento de que se alguém quiser comprometer-se totalmente na obra de Deus precisa ser um pastor ou evangelista de "tempo integral". Existem muitos homens, poderosamente usados por Deus, obreiros eficazes na salvação de vidas, considerados "leigos", que se viram obrigados a vestir a roupa clerical e se frustraram pelo resto de suas vidas.

Algumas pessoas que você treina poderão receber de Deus um chamado especial para o ministério de tempo integral (Na realidade, todos nós trabalhamos em tempo integral; alguns dependem de seus empregos para o sustento diário). Elas precisarão ser aconselhadas se devem ou não freqüentar uma escola de teologia; e em caso positivo, qual delas freqüentar. Esse discípulo deve ingressar num instituto bíblico? Façam a escolha com muita oração.

Se uma pessoa que você está treinando sentir necessidade de ingressar num curso teológico, não a abandone. Ore com ela, visite-a, mantenha-a a par do progresso do grupo de discípulos e dos resultados do trabalho de que participou.

O padrão é mais ou menos este: *muitos* continuarão como leigos; *alguns* ingressarão no ministério. Entenda o que Paulo disse: "E ele designou *alguns* para apóstolos, *outros* para profetas, *outros* para evangelistas, e *outros* para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado" (Ef 4.11, 12 - Grifo do autor). Deixe-me enfatizar: os que são chamados para servir ao Senhor como "leigos" têm o mesmo chamado, a mais nobre vocação, assim como seus irmãos do clero. Não são cidadãos de segunda classe.

- **Seus dons.** Suas orações e ajuda são também necessárias para que o líder em potencial descubra e cresça nos dons de Deus. Estudem juntos e orem a respeito dos dons apresentados em Romanos 12.6-8; 1 Coríntios 12.4-11,28-31; Efésios 4.11, 12. Leve-o a descobrir o dom no qual pode atuar. Ele poderá ter o dom de evangelista, de mestre, de administração; um ou mais dons de Deus. Uma maneira simples de saber é fazer-lhe estas perguntas: Você gosta do que faz? Os irmãos são edificados? A bênção de Deus se faz presente? Se ele responder sim às três perguntas, possivelmente esse dom opera na vida dele.

Muitos erram tentando levar alguém a fazer um trabalho que chame a atenção dos outros e que o projete publicamente. Você tem de pensar no obreiro em termos de dons, capacitação, chamado de Deus e ministério eficaz no reino de Cristo.

### **Fortalecendo seu discípulo**

A maior parte do tempo deve ser gasta na edificação do discípulo, não na correção de suas fraquezas, se bem que é necessário tratar dessa área. Mas isso pode ser feito com a ajuda de outro discipulador.

As duas das maiores ajudas que tenho tido em meu próprio ministério são a troca de avaliação e o treinamento



recíproco com outro líder. Costumo valorizar um colaborador do ministério de discipulado solicitando-lhe que gaste algumas horas com as pessoas que estou treinando. Isso é feito periodicamente. Tenho dois defeitos bastante comuns: ou olho para um homem com lentes coloridas ou através de um microscópio.

Se olho para um discípulo com lentes coloridas, vejo só as coisas boas; preciso da ajuda de outro discipulador para ver o que não vejo. Ele pode me ajudar, pois não está subjetivamente envolvido com a pessoa que estou treinando. É bom salientar que minha esposa tem servido de grande ajuda nessa área. As mulheres conseguem ver coisas que os homens ignoram, por isso levo a sério as observações de minha esposa. Esse tipo de ajuda me anima e me fortalece.

Se só consigo ver a pessoa sob a lente de um microscópio, preciso ser ajudado para vê-la sob outro enfoque. O microscópio destaca as falhas, e a avaliação feita por outra pessoa pode melhorar o quadro. Tenha em mente que o ministério positivo faz parte da vida de todo aquele que edifica com qualidade. Passar a vida toda corrigindo erros não leva a lugar nenhum. Necessitamos da graça de Deus. Paulo escreveu: "Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói" (1 Co 3.10).

### **Treinando-o na liderança**

O líder em potencial precisa ser treinado. Ele vem servindo com você no ministério, certamente captou a visão da multiplicação de discípulos e a essas horas deve ser uma pessoa que demonstra ter capacidade e qualidades. Apesar de haver demonstrado capacidade e habilidade em transmitir os conceitos do discipulado a homens fiéis capazes de repetir o processo (2 Tm 2.2), deve ser treinado, pelo menos, em quatro outras áreas.

• **Atitudes.** O ponto mais relevante e crítico diz respeito às atitudes do discípulo/líder. Ele deve resguardar seu coração para não se orgulhar do que faz. Se isso lhe subir à cabeça, isto é, se ele se orgulhar, será fatal. Mesmo nesse estágio, é fácil cair no pecado do orgulho e no laço do Diabo.

Ele deve vigiar suas atitudes em relação aos outros. O novo líder tem a tendência de querer aparecer, de olhar as pessoas por cima para mostrar quem é quem no grupo; gosta de gritar, de exigir, e em geral de fazer o que nunca faz na presença de Deus (e dos homens). Esse tipo de comportamento demonstra insegurança e é uma tentativa de encobri-la perante os demais. É óbvio: ele quer mostrar serviço.

• **Aconselhamento.** O líder deve aprender a consultar a equipe, levando os demais a se tornarem participantes dos vários estágios do ministério e serem responsáveis pelas decisões que foram tomadas em conjunto. Nesse sentido, todos se sentirão envolvidos e olharão para a obra como *seu* ministério, o que é verdade; é o ministério deles que está em evidência. No entanto, se o líder simplesmente diz a seus discípulos/ líderes o que eles têm de fazer, sem que esses participem das discussões e decisões, não está sendo sábio. Pode designar-lhes muitas tarefas sem conquistar-lhes o coração. Deixar que os membros da equipe participem das discussões, do planejamento e das decisões dá certa vantagem ao líder, pois as chances de errar serão menores. O planejamento será bem melhor se todos dele participarem.

Na década de 60, participei com minha esposa de uma conferência de líderes no Meio-Oeste. Na ocasião, vivíamos em Omaha e havíamos desenvolvido uma equipe com obreiros altamente qualificados. Ocasionalmente visitávamos outros Estados onde o discipulado estava sendo praticado e durante as viagens tínhamos muita comunhão e também aprendíamos muitas lições.

Foi então que surgiu um problema. Nosso carro ficou velho e saí à procura de um mais novo. Disse à equipe que estava querendo comprar um outro automóvel e pedi-lhes que orassem a respeito. Alguns membros da equipe sugeriram que comprássemos um microônibus. Poderíamos levar mais gente, e nossa escola ambulante teria mais alunos.

Eu não era a favor. Um microônibus sacode muito e a bagagem fica exposta aos olhos de todos mundo, é pesado e gasta mais combustível. Além disso, é mais caro. Mas discutimos se era ou não viável a compra. Percebi que era o que mais almejavam, e notei que falavam com muita propriedade. Finalmente considerei que eles estavam certos e eu errado; deveríamos procurar um microônibus.

Achamos um em bom estado, mas precisávamos de dinheiro. Não levou muito tempo para consegui-lo; os rapazes estavam entusiasmados, e logo tínhamos todos os recursos. A idéia foi deles, mas o microônibus era tanto deles quanto meu.

Aquele microônibus foi muito útil no ministério. Encontramos uma maneira de colocar nossas roupas em pequenas malas, que iam embaixo dos bancos, levávamos dez pessoas confortavelmente, com espaço para os equipamento — portanto, mãos à obra! No primeiro ano percorremos mais de 96 mil quilômetros, e hoje esses homens e mulheres dizem que foi um dos melhores períodos do ministério deles.

Ali, e em outras situações, aprendi a importância de trabalhar em equipe, levando cada membro a planejar e a decidir em conjunto.

- **Prática.** Uma das melhores maneiras de treinar alguém na liderança é levá-lo a pôr em prática, sob estrita supervisão, aquilo que aprendeu. Isso o tornará mais confiante e poderá ver por si mesmo em que áreas é forte ou

fraco. Trace com ele um plano de correção de suas fraquezas e fortalecimento de suas habilidades.

Ele se verá no papel de líder, aprenderá a relacionar-se com seus colegas e com os que estão sob sua liderança. Se puder colocar em prática tudo o que aprendeu, assimilará lições que de outra forma nunca experimentaria. Aprenderá como...

- organizar-se;
- administrar seu tempo;
- administrar o ministério;
- avaliar seus obreiros;
- administrar as finanças;
- abrir seu lar para o ministério, sem prejudicar sua família;
- relacionar-se com outros ministérios cristãos.

• **Sugestões.** Com o fim de ajudar a pessoa que você está treinando para a liderança do discipulado, quero apresentar algumas sugestões para a criação de um ambiente propício em que ela aprenderá a exercer a liderança. São experiências pessoais, aprendidas a duras penas.

1. Deixe claro que você confia nela, que a ama e louva a Deus por sua vida.
2. Mostre-lhe que você está sempre à disposição.
3. Deixa-a à vontade para conversar tudo o que tiver em mente.
4. Leve-o a sentir-se útil para o ministério.
5. Compartilhe com ela suas vitórias e fracassos.
6. Apresente-lhe um padrão de alta performance, do contrário sua aprovação terá pouco ou nenhum sentido.
7. Mantenha-se informado sobre seu ministério. É horrível quando um discípulo diz de seu líder: "Ele nem sabe o que acontece comigo".
8. Mantenha-o sob pressão. Certifique-se de que seu discípulo está envolvido em algo que vai além do que pode fazer. Você precisa conhecê-lo de verdade. Se exigir demais, ficará frustrado

e desanimado. Se nada exigir, não se sentirá desafiado, e descansará sobre os "louros alcançados".

9. Caso ele precise de ajuda, aconselhe-o. Deixe-o ciente de que você está ali para ajudar. Não é questão de "nade ou se afogue".

10. Se perceber insegurança, crie uma situação e pergunte-lhe: "O que você faria nesse caso?" Ele aprenderá que tem capacidade de decidir e que poderá assumir maiores responsabilidades.

11. Avalie seu progresso. Seja sincero e generoso quando de elogiar, e amoroso e gentil na hora de corrigir.

A liderança eficaz tem a ver com nosso envolvimento com aqueles que estamos treinando. Treinar é sobrecarregar-se de trabalho, é ocupar-se duas vezes, mas necessário.

### **Dando passos que aumentam a fé do discípulo**

Ajude o líder em potencial a dar passos de fé. Forneça-lhe projetos que o levarão a depender do Senhor. Lembro-me da primeira vez que fiquei responsável pela banca de livros durante uma conferência de fim de semana. Parecia-me uma responsabilidade enorme. Orei, aconselhei-me com outros que já haviam trabalhado naquilo, procurei ter exemplares suficientes dos livros mais procurados e estudei o catálogo à procura de livros cujos autores haviam ministrado entre nós no passado. O desfecho foi ótimo: Deus me abençoou naquela tarefa e as vendas foram ótimas. Minha fé cresceu um pouco mais.

Jesus procedeu dessa maneira com seus discípulos. No Mar da Galiléia, sob intensa tormenta, com os barcos afundando, a fé dos apóstolos falhou, e eles gritaram: "Mestre, Mestre, vamos morrer!" (Lc 8.24) Depois que Jesus acalmou a tempestade, perguntou-lhes: "Onde está a sua fé?" A sala de aula era um barco; o currículo, a tormenta; a lição, a fé. Em todas as etapas, foram socorridos e fortalecidos.

Uma das formas de ajudar um homem a superar-se é levá-lo a ser responsável por algum trabalho. Jesus fez isso. "Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em

dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos" (Mc 6.7).

Os discípulos o seguiam e com Ele aprendiam. Quando você se envolve com seus discípulos, notará que, de tempo em tempo, eles atingem um patamar. Esse é o momento de empurrá-los a fazer algo que lhes aumente a fé.

Quando participamos de um retiro de treinamento bíblico, deixamos o local com a sensação de fatura espiritual. No entanto, na primeira oportunidade em que temos de testemunhar de Jesus ou nos envolver com alguém, percebemos quão famintos estamos de Deus. Deixe seus discípulos espiritualmente famintos, mantendo-os ocupados na obra.

### **Aperfeiçoando as qualidades espirituais do discípulo**

"Os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado" (Mc 6.30). Não teria sido interessante ouvir o relatório daqueles homens e o que Jesus lhes ensinara?

Os homens de sua equipe precisam compartilhar e avaliar o que fizeram, e você deve lhes dar oportunidade para isso. Devem conversar com você sobre os princípios de como manter ativo um grupo de discípulos, participar do planejamento das atividades e aprender como organizar uma equipe ministerial. Devem também rever os princípios de liderança, aprendendo a avaliar o progresso do ministério e a eficácia de toda a equipe.

Separe tempo para ouvir seu discípulo; ele precisa saber que você é "todo ouvidos". Não se intimide com suas perguntas, pergunte-lhe diretamente, sem rodeios, tudo que você quer saber dele. Caso lhe pergunte alguma coisa óbvia, não reaja com: "Você deveria saber sobre isso, já conversamos no grupo esses dias". Aprender é um processo cansativo, e muitas vezes o discípulo não capta o que lhe é ensinado, por isso faz-se necessário ensinar sob outro

ângulo, buscando outra perspectiva. Sua função é levar o líder em potencial a realizar-se no ministério.

### **Aprendendo a discernir**

Todo jovem líder deve aprender a discernir, pois logo que começar seu próprio ministério muita gente aparecerá para tornar seu tempo. Salomão disse: "O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos" (Pv 14.15). O líder deverá aprender a separar o bom do ruim, o bem do mal, o que é realmente importante do que é urgente. As coisas que contribuem para aumentar o número de discípulos vêm disfarçadas. O olho treinado, não obstante, consegue ver por trás da máscara. Alguém sempre aparece com uma idéia brilhante, que nem sempre é a melhor, e isso o líder precisa descobrir por si mesmo.

Ele precisará de discernimento para separar as coisas, sabendo dizer sim ou não, sempre que for necessário. Através da oração, do conselho de pessoas mais experientes, da Palavra de Deus e da clareza de visão, o Espírito Santo o guiará passo a passo no que é produtivo e útil. Para merecer o "muito bem" de Jesus, precisará de discernimento, evitando a tirania do urgente em favor de um ministério sólido.

Moisés, um homem de Deus, orou:

Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos [...] Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio [...] Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos (Sl 90.10,12,17).

## **Aprendendo a arte da comunicação**

O líder precisa aprender a comunicar-se de maneira simples e objetiva. Os novos pregadores costumam complicar o que querem dizer, sem conseguir transmitir o que pensam e o que querem aos seus ouvintes. O que poderia ser dito em poucos minutos leva meia hora! Às vezes, a cabeça está cheia de idéias, mas a verdade não foi ainda assimilada por ele.

Diz a Bíblia que Jesus falava com autoridade. "Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade" (Lc 4.32). Alguns pensam que a autoridade está em falar alto, gritar, bater no púlpito ou sapatear. Sabemos que a palavra de Jesus tinha autoridade, porque quando ele falava as coisas aconteciam. Esse é o verdadeiro — mudanças, novos direcionamentos na vida das pessoas, vidas purificadas, famílias reunidas, vícios abandonados, entrega total, fome por um maior conhecimento de Jesus Cristo, pela Palavra, e desejo intenso de orar a sós.

Dois Evangelhos permitem-nos ver a razão de tanto poder nas palavras de Jesus: "Todos falavam bem dele, e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios" (Lc 4.22). Falava de tal maneira que conquistava seus ouvintes. As vezes era ríspido, e suas palavras eram como espada cortante. No entanto, havia graça em seus lábios de modo a causar admiração a todos.

A segunda declaração é feita por Marcos. "Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei" (Mc 1.22). Falava com autoridade. Quando um líder apresenta a verdade, usando a Palavra de Deus como fonte de autoridade e sob a unção do Espírito Santo, sua mensagem será poderosa.



## **A necessidade de uma boa fundamentação doutrinária**

Quem treina discípulos para o ministério precisa de boa fundamentação doutrinária. Muitos se deixam levar por várias doutrinas.

Alguns vivem uma coisa e acreditam em outra. Para esses, doutrina bíblica e viver diário são opostos entre si. A experiência que adquiri treinando obreiros mostra quão importante é fundamentar doutrinariamente o obreiro. O Diabo, astuto como é, vive à espreita, procurando desviar o obreiro dos caminhos do Senhor. Sempre que conversar sobre os grandes temas doutrinários com seus discípulos, procure observar em que áreas estão mais fracos, e fundamente-os nelas.

Quero sugerir-lhe uma forma de estudar as doutrinas bíblicas. Peça ao obreiro que escreva, num pequeno cartão, várias passagens bíblicas referente à doutrina que está estudando. A seguir, oriente-o a espalhar os cartões sobre a mesa e leve-o a perceber como as doutrinas interagem na Bíblia. Depois de uma semana ou mais meditando nesses textos, deixe-o escolher dez passagens daquela doutrina e peça-lhe para memorizá-las. Isso o aprofundará relacionadas, e ele jamais se esquecerá do que aprendeu.

O apóstolo Paulo falou da necessidade de conhecermos as Escrituras. "O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro" (Ef 4.14).

Edificado sob a ótica dessas nove qualidades, o líder do discipulado deve estar apto agora a andar sozinho. No entanto, não pense que a tarefa terminou. Apesar de ter sido treinado nas principais áreas da vida cristã e recebido orientação ministerial, ele continuará precisando de suas orações e do seu aconselhamento.

## **CAPÍTULO 12**

### **CONFIANÇA E OUSADIA**

Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto (Jo 12.24).

Quando alguém se converte, precisa de ajuda para ser alimentado e para aprender a encontrar seu próprio sustento diretamente da Palavra de Deus. Isso não é novidade, todo mundo sabe! No entanto, o que nos deixa abismados é saber que, depois de muitos anos de fé, alguém ainda precise ser ajudado a crescer na Palavra de Deus.

O escritor da carta aos hebreus disse:

Embora a essa altura já deveriam ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal (Hb 5.12-14).

São anos de cuidado, treinamento e oração até que a pessoa aprenda a dar seus primeiros passos. É um trabalho que exige paciência. E o custo é alto.

Gosto muito de ler *Mananciais no Deserto*, meu devocional preferido, pois o livro fala do preço a ser pago para seguir a Jesus.

"Brilhar custa sempre alguma coisa. A luz só brilha à custa daquilo que produz. Uma vela não produz luz se não for acesa. Ela precisa arder para brilhar. Não podemos ser de

grande utilidade para os outros sem que isso nos custe. Arder sugere sofrimento. E sempre nos retraímos à idéia de sofrer [...] 'A glória de amanhã tem suas raízes no sofrimento de hoje'. Muitos querem a glória sem a cruz, o brilho sem chama; porém, antes da coroação vem a crucificação."<sup>6</sup>

Analisemos a questão do custo e treinamento do ponto de vista do pastor, cuja responsabilidade é apascentar o rebanho de Deus. Paulo, o apóstolo, declarou:

Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, retendo firmemente a palavra da vida. Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente (Fp 2.14-16).

O apóstolo recomenda aos crentes que vivam alegremente, sem gastar tempo com murmurações e discussões. Isso deveria ser feito como forma de transmissão de vida ao mundo.

Paulo se preocupava em que aqueles irmãos vivessem com a sensação de terem "corrido em vão". O que Paulo queria dizer? Devemos pensar seriamente nisto: se o fato de haver ensinado os irmãos a compartilhar sua fé fosse negligenciado, para Paulo seria como ter "corrido em vão".

Na mesma linha, João disse: "Filhinhos. agora permaneçam nele para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda" (1 Jo 2.28). Estaria o apóstolo afirmando que se essas pessoas não ficassem firmes em Cristo — isto é, não tivessem um relacionamento profundo com Ele na

---

<sup>6</sup> COWMAN, Lettie. Mananciais no deserto. Belo Horizonte: :Betânia, p. 121-122 (devocionais de 26 de abril).

Palavra e na oração — quando João visse a Cristo em sua glória, se sentiria envergonhado? Pode-se pensar sob esse ângulo também!

Compartilhei esses versículos com o pastor de uma igreja numa grande cidade. Ele leu e releu esses dois textos, e ficou angustiado. Depois, disse-me: "LeRoy, o que estou fazendo? Os membros de minha igreja não estão sendo treinados para levar a Palavra aos outros, nem viver uma vida profunda com Cristo".

A verdade desses versículos trouxe à tona o que fazia, e ele quase desistiu de tudo. No entanto, captou a visão de dar sua vida em favor de alguns discípulos, guiando-os em cada passo do discipulado, ajudando-os a se tornarem obreiros e, por fim, líderes de grupos de discípulos. Hoje sente-se livre de condenação. Nessa mesma ótica, veja o que João escreveu.

Filhinhos, eu lhes escrevo

Porque os seus pecados

Foram perdoados

Graças ao nome de Jesus.

Pais, eu lhes escrevo

Porque vocês conhecem aquele que é desde o princípio.

Jovens, eu lhes escrevo

Porque venceram o Maligno.

Filhinhos, eu lhes escrevi

Porque vocês conhecem o Pai.

Pais, eu lhes escrevi

Porque vocês conhecem aquele que é desde o princípio.

Jovens, eu lhes escrevi,

Porque vocês são fortes,

E em vocês a Palavra de Deus permanece

E vocês venceram o Maligno (1 Jo 2.12-14).

Ele começa escrevendo aos "filhinhos", referindo-se àqueles que sabiam apenas que seus pecados foram perdoados. Escreveu-lhes também porque haviam conhecido o Pai. Depois escreveu àqueles que conheciam a Deus, os pais. Finalmente escreveu aos "jovens" lembrando-lhes que eram fortes na Palavra e que haviam vencido o Maligno. Os "filhinhos" apenas conheciam o Pai; os jovens, pela Palavra, tornaram-se vencedores; enquanto os pais conheciam intimamente o Senhor.

Eis o desafio do discipulador: levar os filhinhos a se tornarem jovens e, eventualmente, se tornarem pais. Só serão vencedores se a Palavra de Deus habitar em suas vidas. O que nos faz lembrar das palavras de Paulo: "Também agradecemos a Deus sem cessar o fato de que, ao receberem de nossa parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus, que atua com eficácia em vocês, os que crêem" (1 Ts 2.13). A Palavra de Deus, diz Paulo, é viva e eficaz, e deu a eles poder sobre-humano. Quando compartilhei essa palavra com certo pastor, ele reagiu: "LeRoy, você anda um tanto fanático com esse negócio de fazer a Palavra de Deus habitar na vida das pessoas".

Respondi-lhe que não era fanatismo, mas uma questão de vida ou morte. Sei o quanto a Palavra de Deus pode operar numa vida, e sei muito bem quais são seus resultados no decorrer dos anos.

Sempre que falamos em dar atendimento pessoal a alguém, surgem problemas. Um deles é o tempo. As pessoas vivem demasiadamente ocupadas, fazendo mais, no pouco tempo que lhes resta. Precisamos entender que o discipulado não aumenta a carga horária, mas diminui. Se o pastor tiver uma equipe de homens e mulheres altamente capacitados, eles o ajudarão a levar o fardo e a cuidar de certas responsabilidades.

Outro problema é a formação de "panelinhas". O pastor deve aprender a evitar as críticas do favoritismo. Aconselhei um pastor a escolher pessoas interessadas de sua congregação, levando-as a uma vida de oração e de estudo da Palavra de Deus. No entanto, sua maior preocupação era com a acusação de favorecer alguns em detrimento de outros. Por isso sugeri-lhe que anunciasse no culto de domingo que estava começando uma classe de discipulado, na segunda-feira, às seis da manhã, e que a classe era aberta a quem quisesse participar. Ele havia pensado em duas ou três pessoas para começar, e pediu-lhes, em particular, que viessem à reunião. Também estendeu o convite a toda a igreja.

Claro que apenas os que tinham fome de Deus apareceram. Mais tarde, dois ou três desistiram, e os que continuaram tornaram-se os alicerces da igreja.

Outra forma eficaz de começar esse trabalho é com aqueles que fazem parte do conselho ou com os diáconos. Seu alvo deve ser o de treinar primeiramente a liderança da igreja, e os anciãos ou diáconos são os primeiros da lista. Se eles puderem ser alcançados e treinados, o pastor calará a boca dos que o acusam de favoritismo, fazendo cessar toda reação negativa.

Outra maneira de começar o discipulado na igreja é aproveitar as estruturas já existentes, tais como escola dominical, grupos de homens, reuniões de senhoras, etc, que poderiam ser redesenhadas paulatinamente, até se tornarem grupos de discipulado. Na realidade, o discipulado não pode ser feito em larga escala, com grupos muito grandes, no entanto, é nesses departamentos que encontramos os que querem ser discipulados.

Alguém que se envolveu durante três anos e meio no discipulado contou-me que, em sua congregação, os mais disponíveis eram os que não faziam parte de nenhum departamento da igreja. Ele começou com essas pessoas, e três anos e meio depois, todas estavam assumindo a

liderança em vários departamentos da igreja, e fazendo um bom trabalho.

Isso quer dizer que não existe uma regra a seguir. Devemos, isto sim, aproveitar cada situação, usando criatividade. Se os membros do conselho mostrarem disposição, então devem ser treinados, entretanto, se não demonstrarem interesse algum, quem sabe Deus quer que outros sejam treinados para novas responsabilidades.

Buscando em oração, como fez Jesus (Mc 3.14), o pastor, à semelhança de Jesus, encontrará as pessoas que devem ser treinadas. Além disso, precisamos entender que fazer discípulos não é uma opção OU sugestão, mas uma ordem. É parte intrínseca da Grande Comissão (Mt 28.19). Em oração. Deus indicará os que devemos treinar.

Algumas sugestões deste livro podem não ter relevância alguma para você neste momento. Alguns gostariam que eu detalhasse mais uma ou outra coisa, mas é difícil descrever todas as situações. Quem sabe algumas não se encaixem no que você vem fazendo?

Mesmo que você não *adote* todas as sugestões deste livro, algumas delas poderão ser usadas em seu ministério. Que este livro seja um referencial do que está acontecendo em muitas partes do mundo, e que o Espírito Santo o use como instrumento para treinamento de milhares de obreiros altamente qualificados espiritualmente, para a glória de Jesus Cristo.

## **APÊNDICE 1**

### **ALVOS PARA O TREINAMENTO DE DISCÍPULOS**

Os alvos a serem usados no treinamento de discípulos estão no capítulo 6. Este Apêndice, do capítulo 6, especifica os detalhes de cada alvo.

O formato é claro e objetivo. Sugerimos atividades específicas e textos bíblicos apropriados. Deixamos algumas linhas depois de cada lição para que você acrescente suas idéias, materiais e textos bíblicos.

Os alvos vêm na mesma ordem apresentada no capítulo 6, mas não precisam ser usados nessa seqüência! Já que cada pessoa é um indivíduo especial e deve ser tratado como tal, você poderá adaptá-los às necessidades de cada discípulo.

### **TÓPICO 1 - CERTEZA DE SALVAÇÃO**

#### ***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a ter a capacidade de falar a outros sobre a certeza da salvação, firmado na sua fé em Cristo e em alguns textos da Palavra de Deus.

#### ***Atividades:***

1. Examine novamente com ele os textos bíblicos.
2. Peça-lhe que testifique como se tornou um crente em Cristo.
3. Observe a maneira como ele dá seu testemunho de sua conversão a outra pessoa.
4. Juntos, estudem sobre a certeza da salvação.



5. ....
6. ....

**Recursos literários:**

1. *Agora você aceitou a Cristo* - Editora Adhonep
2. *Nova vida em Cristo* - Série Discipulado - Editora Vida
3. *Como nascer de novo* - Billy Graham - Editora Betânia
4. *Como ter certeza de que você é salvo* - Série: Conceitos Transferíveis - Editora Candeia
5. ....
6. ....

**Textos bíblicos:**

- |   |                |                             |
|---|----------------|-----------------------------|
| 1 | 1 João 5.13    | Certeza de que somos salvos |
| 2 | João 1.12,13   | Baseada na obra de Cristo   |
| 3 | 1 João 5.11,12 | O que nos diz a Palavra     |
| 4 | Romanos 8.16   | O testemunho do Espírito    |
| 5 |                |                             |
| 6 |                |                             |

## **TÓPICO 2 - TEMPO PARA O DEVOCIONAL A SÓS COM DEUS**

**Objetivo do ensino:**

Ensinar o discípulo a separar um tempo a sós para oração e leitura da Palavra.

**Atividades:**

1. Tenham um tempo a sós, você e ele.

2. Compartilhe algumas bênçãos que você recebeu nesse tempo de meditação.
3. Explique a importância desse tempo e ensine-o como tirar o melhor proveito dele.
4. Orem sobre um salmo.
5. Encoraje-o a compartilhar de seu tempo a sós com outras pessoas.
6. ....
7. ....

**Recursos literários:**

1. *Mananciais no deserto* - Lettie Cowman - Editora Betânia
2. *Tudo para Ele* - Oswald Chambers - Editora Betânia
3. *O que Deus tem de melhor* - L. J. Olgivie - Editora Vida
4. *Pequeno devocional de Deus para homens* - United Press
5. ....
6. ....

**Textos bíblicos:**

- |                    |                                    |
|--------------------|------------------------------------|
| 1. Marcos 1.35     | - O exemplo de Jesus               |
| 2. Gênesis 19.27   | - O exemplo de Abraão              |
| 3. Êxodo 34.2-3    | - O exemplo de Moisés              |
| 4. Salmo 5.3       | - O exemplo de Davi                |
| 5. Daniel 6.10     | - O exemplo de Daniel              |
| 6. 1 Coríntios 1.9 | - Chamada ao discipulado com Jesus |
| 7                  | -                                  |
| 8                  | -                                  |
- 

**TÓPICO 3 - VITÓRIA SOBRE O PECADO**

**Objetivo do ensino:**

Aprender como obter vitória sobre as tentações, na dependência do Espírito Santo e confiando na Palavra de Deus. Pedir que relate alguma vitória recente sobre a tentação.

**Atividades:**

1. Compartilhe com ele alguma vitória obtida sobre o pecado.
2. Estudem pormenorizadamente 1 Coríntios 10.13.
3. Memorizem o Salmo 119.9 e 11.
4. ....
5. ....

**Recursos literários:**

1. Como ser liberto do poder do pecado - T.A. Hegre - Editora Betânia
2. Vitória na provação - Chamada da meia-noite
3. ....
4. ....

**Textos bíblicos:**

- |   |                   |                          |
|---|-------------------|--------------------------|
| 1 | 1 Coríntios 10.13 | Promessa de escape       |
| 2 | 1 Coríntios 15.57 | Vitória em Jesus         |
| 3 | Isaías 41.13      | Promessa de ajuda divina |
| 4 |                   |                          |
| 5 |                   |                          |

**TÓPICO 4 - SEPARAÇÃO DO PECADO**

**Objetivo do ensino:**

Ensinar o discípulo a caminhar, aprendendo a não pecar, memorizando textos como 2 Coríntios 6.17, 18, orando e pedindo que outros orem por ele.

**Atividades:**

1. Ore com ele, especificamente, sobre como evitar o pecado.
2. Compartilhe como você obteve vitória em alguma área de sua vida.
3. Leve-o a ter comunhão com pessoas vitoriosas.
4. Leia e ore com ele sobre o texto de 2 Coríntios 6.14-16.
5. ....
6. ....

**Recursos literários:**

1. *Como andar no Espírito* - Série Conceito Transferível - Editora Candeia
2. *Construindo o caráter* - Série Discipulado - Editora Vida
3. ....
4. ....

**Textos bíblicos:**

- |   |                   |                                  |
|---|-------------------|----------------------------------|
| 1 | 1 João 1.5-2.2    | Andando na luz                   |
| 2 | Tiago 1.2         | Perseverando nas tentações       |
| 3 | 2 Timóteo 2.19-22 | Abandonando a iniquidade         |
| 4 | Romanos 6.12-14   | Evitando que o pecado nos domine |
| 5 | 1 João 2.15,16    | Virando as costas para o mundo   |
| 6 | Romanos 12.2      | Não se conformando com o mundo   |
| 7 |                   |                                  |
| 8 |                   |                                  |

## TÓPICO 5 - COMUNHÃO CRISTÃ

### **Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a freqüentar uma igreja e um grupo de estudo e oração.

### **Atividades:**

1. Descubra sua origem religiosa.
2. Leve-o aos cultos com você.
3. Convide-o para almoçar na casa de outros irmãos.
4. Leve-o a participar de um grupo de estudo bíblico.
5. Compartilhe com ele as razões para se freqüentar a igreja.
6. ....
7. ....

### **Recursos literários:**

1. *Relacionamentos* - Les e Leslie Parrots - Editora Vida
2. *Começando sua nova vida com outros cristãos* (Livreto) - Editora Candeia
3. ....
4. ....

### **Textos bíblicos:**

- |   |                   |                                   |
|---|-------------------|-----------------------------------|
| 1 | Atos 2.42         | O exemplo da igreja primitiva     |
| 2 | 1 João 1.3        | Comunhão                          |
| 3 | Hebreus 10.24, 25 | Nunca esquecer a comunhão         |
| 4 | Salmo 122.1       | Freqüentando a igreja com alegria |
| 5 |                   |                                   |

## TÓPICO 6 - A BÍBLIA

### **Objetivo do ensino:**

Aprender sobre a importância dos livros da Bíblia e testemunhar sua fidelidade à Palavra de Deus.

### **Atividades:**

1. Ajude-o a conseguir uma versão atualizada da Bíblia.
2. Mostre-lhe como utilizar a concordância bíblica.
3. Ensine-o como fazer uso das notas das margens, das referências cruzadas e de outras ajudas que a Bíblia oferece.
4. ....
5. ....

### **Recursos literários:**

1. *O cristão e a Bíblia* (Livreto) - Editora Candeia
2. *Conhecendo as Escrituras* - Série Discipulado - Editora Vida
3. *Como estudar a Bíblia sozinho* - Tim LaHay - Editora Betânia
4. *Através da Bíblia, livro por livro* - Pearlman - Editora Vida
5. *O Novo Testamento em quadros* - Editora Vida
6. ....
7. ....

### **Textos bíblicos:**

- 1 2 Timóteo 3.16,17      Inspiração das Escrituras

2	2 Pedro 1.21	A Bíblia chegou até nós pela vontade de Deus
3	Mateus 22.29	O perigo de não se conhecer as Escrituras
4	Salmo 19.7-11	Descrição da Palavra de Deus
5	Salmo 119.160	A Palavra é verdadeira e eternal
6	Salmo 119.105	É lâmpada e luz
7		
8		

## **TÓPICO 7 - OUVINDO A PALAVRA**

### ***Objetivo do ensino:***

Ensinar o discípulo a tomar nota de pelo menos uma pregação por semana.

### ***Atividades:***

1. Vocês devem ir à igreja juntos.
2. Ensine-o sobre a importância de fazer anotações.
3. Compartilhem o que aprenderam do sermão.
4. ....
5. ....

### ***Recursos literários:***

1. *Começando sua nova vida na Palavra de Deus* (Livreto)  
-Editora Candeia
2. *A Palavra aplicada* - Editora Mundo Cristão
3. ....
4. ....

### ***Textos bíblicos:***

- 1 Provérbios 28.9      Ouvir: chave para resposta de oração

- |   |                |  |
|---|----------------|--|
| 2 | Jeremias 22.29 | O chamado para ouvir a Palavra de Deus |
| 3 | Lucas 19.48    | Ouvir atentamente                      |
| 4 |                |  |
| 5 |                |  |

## **TÓPICO 8 - LENDO A PALAVRA**

### ***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a ler sistematicamente a Bíblia.

### ***Atividades:***

1. Compartilhe as bênçãos recebidas de Deus toda vez que lê as Escrituras.
2. Leiam juntos um trecho da Bíblia.
3. Incentive-o a ler a Bíblia começando pelo Novo Testamento (Marcos ou João).
4. ....
5. ....

### ***Recursos literários:***

1. Crescendo na Palavra - Editora Sepal, v. 2
2. Examinai as Escrituras - Edições Vida Nova, v. 1-6
3. ....
4. ....

### ***Textos bíblicos:***

- |   |                    |                                    |
|---|--------------------|------------------------------------|
| 1 | 1 Timóteo 4.13     | Ler com atenção                    |
| 2 | Apocalipse 1.3     | Abençoados com a leitura da Bíblia |
| 3 | Deuteronômio 17.19 | A necessidade da leitura diária    |
| 4 |                    |                                    |



## **TÓPICO 9 - ESTUDANDO A PALAVRA**

### ***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a aprender a estudar a Bíblia diariamente.

### ***Atividades:***

1. Procure fazê-lo entender porque devemos estudar a Bíblia.
2. Façam um estudo bíblico juntos.
3. Leve-o a entender a diferença entre ler e estudar.
4. Ensine-o como iniciar seu próprio estudo bíblico.
5. ....
6. ....

### ***Recursos literários:***

1. Como estudar a Bíblia sozinho - Tim LaHaye - Editora Betânia
2. Através da Bíblia, livro por livro - Pearlman - Editora Vida
3. Examinai as Escrituras - Edições Vida Nova, v. 1-6
4. ....
5. ....

### ***Textos bíblicos:***

- |                    |                                  |
|--------------------|----------------------------------|
| 1 Atos 17.11       | Incentivo ao estudo da Palavra   |
| 2 Provérbios 2.1-5 | Estudar é como garimpar tesouros |
| 3 Esdras 7.10      | O exemplo de Esdras              |
| 4                  |                                  |

## **TÓPICO 10 - MEMORIZAÇÃO DE VERSÍCULOS BÍBLICOS**

### ***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a rever diariamente os versículos memorizados.

### ***Atividades:***

1. Explique a ele o quanto somos abençoados quando memorizamos versículos bíblicos.
2. Memorizem juntos um versículo.
3. Revisem juntos o que memorizaram.
4. Leve-o a encontrar irmãos que também memorizam textos.
5. ....
6. ....

### ***Recursos literários:***

1. Como estudar pelo método indutivo - Kay Arthur - Editora Vida
2. ....
3. ....
4. ....

### ***Textos bíblicos:***

- |                       |  |
|-----------------------|--|
| 1 Colossenses 3.16    | A Palavra deve habitar em nós ricamente.       |
| 2 Deuteronômio 6.6, 7 | Moisés levava o povo a memorizar a lei de Deus |
| 3 Mateus 4.4          | O exemplo de Cristo                            |

- 4 Salmo 37.31                      Ela nos dá estabilidade  
5 Provérbios 7.1-3 6.            Deve estar escrita no coração

## **TÓPICO 11 - MEDITANDO NA PALAVRA**

### ***Objetivo do ensino:***

Capacitar o discípulo a entender o que é meditar na Bíblia e a verificar como uma pessoa pode ser abençoada meditando e memorizando os textos bíblicos.

### ***Atividades:***

1. Compartilhe com ele a bênção da meditação.
2. Juntos, examinem um texto, visualizem o contexto e descubram qual o ensino daquela passagem.
3. Façam um plano de meditação bíblica.
4. ....
5. ....

### ***Recursos literários:***

1. *Celebração da disciplina* - Foster (capítulo sobre meditação) - Editora Vida
2. *O ministério de louvor na igreja* - J.A. de Souza F. (capítulo sobre meditação) - Editora Betânia
3. *Meditação: a chave nº 1 do sucesso* - Editora Adhonet
4. ....
5. ....

### ***Textos bíblicos:***

- 1 Salmo 1                              Frutos da meditação

- |   |                |                                   |
|---|----------------|-----------------------------------|
| 2 | Josué 1.8      | Promessa a quem medita na Palavra |
| 3 | Jeremias 15.16 | A meditação produz alegria        |
| 4 | Filipenses 4.8 | Meditação como disciplina         |
| 3 |                |                                   |
| 4 |                |                                   |

## **TÓPICO 12 - APLICAÇÃO DA PALAVRA**

### ***Objetivo do ensino:***

Despertar no discípulo o desejo de praticar a Palavra de Deus, escrevendo aquilo que é aplicável às suas necessidades espirituais.

### ***Atividades:***

1. Compartilhe com ele um texto que você aplicou à sua vida.
2. Leve-o a escrever a aplicação de um texto bíblico de forma pessoal.
3. Orem juntos sobre o que escreveram.
4. ....
5. ....

### ***Recursos literários:***

1. *Bíblia de estudo indutivo* - Kay Arthur - Editora Vida
2. Série bíblica da mesma autora, editadas pela Editora Vida.
3. ....
4. ....

### ***Textos bíblicos:***

- |   |               |                                  |
|---|---------------|----------------------------------|
| 1 | Tiago 1.22-25 | Ordem para praticarmos a Palavra |
|---|---------------|----------------------------------|

2	Salmo 119.56,60	Meditação é o elo da aplicação
3	2 Timóteo 3.16, 17	A Palavra de Deus é útil para nós
4	Lucas 6.46-49	O Fundamento da obediência
5		
6		

## **TÓPICO 13 - ORAÇÃO**

### ***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a entender que sua vida de oração será consistente se ele orar pelo menos dez minutos por dia e se participar de algum grupo de oração.

### ***Atividades:***

1. Leve-o a compartilhar algumas respostas de oração.
2. Observe como ele ora no grupo de oração.
3. Forneça-lhe textos bíblicos que poderá usar enquanto ora.
4. Orem juntos, de improviso e sob planejamento.
5. Ajude-o a fazer uma lista de oração.
6. Leve-o a orar por você.
7. Compartilhe com ele as respostas de oração que você obteve.
8. Leve-o a participar de grupos de oração em diversos lugares.
9. Apresente-o a pessoas que têm vida de oração.

### ***Recursos literários:***

1. *Oração eficaz.* - Série Discipulado - Editora Vida
2. *O ministério de oração da igreja* - Nee - Editora Vida
3. *A oração que funciona* - Editora Betânia

4. *Como aprender a orar* - Série Conceitos Transferíveis - Editora Candeia
5. *Oração e guerra* - Unilit
6. *Oração -A chave do avivamento* - Cho - Editora Betânia
7. ....
8. ....

***Textos bíblicos:***

- |    |                        |  |
|----|------------------------|--|
| 1  | 1 Tessalonicenses 5.17 | Orar sem cessar                            |
| 2  | Mateus 6.6             | Orar em secreto                            |
| 3  | João 17                | O exemplo de Cristo                        |
| 4  | Tiago 5.17             | Os resultados da oração                    |
| 5  | Filipenses 4.6, 7      | Preocupações especiais que requerem oração |
| 6  | Mateus 21.22           | Oração com fé                              |
| 7  | 1 João 3.22            | Obediência: chave da resposta de oração    |
| 8  | Mateus 7.7             | Pedindo, buscando e batendo                |
| 9  | Efésios 6.18           | Orando pelos irmãos na fé                  |
| 10 |                        |  |
| 11 |                        |  |

## **TÓPICO 14 - TESTEMUNHO PESSOAL**

***Objetivo do ensino:***

Ensinar o discípulo a preparar, por escrito, um testemunho de três minutos com pelo menos um versículo da Bíblia, e compartilhá-lo com duas pessoas, num período de trinta dias.

**Atividades:**

1. Compartilhe com ele seu testemunho.
2. Leve-o a compartilhar seu testemunho com você.
3. Estudem juntos Atos 26, o que Paulo quis dizer neste texto e seu encontro com Cristo.
4. Leve-o junto com você para que ele dê seu testemunho.
5. Enquanto ele testifica, faça suas observações.
6. Leve-o a compartilhar seu testemunho com irmãos em Cristo (numa reunião de estudo bíblico).
7. Ore com ele sobre seus parentes e amigos.
8. ....
9. ....

**Recursos literários:**

1. *O cristão e o testemunho* - (Livreto) - Editora Candeia
2. *Partilhando sua fé* - Série Discipulado - Editora Vida
3. *Comunique com amor*- Editora Betânia
4. ....
5. ....

**Textos bíblicos:**

- |   |                |                                  |
|---|----------------|----------------------------------|
| 1 | Lucas 8.38, 39 | Uma vida transformada            |
| 2 | Atos 26.1-23   | O testemunho de Paulo            |
| 3 | João 9.25      | O testemunho do cego de nascença |
| 4 | 1 João 1.3     | Declare sua experiência          |
| 5 |                |                                  |

## TÓPICO 15 - O SENHORIO DE CRISTO

### **Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a demonstrar em seu viver diário, que Jesus é Senhor em todas as áreas de sua vida. Examinar com ele quais as áreas que ainda não foram submetidas ao senhorio de Cristo.

### **Atividades:**

1. Compartilhe com ele como Jesus se tornou Senhor de sua vida.
2. Estudem juntos Colossenses 1.18 e Hebreus 1.
3. Examinem juntos o que ele tem anotado sobre as aplicações da Palavra de Deus à sua vida.
4. Pergunte a ele se Jesus é Senhor de tudo ou só de algumas coisas em sua vida.
5. ....
6. ....

### **Recursos literários:**

1. Jesus Cristo, Ele mesmo - Editora Betânia
2. Fundamentos para a fé e obediência - Worship Produções Americana
3. ....
4. ....

### **Textos bíblicos:**

- |                   |                               |
|-------------------|-------------------------------|
| 1 Lucas 6.46      | Obedecer a Cristo é uma ordem |
| 2 Romanos 12.1, 2 | Atitude de entrega absoluta   |



- 3 Colossenses 1.18      Cristo deve ter preeminência em nossas vidas
- 4 Hebreus 1.2          Cristo, herdeiro de todas as coisas
- 5

## **TÓPICO 16 - FÉ**

### ***Objetivo do ensino:***

O discípulo deve mostrar sinais evidentes de que confia em Deus para todas as suas necessidades.

### ***Atividades:***

- 1. Compartilhe com ele algo recente que Deus fez em sua vida devido à posição de fé que tomou.
- 2. Leiam juntos o texto de Hebreus 11.
- 3. ....
- 4. ....

### ***Recursos literários:***

- 1. *O segredo do sucesso* - Gary Haynes - Editora Atos
- 2. *Nosso ajudador poderoso* - Série Conhecendo a Deus - Editora Vida
- 3. *Fé criativa* - T. A. Hegre - Editora Betânia
- 4. *Fundamentos para a fé e a obediência* - Worship Produções - Americana
- 5. ....
- 6. ....

### ***Textos bíblicos:***

- |   |                 |                                    |
|---|-----------------|------------------------------------|
| 1 | Hebreus 11.6    | Sem fé é impossível agradar a Deus |
| 2 | Efésios 6.16    | Fé e vitória sobre o Diabo         |
| 3 | 1 Jo 5.4        | A fé que vence o mundo             |
| 4 | Romanos 4.10-21 | A fé que glorifica a Deus          |
| 5 |                 |                                    |
| 6 |                 |                                    |

## **TÓPICO 17- AMOR**

### ***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a perceber que demonstra amor quando ele se preocupa com os outros, tem atitudes amorosas e pratica a caridade.

### ***Atividades:***

1. Demonstre, pelo exemplo, que você o ama.
2. Faça alguma coisa que prove seu amor para com ele.
3. Examinem juntos os textos bíblicos sobre o amor.
4. Visitem hospitais, asilos e prisões.
5. Juntos, estudem 1 Coríntios 13.
6. ....
7. ....

### ***Recursos literários:***

1. Amor - Construindo relacionamentos saudáveis - Série Fruto do Espírito - Editora Vida
2. Como amar pela fé - Série Conceitos Transferíveis - Editora Candeia

3. Amor, força invencível - Editora Cultura Cristã

4. ....

5. ....

**Textos bíblicos:**

- |   |                    |                             |
|---|--------------------|-----------------------------|
| 1 | João 13.34,35      | O mandamento do amor        |
| 2 | 1 João 3.17,18     | O amor socorre o próximo    |
| 3 | João 15.13         | Amor requer sacrifício      |
| 4 | 1 Coríntios 13.4-7 | Aprendendo a amar os outros |
| 5 | 1 João 4.7-21      | Amemo-nos uns aos outros    |
| 6 |                    |                             |
| 7 |                    |                             |

**TÓPICO 18 - A LÍNGUA**

**Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a aprender a controlar sua língua.

**Atividades:**

1. Compartilhe com ele como você aprendeu a dominar sua língua.
2. Estudem juntos o texto de Tiago 3.
3. ....
4. ....

**Recursos literários:**

1. Há poder em suas palavras - Editora Vida

2. Controle da língua (aluno e professor) - Imprensa Batista Regular

3. O poder da língua - Gary Haynes - Editora Atos

4 .....

5 .....

**Textos bíblicos:**

- |                      |                                       |
|----------------------|---------------------------------------|
| 1 Efésios 4.29       | Falando o que edifica                 |
| 2 Provérbios 26.20   | Evitando falar da vida alheia         |
| 3 Provérbios 18.6, 7 | A língua do tolo é a sua ruína        |
| 4 Salmo 71.15        | A boca é para louvar a Deus           |
| 5 Colossenses 4.6    | Falando o que agrada                  |
| 6 Tiago 1.26         | Controle os comentários negativos     |
| 7 Tiago 3.1-12       | Os perigos de uma língua sem controle |
| 8                    |                                       |
| 9                    |                                       |

## **TÓPICO 19 - O USO DO TEMPO**

**Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a controlar e a disciplinar o uso do tempo seguindo uma agenda de trabalho.

**Atividades:**

1. Ajude seu discípulo a fazer uma agenda de horários.
2. Ajude-o a fazer uma agenda funcional.

3. Mais do que nunca, ele precisa de oração para disciplinar-se nessa área.

4. ....

5. ....

**Recursos literários:**

1. Celebração da disciplina - Foster - Editora Vida

2. O cristão e a mordomia - Editora Candeia

3. ....

4. ....

**Textos bíblicos:**

- |                    |                      |
|--------------------|----------------------|
| 1. Efésios 5.15-17 | Remindo o tempo      |
| 2 Salmo 90.10,12   | Planejando seu tempo |
| 3 Eclesiastes 3.1  | Prioridade do tempo  |
| 4 Tiago 4.4        | Brevidade da vida    |
| 5 Romanos 13.11    | Urgência do tempo    |
| 6 Provérbios 31.27 | Desperdício de tempo |
| 7                  |                      |
| 8                  |                      |

**TÓPICO 20 - A VONTADE DE DEUS**

**Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a compartilhar como tomou suas decisões, tendo como base os princípios bíblicos de conhecer a Deus.

**Atividades:**

1. Compartilhe uma experiência sua sobre descobrir a vontade de Deus.
2. Ouça o testemunho de outros irmãos.
3. Leve-o a falar sobre a maneira como toma suas decisões.
4. ....
5. ....

**Recursos literários:**

1. *Procurando a direção de Deus* - Série Conhecendo a Deus - Editora Vida
2. *Como saber a vontade de Deus* - Editora Mundo Cristão
3. *Conhecendo a vontade de Deus* - Mundo Cristão
4. ....
5. ....

**Textos bíblicos:**

- 1 Salmo 119.105      Recebendo direção na Palavra de Deus
- 2 Provérbios 15.22    Obtendo conselhos sábios
- 3 João 16.13          O ministério do Espírito Santo em nossas vidas
- 4 Romanos 12.1,2      A perfeita, boa e agradável vontade de Deus
- 5
- 6

**TÓPICO 21 - OBEDIÊNCIA**

**Objetivo do ensino:**

Nesta lição, o discípulo deve aprender a viver obedientemente segundo os princípios bíblicos.

**Atividades:**

1. Conversem sobre a questão da rebeldia em contraste com a obediência.
2. Conte a ele algumas experiências de desobediência.
3. Conte também situações em que foi feliz por obedecer a Deus.
4. ....
5. ....

**Recursos literários:**

1. *O cristão e a obediência* (Livreto) - Editora Candeia
2. *Vitória no deserto* - Bevere - Editora Atos
3. *Autoridade espiritual* - Nee - Editora Vida
4. ....
5. ....

**Textos bíblicos:**

- |                   |                                  |
|-------------------|----------------------------------|
| 1 João 14.21      | Obediência como prova de amor    |
| 2 João 17.9       | Fortalecimento pela obediência   |
| 3 João 15.10,14   | Frutificação pela obediência     |
| 4 1 Samuel 15.22  | Obedecer é melhor que sacrificar |
| 5 Salmo 119.59,60 | Obediência absoluta a Deus       |
| 6 Tiago 4.17      | Desobediência é pecado           |
| 7 João 14.23      | Incentivo à obediência           |

## TÓPICO 22 - O ESPÍRITO SANTO

### **Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a conhecer sobre o Espírito Santo e como Ele habita em nós. Ele deverá saber como explicar a alguém o que é andar no Espírito.

### **Atividades:**

1. Ensine-o sobre a pessoa do Espírito Santo segundo o conceito da Trindade.
2. Leve-o a depender do Espírito como guia.
3. Torne-se você mesmo exemplo de pessoa controlada pelo Espírito.
4. Faça uma lista de atitudes que entristecem o Espírito Santo.
5. ....
6. ....

### **Recursos literários:**

1. Dons espirituais, o poder de Deus em você - Editora Atos
2. Espírito Santo, meu companheiro - Editora Vida
3. Bom dia, Espírito Santo - Editora Bom Pastor
4. Como ser cheio do Espírito Santo - Série Conceitos Transferíveis - Candeia
5. ....
6. ....



### **Textos bíblicos:**

1	João 14.16,17	Consolador
2	Romanos 8.26	Socorro nas orações
3	João 16.7,8	O ministério do Espírito
4	Gálatas 5.22, 23	Os frutos do Espírito
5	Efésios 5.18	Cheios do Espírito
6	Romanos 8.5,6	O conflito entre a carne e o Espírito
7	Romanos 12.3-8	Dons do Espírito Santo
8	1 Coríntios 12.13,14	Ministério do Espírito
9	Zacarias 4.6	O poder do Espírito
10	Romanos 8.16,17	O Espírito testifica
11	João 16.13-15	O Espírito glorifica a Jesus
12	João 15.26,27	O testemunho do Espírito
13		
14		

## **TÓPICO 23 - SATANÁS: SEU INIMIGO**

### **Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a aprender a obter vitória sobre Satanás através da oração e da Palavra. Deverá compartilhar algumas vitórias sobre o inimigo pela utilização da Palavra, e aprender a considerar o Diabo como seu inimigo n° 1.

### **Atividades:**

1. Conversem sobre qual foi sua maior tentação.
2. Compartilhem sobre lutas e vitórias.

3. Ore com ele contra os ataques de Satanás.
4. Revejam as passagens bíblicas que mostram os ataques de Satanás.
5. Mostre-lhe como vencer o Diabo usando a Palavra de Deus.
6. Estudem juntos Mateus 4.1-11.
7. Cuide para que não fique fascinado.
8. ....
9. ....

**Recursos literários:**

1. *Guerra espiritual* - Série Discipulado - Editora Vida
2. *Estratégias de Deus para a batalha espiritual* - Editora Atos
3. *Possuindo as portas do inimigo* - Editora Atos
4. *A batalha* - Editora Vida
5. ....
6. ....

**Textos bíblicos:**

- |   |                    |   |
|---|--------------------|---|
| 1 | Efésios 6.10-18    | Armas espirituais contra o mal              |
| 2 | 2 Coríntios 10.3-5 | As armas de nossa milícia não são carnisais |
| 3 | 1 João 4.4         | O poder de Satanás é limitado               |
| 4 | 1 Pedro 5.8, 9     | Satanás é nosso inimigo                     |
| 5 | João 8.44          | Satanás é mentiroso                         |
| 6 | Isaías 14.12-15    | A queda de Satanás                          |
| 7 | 1 João 3.8         | Suas obras foram destruídas                 |
| 8 | 2 Coríntios 4.3,4  | A cegueira de Satanás                       |

- 9 2 Coríntios 2.11 Podemos conhecer o inimigo
- 10 Mateus 4.4 Usando a Palavra para vencê-lo
- 11
- 12

## **TÓPICO 24 - TRATANDO COM O PECADO**

### ***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a identificar alguma área de pecado em sua vida e a adotar um método para obter vitória.

### ***Atividades:***

1. Compartilhe com ele os meios de se obter vitória sobre o pecado.
2. Compartilhe alguns problemas e vitórias que você enfrentou.
3. Ore com ele sobre a área específica em que ele mais peca.
4. Mostre-lhe o perigo de continuar pecando.
5. ....
6. ....

### ***Recursos literários:***

1. Vida que nasce da morte - Editora Betânia
2. Domínio próprio - Série Fruto do Espírito - Editora Vida
3. ....
4. ....

**Textos bíblicos:**

- |   |                    |                       |
|---|--------------------|-----------------------|
| 1 | Colossenses 3.9,10 | Vivendo uma nova vida |
| 2 | 1 Pedro 1.14-16    | Comportamento cristão |
| 3 | Efésios 6.1-20     | A armadura de Deus    |
| 4 | Romanos 13.14      | Confiando em Cristo   |
| 5 | Marcos 14.38       | Orar e vigiar         |
| 6 | 1 João 1.9         | Confissão             |
| 7 |                    |                       |
| 8 |                    |                       |

**TÓPICO 25 - CERTEZA DE PERDÃO**

**Objetivo do ensino:**

1. Perguntar ao discípulo se eleja se sentiu perdoado de algum pecado que cometeu.
2. Levá-lo a reconciliar-se com alguém que tenha ofendido.
3. Contar-lhe sua própria experiência.
4. ....
5. ....

**Materiais:**

1. O poder do perdão - Adhonep
2. Perdão incondicional - Editora Vida
3. Poder restaurador do perdão - Editora Betânia
4. ....
5. ....

**Recursos literários:**

- |   |                 |                              |
|---|-----------------|------------------------------|
| 1 | 1 João 1.9      | Perdão pela confissão        |
| 2 | Salmo 32.1      | A bênção do perdão           |
| 3 | Mateus 5.23, 24 | Necessidade de reconciliação |
| 4 | Mateus 18.15    | Necessidade de reconciliação |
| 5 |                 |                              |
| 6 |                 |                              |

**TÓPICO 26 - A SEGUNDA VINDA DE CRISTO**

**Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a compartilhar com seus amigos vários textos bíblicos sobre a volta de Cristo.

**Atividades:**

1. Perguntar a ele o que faria se Cristo voltasse hoje.
2. Mostre-lhe como a segunda vinda de Cristo nos motiva.
3. ....
4. ....

**Recursos literários:**

1. Novo milênio: final dos tempos? - Editora Vida
2. Vem a manhã e também a noite - Chamada da meia-noite
3. ....
4. ....

### **Textos bíblicos:**

- |   |                           |                               |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| 1 | 1 Tessalonicenses 4.16,17 | Promessa do retorno de Cristo |
| 2 | João 14.2, 3              | Ele nos foi preparar lugar    |
| 3 | 1 João 3.2, 3             | Desafio a viver de modo puro  |
| 4 | Tito 2.11-14              | Vivendo em santidade          |
| 5 | Apocalipse 19.11-16       | Ele vem em glória             |
| 6 |                           |                               |
| 7 |                           |                               |

## **TÓPICO 27 - TESTEMUNHO**

### **Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a tomar a iniciativa de falar do Evangelho, pois está capacitado a usar a Palavra.

### **Atividades:**

1. Ajude-o, em oração, para que ele seja um bom comunicador do Evangelho.
2. Leve-o a compartilhar sua fé com um amigo.
3. Façam juntos uma lista de oração de pessoas que vocês querem alcançar para Cristo.
4. Leve seu discípulo, sempre que sair para evangelizar.
5. ....
6. ....

### **Recursos literários:**

1. *O cristão e o testemunho* (Livreto) - Editora Candeia
2. *As quatro leis espirituais* - Editora Candeia

3. *O plano mestre de evangelismo* - Editora Mundo Cristão

4. ....

5. ....

***Textos bíblicos:***

- |   |                      |                                       |
|---|----------------------|---------------------------------------|
| 1 | Colossenses 1.28, 29 | Proclame a Cristo de forma simples    |
| 2 | Romanos 1.16         | Não se envergonhe jamais do Evangelho |
| 3 | 2 Timóteo 4.1, 2     | Proclame a Cristo o tempo todo        |
| 4 | Provérbios 11.30     | Quem é sábio ganha almas              |
| 5 | Atos 8.35            | Use a Bíblia para falar de Cristo     |
| 6 | Provérbios 28.1      | Ousadia na proclamação                |
| 7 | 1 Coríntios 15.3,4   | O Evangelho resumido                  |
| 8 | João 4               | Jesus e a mulher samaritana           |
| 9 | Lucas 19.10          | Buscando os perdidos                  |
| 5 |                      |                                       |
| 6 |                      |                                       |

**TÓPICO 28 - ACOMPANHAMENTO PÓS-CONVERSÃO**

***Objetivo do ensino:***

Levar o discípulo a orar para levar alguém a Cristo, e depois acompanhá-lo em seu crescimento cristão.

***Atividades:***

1. Mostre-lhe como acompanhamos a pessoa depois que ela aceita a Cristo.
2. Leve-o com você quando for visitar alguma pessoa que esteja acompanhando.

3. Peça a ele para lhe falar sobre "as quatro leis espirituais".
4. Orem juntos em favor daqueles que ele está evangelizando.
5. ....
6. ....

**Recursos literários:**

1. *Conceitos transferíveis* - Bill Bright - Editora Candeia
2. *101 perguntas que pessoas fazem sobre Jesus* - JUERP
3. *Fundamentos para a fé e obediência* - Worship Produções - Americana
4. ....
5. ....

**Textos bíblicos:**

- 1 Colossenses 1.28 Apresentando todo homem perfeito em Cristo
- 2 3 João 4 A alegria de ver as pessoas caminhando com Deus
- 3 2 Timóteo 2.2 Ensinando homens fiéis a testemunhar
- 4 2 Timóteo 1.3 A importância da oração no acompanhamento
- 5
- 6

## **TÓPICO 29 - CONTRIBUIÇÕES**

**Objetivo do ensino:**

Levar o discípulo a dar ofertas espontâneas para o reino de Deus.



**Atividades:**

1. Faça com ele uma lista dos princípios bíblicos sobre contribuição.
2. Examine como está o plano de contribuição de seu discípulo.
3. Se necessário, ajude-o a fazer um orçamento.
4. Leve-o a fazer um planejamento de contribuições.
5. ....
6. ....

**Recursos literários:**

1. Dízimos e bênçãos - Editora Vida
2. O cristão e a mordomia - Editora Candeia
3. ....
4. ....

**Textos bíblicos:**

- |    |                     |   |
|----|---------------------|---|
| 1  | Provérbios 3.9,10   | Dar primeiramente a Deus                  |
| 2  | 2 Coríntios 9.6-8   | Dar com alegria                           |
| 3  | Lucas 6.38          | A bênção de ofertar                       |
| 4  | Provérbios 3.27     | Oferte sempre que puder                   |
| 5  | Gálatas 6.6         | Compartilhe dos recursos com seus mestres |
| 6  | Malaquias 3.10      | Dê e seja abençoado por Deus              |
| 7  | Provérbios 11.24,25 | O homem generoso é abençoado              |
| 8  | 2 Coríntios 8.9     | Sendo rico, Jesus se fez pobre            |
| 9  |                     |   |
| 10 |                     |   |

## TÓPICO 30 - MISSÕES MUNDIAIS

### **Objetivo do ensino:**

Fazer com que o discípulo se interesse pelas missões mundiais. Conscientizá-lo da necessidade de orar todos os dias pelos missionários que trabalham em outros países e de contribuir mensalmente para a obra missionária.

### **Atividades:**

1. Apresente-o aos missionários que visitam a igreja.
2. Orem juntos sobre pedidos que os missionários escrevem.
3. Localizem no mapa os países que precisam ser evangelizados e orem por isso.
4. Leve-o a ler livros biográficos sobre a vida de missionários.
5. Mostre como você contribui para missões.
6. ....
7. ....

### **Recursos literários:**

1. Um mapa mundial ou um atlas
2. *Missões e a Igreja brasileira* - Série sobre missões da Editora Mundo Cristão
3. *O missionário que enfrentou um leão* - JUERP
4. Biografia de missionários
5. ....
6. ....

### ***Textos bíblicos:***

- 1 Mateus 9.35-38 Orando para que Deus envie obreiros
- 2 Mateus 28.19,20 Fazendo discípulos em todo lugar
- 3 Atos 1.8 Indo aos confins da Terra
- 4 marcos 16.15 Pregando o Evangelho a todo mundo
- 5 Lucas 24.47 Indo às nações
- 6 João 20.21 Comissionamento de Jesus aos discípulos
- 7 Isaías 6.8 Disposição para ir
- 8
- 9

## APÊNDICE 2

### MULTIPLICAÇÃO DE DISCÍPULOS

Este Apêndice ilustra como é o processo da conversão à formação do discípulo, ao estágio de obreiro e, por fim, a um líder de discipulado. A mesma situação ocorre com a pessoa que nunca recebeu ensino, apesar de ser membro da igreja.

O processo começa com a *evangelização*, em que falamos de Cristo em obediência à ordem de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura (Mc 16.15). O resultado do esforço evangelístico é o novo convertido.

O passo seguinte é o da *edificação*. "Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graça" (Cl 2.6,7 - ARA). Aqui, ajudamos o novo convertido edificando e instruindo-o a crescer em Cristo. Como resultado final, temos um discípulo capacitado, agora, a falar de Jesus a outros, isto é, a evangelizar.

Depois vem o processo do *treinamento*, quando o equipamos para a obra. "E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de *preparar* os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado" (Ef 4.11,12). O sentido desse texto no original é *equipar*, fornecendo o material, *consertar*, capacitando-o para ser útil no corpo. Aqui o trabalho requer um corpo-a-corpo com o discípulo, conduzindo-o nos objetivos do treinamento. Como resultado, temos o *obreiro*, um "ceifeiro" - agora perfeitamente capacitado para evangelizar e treinar, equipando outros trabalhadores. Jesus disse que esses "ceifeiros" são poucos.

O processo final é um treinamento íntimo, seguindo o modelo de Jesus. "Escolheu doze, designando-os [...] *para*

que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade..." (Mc 3.14 - Grifo do autor)

Nesse treinamento, utiliza-se o método "com ele", no qual gastamos tempo de qualidade, treinando-o dentro dos alvos propostos. Como resultado final, temos o *líder*, agora capacitado a repetir todo o processo. Ele sabe evangelizar, edifica os novos, equipa os discípulos e gasta tempo no treinamento de obreiros, formando outros líderes, que, por sua vez, repetirão o processo.

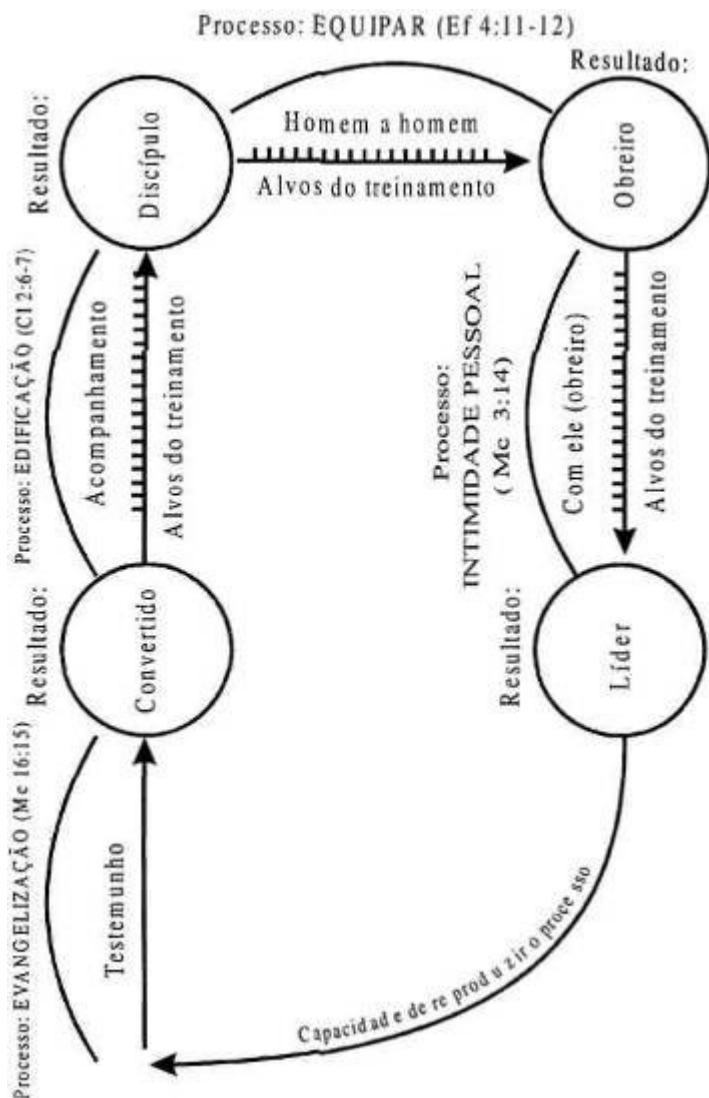
Finalmente, o líder - um servo líder - é alguém capacitado a levantar novos discípulos que se reproduzirão sob a unção do Espírito Santo, seguindo o mesmo processo em que foi treinado.

Esses quatro estágios podem ser vistos no ministério de Jesus. No início de seu ministério, vêmo-lo chamando as pessoas ao arrependimento, como diz o texto: "Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. 'O tempo é chegado', dizia ele. 'O reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!'" (Mc 1.14,15)

Os que responderam converteram-se; nós os chamaríamos de *convertidos*. Mas Jesus também chamou pessoas ao discipulado (veja Lucas 9.23 e outras passagens), e os que responderam ao seu chamado tornaram-se *discípulos* no sentido exato da palavra. Ele comissionou os setenta para que saíssem pelas cidades e vilas como *obreiros*: "Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir. E lhes disse: 'A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita'" (Lc 10.1, 2). Finalmente, noutra ocasião, Jesus chamou os apóstolos para que fossem como *líderes*: "Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos" (Lc 9.1, 2) Os

que aceitaram o desafio de Jesus tornaram-se convertidos...  
discípulos.... obreiros.... líderes — como mostra o diagrama.

## DIAGRAMA DA MULTIPLICAÇÃO DE DISCÍPULOS



## APÊNDICE 3

### PERFIL DO CONVERTIDO, DO DISCÍPULO, DO OBREIRO E DO LÍDER

Este apêndice fornece o perfil do processo de discipulado e pode ser usado como um *checklist* para avaliar seu progresso em cada etapa. Sempre que levarmos alguém a Cristo, poderemos conferir como ele está se saindo em nosso *checklist*, no item "conversão", para nos certificar de que sua conversão é real. Enquanto faz o acompanhamento e treina o discípulo de acordo com os alvos do treinamento, confira para ver como ele está se saindo na folha do *checklist*, no item "discípulo". Se ele se encaixar no perfil, você estará diante de um discípulo. O próximo passo é ver se ele demonstra profundo desejo de continuar a caminhada.

Sempre que trabalhar junto com um discípulo, edificando-o de acordo com os objetivos expostos, verifique se está indo rápido ou devagar no perfil de obreiro. Se ele atingir o alvo, você terá nas mãos um obreiro pronto para ser conduzido ao próximo passo. Quando estiver trabalhando com os alvos da liderança na vida dele, tente encontrar ali o perfil do líder. Se isso ocorrer, você terá um líder preparado para continuar a obra sozinho e reproduzir todo o processo.

#### **Perfil do convertido**

1. Dá evidências de que é salvo (2 Co 5.17).
2. Demonstra paixão total pelo Senhor Jesus.
3. Evita e detesta o pecado, seja qual for.

## **Perfil do discípulo**

1. Como seguidor de Jesus, o Senhor ocupa o primeiro lugar em todas as áreas de sua vida e, a cada dia, procura vencer o pecado (Lc 9.23; Rm 12.1,2).
2. Persevera na Palavra, dedicando tempo ao estudo e à memorização de textos, buscando a direção do Espírito Santo na aplicação das verdades bíblicas à sua vida (Jo 8.31; Tg 1.22-25; Sl 119.59).
3. É constante em seus devocionais diários e cresce na vida de fé e intercessão (Mc 1.35; Hb 11.6; Cl 4.2-4).
4. É assíduo nas reuniões da igreja e se identifica com as necessidades dos demais (Sl 122.1; Hb 10.25; Jo 13.34, 35; 1 Jo 4.20, 21; Gl 5.13).
5. Dá bom testemunho de Cristo em casa e no trabalho, gosta de testemunhar e apresenta o Evangelho com muita clareza e sabedoria (Mt 5.16; Cl 4.6; 1 Pe 3.15).
6. É ensinável e bom aprendiz (At 17.11).
7. Todos sabem que ele segue a Jesus, é persistente na fé e cumpre com fidelidade os itens acima (Lc 16.10).

## **Perfil do obreiro**

1. Demonstra crescimento e capacidade nas qualidades do discípulo acima apresentadas (1 Pe 3.18).
2. Possui grande compaixão pelos perdidos e sabe como conduzir as pessoas a Jesus (Mt 9.36-38; Rm 1.6).
3. É usado por Deus para transformar novos convertidos em discípulos, de maneira pessoal ou no grupo (Cl 1.28,29).
4. Está comprometido na tarefa de fazer discípulos (Mt 28.19).
5. Alimenta-se regularmente da Palavra; sua hora silenciosa e seus devocionais diários são obrigatórios em sua vida (Fp 4.9).



## **Perfil do líder**

1. Evidência todas as qualidades do obreiro.
2. Vem sendo usado por Deus para fazer dos discípulos obreiros fiéis (2 Tm 2.2).
3. Lidera grupos de obreiros que evangelizam e edificam os novos convertidos (Mc 1.38).
4. Demonstra fidelidade e integridade tanto na vida particular quanto na ministerial (2 Tm 2.19-21).

## APÊNDICE 4

### TEMPO PREVISTO NAS TRÊS ETAPAS DO TREINAMENTO

Quanto tempo demora até que um novo convertido se torne um discípulo? E quanto tempo, de discípulo a obreiro? E de obreiro a líder? Como as pessoas são diferentes umas das outras, o tempo pode variar, mas em linhas gerais podemos delimitar um certo período:

- de novo convertido a discípulo: dois anos
- de discípulo a obreiro: dois anos
- de obreiro a líder: três anos

São dados apenas aproximados, já que alguns levam menos tempo, enquanto outros mais. Ao considerar essa estatística, você poderá pensar que é muito tempo, que o processo é demorado, e que poderia ser feito em menos tempo.

Quando encontramos alguém talentoso, gastamos menos tempo, mas a Bíblia e a experiência adquirida no decorrer dos anos confirmam que esse é o tempo necessário para uma pessoa atingir todos esses alvos. Elias levou anos preparando Eliseu, e Paulo se demorou no treinamento de Timóteo até que este estivesse pronto para a obra.

Quanto tempo Jesus gastou treinando seus discípulos, e quanto tempo precisaríamos à luz das dificuldades de nossos dias? Apenas como dado estatístico, vamos supor que Jesus gastasse doze horas por dia com seus discípulos, durante três anos. São 4.380 horas/ano e 13.140 horas em três anos.

Se pudéssemos gastar sete horas por semana com uma pessoa (quatro na igreja e três em qualquer outro lugar) — gastaríamos 365 horas/ano com ela. Nesse ritmo levaríamos

*trinta e seis anos* para empatar com o tempo que Jesus gastou com seus discípulos. E Ele era o Filho de Deus — nós, humanos, limitados pela carne! Sete anos não é muito para se preparar qualitativamente uma pessoa sob a orientação e poder do Espírito Santo.

Além disso, pergunte a si mesmo: seu programa de discipulado está produzindo um grupo de fiéis seguidores, capacitados a formar outros discípulos? O método que você utiliza está levando a igreja a crescer em quantidade e qualidade? Você prefere dez pessoas edificadas e treinadas como obreiros ou cem sem treinamento algum? A resposta que você der a essas perguntas determinará sua filosofia ministerial sobre fazer discípulos.

Medite sobre estes textos bíblicos: "Não pode (o líder) ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo" (1 Tm 3.6); "Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos (líderes)" (1 Tm 3.10); "Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro" (1 Tm 5.22).

Finalmente, leve em conta que o carvalho, criado por Deus, leva anos para crescer, mas um cogumelo venenoso cresce numa noite! Discípulos, obreiros e líderes capacitados e fiéis demoram a ficar prontos!

## CONTRACAPA

Esse livro não deve ser lido; deve ser estudado e levado a sério! O futuro da igreja depende da qualidade dos líderes que formamos!

Editado pela primeira vez em 1978, este livro apresenta uma fundamentação bíblica sobre o discipulado que jamais envelhece. Nesse período houve uma ênfase no discipulado em todas as partes do mundo, e os ensinamentos de LeRoy espalharam pelos quatro cantos. A edição deste livro em português preenche uma lacuna na igreja evangélica brasileira, trazendo um tema tão antigo quanto atual, mas sem os vícios e mazelas que contaminaram o verdadeiro discipulado em algumas igrejas do Brasil.

O enfoque de LeRoy é bíblico e, levado a sério, corrigirá os desacertos tão comuns entre os que fizeram do discipulado apenas um método ou estrutura, com o fim de engordar as estatísticas da igreja.

Todo líder deveria se reproduzir em outros homens, aumentando o número de pessoas na grande ceifa deste final dos tempos.

Formar homens para o ministério é tarefa de todos nós. E LeRoy buscou nas páginas da Bíblia os métodos para a formação deste potencial para a igreja: discípulos que se reproduzem em novos discípulos, obreiros que se reproduzem em novos obreiros e líderes que se reproduzem noutros homens.